

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO**

**KEILA MARIA RAMAZOTTI**

**INTERDISCIPLINARIDADE: FATORES QUE INFLUENCIAM AS  
PRÁTICAS DOCENTES EM CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ARARAQUARA-SP**

**2020**

**KEILA MARIA RAMAZOTTI**

**INTERDISCIPLINARIDADE: FATORES QUE INFLUENCIAM AS  
PRÁTICAS DOCENTES EM CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Dissertação** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara-UNIARA, como parte das exigências para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

**Linha de pesquisa:** Processos de Ensino

**Orientadora:** Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni

**ARARAQUARA-SP**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

**R136i** Ramazotti, Keila Maria

Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em curso técnico em administração/Keila Maria Ramazotti. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2020.

188f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni

1. Interdisciplinaridade. 2. Prática docente. 3. Currículo. 4. Ensino técnico.

**CDU 370**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**RAMAZOTTI, K. M. *Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em curso técnico em administração*. 2020. 188fs. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.**

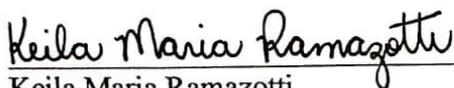
## ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Keila Maria Ramazotti

TÍTULO DO TRABALHO: Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em curso técnico em administração

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / Mestrado / 2020

Conforme *LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998*, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Keila Maria Ramazotti

Rua: Mato Grosso, nº 484, Jardim Fortaleza – Vargem Grande do Sul – SP – CEP: 13.880-000

E-mail: [keila.ramazotti@etec.sp.gov.br](mailto:keila.ramazotti@etec.sp.gov.br)



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DA AUTORA: **KEILA MARIA RAMAZOTTI**

Data 12 de novembro de 2020

TÍTULO DO TRABALHO: "Interdisciplinaridade: Fatores que influenciam as práticas docentes em curso técnico em administração".

Assinaturas dos Examinadores:

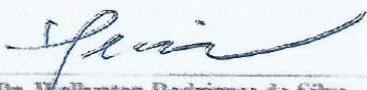
Conceito:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Luciana Maria Giovanni (orientadora)  
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovada ( ) Reprovada

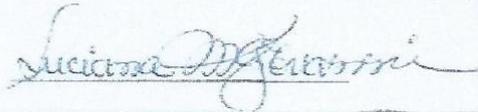
  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Maria Regina Guarneri  
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovada ( ) Reprovada

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Wellynton Rodrigues da Silva -  
SEDUC/SEESP

Aprovada ( ) Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em 09/12/2020

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Luciana Maria Giovanni (orientadora)

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje. Eterna gratidão!

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida e por ser minha fortaleza, fé e perseverança. Por ser minha luz durante esta trajetória de lutas e tantas conquistas.

Aos meus pais, por serem quem são na minha vida. Faltam palavras para expressar todo o meu amor e minha eterna gratidão. Sem eles, eu nada seria.

À minha irmã e ao meu cunhado, pelo companheirismo, cumplicidade, apoio e incentivo.

À minha sobrinha Luiza, que amo tanto e é o motivo das minhas alegrias e razão de viver. Amo vocês!

Ao Centro Paula Souza, instituição de ensino em que trabalho e me realizo profissionalmente. Agradeço a Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima de Casa Branca e especialmente à Etec Professor Rodolpho José Del Guerra de São José do Rio Pardo e toda sua equipe diretiva, representados pelo Sr. Carlos Onofre de Paula diretor da instituição, e o coordenador pedagógico Sr. Fábio Missura.

Aos professores do curso Técnico em Administração pela importante participação neste trabalho.

Aos meus amigos do curso de mestrado que tanto perseveraram por uma educação de melhor qualidade em nosso país. Foi um prazer conhecê-los. Aos amigos Reginaldo Inácio Gregghi e Adriana de Oliveira pela amizade incondicional e pelo companheirismo.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Regina Guarnieri e ao Prof.<sup>o</sup> Dr. Wellynton Rodrigues da Silva pela atenção ao meu trabalho e pelas valiosas contribuições em minha Banca de Qualificação e de Defesa.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Maria Giovanni que admiro muito e nesse tempo que convivemos, orientou meu trabalho com maestria, dedicação e competência. Nossas conversas foram essenciais para o meu crescimento profissional e pessoal.

Obrigada a todos que fazem parte da minha vida.

RAMAZOTTI, Keila Maria. **Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em Curso Técnico em Administração**. Dissertação (Mestrado em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação). Araraquara-SP: Universidade de Araraquara-UNIARA, 2020. (Orientação: Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni).

## RESUMO

A pesquisa volta-se para o estudo da interdisciplinaridade, concebendo-a como um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Trata-se da ideia de que, engajar os docentes no processo de formação dos conceitos, utilizando os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais durante a aplicação da interdisciplinaridade em sala de aula, possivelmente possibilitará a aquisição de informações e conhecimentos, superando as didáticas tradicionais geralmente observadas no curso técnico em Administração. A pesquisa tem por objetivo examinar fatores que dificultam ou facilitam as práticas docentes no processo de formação discente interdisciplinar, como: funcionamento do curso, o apoio dado pela instituição na execução de um projeto interdisciplinar, o perfil dos professores e o perfil dos discentes. A pesquisa parte da hipótese de que os professores, aplicando adequadamente a interdisciplinaridade como uma alternativa para eliminar a fragmentação do conhecimento, possam reduzir ou eliminar o déficit na construção crítico-reflexiva dos alunos que, na maioria das vezes, é resultado de utilização excessiva de estratégias pedagógicas tradicionais, por meio das quais o conhecimento teórico, passivamente recebido pelos discentes, é memorizado mecanicamente, dificultando o desenvolvimento da autonomia do pensamento em sua formação. A escola técnica é localizada no interior paulista e o curso alvo de estudo é o técnico em Administração e, por se tratar de uma escola técnica, com a necessária relação com o mercado de trabalho, pressupõe-se um currículo definido, previamente, para atender ao mercado de trabalho. Nesse contexto, o engajamento dos professores para a realização de um trabalho interdisciplinar garantiria maior interação entre os alunos, destes com os professores, experiência e convívio grupal – ou seja, a função da interdisciplinaridade seria apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato. O aporte teórico para esta pesquisa foram: Japiassu, Fazenda, Frigotto, Freire, Gimeno Sacristán e Torres Santomé. A pesquisa, de natureza qualitativa, documental e empírica, analisa as visões de professores, coordenação de curso e coordenação pedagógica sobre o desenvolvimento do projeto interdisciplinar, por meio de entrevistas. Os dados obtidos são apresentados em quadros e tabelas e os resultados permitem afirmar que: o Centro Paula Souza não possui nenhum documento explicitando as questões interdisciplinares, os professores e a coordenação sentem falta de orientações vindas da Administração Central; a maioria dos professores reclama da “falta de tempo” para o planejamento e a aplicação dos projetos interdisciplinares. O currículo, pautado em competências, habilidades e bases tecnológicas, atende as necessidades de mercado de trabalho, mas falta flexibilidade para que o professor tenha maior liberdade com os conteúdos. Sugere-se que a própria instituição de ensino, juntamente com a direção escolar, coordenadores e professores tenham autonomia para orientar práticas interdisciplinares, destacando as dificuldades e como superá-las.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade, Prática Docente, Currículo, Ensino Técnico.

RAMAZOTTI, Keila Maria. **Interdisciplinarity: factors that influence the teachers' practices in Technical Certificate Program in Administration.** Thesis (Master's degree in Education: Teaching, Management and Innovation Processes). Araraquara-SP: University of Araraquara – UNIARA, 2020. (Advisor: Luciana Maria Giovanni, PhD).

## ABSTRACT

This investigation aims at studying interdisciplinarity, conceived as an important movement of articulation between teaching and learning. That is, the idea of engaging the teachers in the process of formation of concepts, using the conceptual, attitudinal and procedural aspects during the application of interdisciplinarity in the classroom, will possibly facilitate the acquisition of information and knowledge, overcoming the traditional didactics generally observed in the Technical Certificate Program in Administration. The objective is to examine factors that complicate or facilitate the teachers' practices in the process of interdisciplinary student formation, such as: the program operation, the institutional support for the implementation of an interdisciplinary project, the teachers' and students' profiles. The research is based in the hypothesis that the teachers, when adequately applying the interdisciplinarity as an alternative to eliminate the knowledge fragmentation, could reduce or eliminate the deficit in the students' critical-reflective construction. Most of the time, this construction is a result from the excessive use of traditional pedagogic strategies, whereby the theoretical knowledge, passively received by the students, is mechanically memorized, complicating the development of autonomy of thought in their formation. The high school that offers the technical certificate program is located in São Paulo state and the target program is the certificate program in Administration. Since it is a technical school, necessarily related to the labor market, it is assumed there is previously defined curriculum, to meet the labor market. In this context, the teachers' engagement to accomplish an interdisciplinary work would guarantee higher interaction among the students, between teachers and students, experience and group interaction – that is, the function of the interdisciplinarity would be presenting different possibilities of observing the same factor to the students. The following authors constituted the theoretical support: Japiassu, Fazenda, Frigotto, Freire, Gimeno Sacristán and Torres Santomé. Having an empirical, documental and qualitative nature, this research analyses, by means of interviews, the perspectives of the teachers, the program coordination and the pedagogic coordination about the development of the interdisciplinary project. Data collected were presented in charts and tables and the results allowed to affirm that: the Paula Souza Center does not have any document specifying the interdisciplinary issues; the teachers and the coordination long for orientation from the main administration; most teachers complain about the “lack of time” to planning and application of the interdisciplinary projects. The curriculum, based on competences, abilities and technology, fulfills the needs of the labor market, on the other hand, there is a lack of flexibility for the teacher to work with the contents with more freedom. We suggest that the educational institution itself, with the school direction, coordinators and teachers could have autonomy to orientate interdisciplinary practices, highlighting the difficulties and how to overcome them.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Teacher's practice; Curriculum; Technical certificate program teaching.

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CEE – Conselho Estadual de Educação

CEET - Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo

CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica

CEGE - Curso de Gestão Educacional

CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica.

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação

CONEP - Comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica

CPS - Centro Paula Souza

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETEC - Escola Técnica Estadual

ETIM – Ensino técnico Integrado ao Médio

FACHA - Institucional pela faculdade de Ciências Humanas de Aguaí

FATEC - Faculdade de Tecnologia

GFAC – Grupo de formulação e análise curriculares

IFMA - Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia no Maranhão

IRPJ - Imposto de renda de pessoas jurídicas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LTT - Linguagem, Trabalho e Tecnologia

MEC – Ministério da educação

MPE - micro e pequenas empresas

NSA - Novo sistema acadêmico

Poli-USP - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

PP - Projeto Pedagógico

PPG – Plano político pedagógico

PPP - Projeto Político Pedagógico

PTD - Plano de Trabalho Docente

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RDC – Resolução de diretoria colegiada

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TCC - Trabalho de conclusão de curso

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNIARA – Universidade de Araraquara

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIFEOB - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

UNINTER - Centro Universitário Internacional

USP - Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Qualificação profissional obtida em ETEC .....	72
Figura 2: Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração definida pelo Centro Paula Souza .....	75
Figura 3: Foto do Prédio da Instituição Escolar .....	80
Figura 4: Solenidade da Alteração do Nome da Etec.....	82
Figura 5: Carga horária dos componentes curriculares do 1º módulo.....	91
Figura 6: Carga horária dos componentes curriculares do 2º módulo.....	92
Figura 7: Carga horária dos componentes curriculares do 3º módulo.....	92
Figura 8: Laboratório de Síntese de Compostos Orgânicos.....	107
Figura 9: Laboratório de Microbiologia .....	107
Figura 10: Laboratório de Instrumental Químico .....	108
Figura 11: Laboratório de Ciências .....	108
Figura 12: Laboratório de Segurança do Trabalho.....	109
Figura 13: Laboratório de Informática .....	110
Figura 14: Biblioteca.....	111
Figura 15: Biblioteca – espaço para descanso.....	111
Figura 16: Sala de Aula .....	112
Figura 17: Sala de Aula climatizada .....	112
Figura 18: Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração – 1º semestre/2020 .....	148
Figura 19: Verso da Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração – 1º semestre de 2020.....	149

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Pessoas por Regime de Vínculo.....	105
Tabela 2: Percentuais por Nível de Escolaridade.....	105
Tabela 3: Cursos oferecidos nas Classes Descentralizadas da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra.....	115

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento bibliográfico.....	29
Quadro 2: História da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.....	65
Quadro 3: Órgãos normatizadores da EPT .....	68
Quadro 4: Eixos Tecnológicos da 1ª edição do CNCT.....	84
Quadro 5: Definição das menções .....	94
Quadro 6: Análise dos pontos fracos e fortes descritos no PPG referente a Etec ..	103
Quadro 7: Estrutura de Cursos oferecidos na Etec Professor Rodolpho José Del Guerra – São José do Rio Pardo no ano de 2019.....	114
Quadro 8: Pontos essenciais da mudança de paradigma .....	126
Quadro 9: Perfil e posicionamento dos coordenadores entrevistados .....	128
Quadro 10: Perfil dos professores entrevistados.....	131
Quadro 11: Posicionamento dos professores entrevistados em relação à interdisciplinaridade e sua prática na ETEC.....	132

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
O desenho da pesquisa .....	19
Problema/Questões de pesquisa .....	19
Objetivo geral.....	20
Objetivos Específicos.....	20
Hipótese.....	21
Metodologia .....	21
Contexto da pesquisa .....	26
Instrumentos/procedimentos de pesquisa .....	26
Procedimentos para análise dos dados .....	27
<b>PARTE I - A INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO NO ENSINO .....</b>	<b>29</b>
1.1 Levantamento Bibliográfico: o que dizem as pesquisas já realizadas sobre a interdisciplinaridade .....	29
1.2 A busca de apoios teóricos .....	35
1.2.1 Conceituando interdisciplinaridade no contexto educacional.....	35
1.2.2 Os princípios Interdisciplinares no contexto antropológico .....	42
1.2.3 Os processos Interdisciplinares em sala de aula.....	46
<b>PARTE II - ENSINO TÉCNICO NO BRASIL: HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E NORMAS NACIONAIS .....</b>	<b>63</b>
2.1 Alguns dados históricos .....	63
2.2 A Cronologia da Educação Profissional no Brasil .....	65
2.3 A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC.....	67
2.4 Legislação .....	68

2.4.1 Constituição Federal de 1988 (especialmente o Capítulo III – Da educação, da cultura e do desporto, e sua Seção I – Da educação, artigos 205 a 214) .....	68
2.4.2 Lei nº 9.394/1996 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Capítulo III – Da educação profissional, artigos 39 a 42) .....	69
2.4.3 Resolução nº 4/1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.....	70
2.4.4 Decreto nº 5.154/2004 (Da educação profissional técnica de nível médio e ensino médio) e Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004) .....	71
2.4.5 Resolução nº 3/2008 (Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio) e Resolução nº 5/2014 (Atualiza e Define Novos Critérios para a Composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos).....	73

**PARTE III - O CENTRO PAULA SOUZA E A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO.....77**

3.1 O Centro Paula Souza .....	77
3.2 Escola Técnica (ETEC) Professor Rodolpho José Del Guerra .....	79
3.3 Curso técnico em Administração – composição.....	83
3.3.1 Plano de Curso Técnico em Administração do Centro Paula Souza .....	98
3.3.2 O projeto político pedagógico voltado a Administração e as questões Interdisciplinares.....	101
3.3.3 O Currículo e suas Práticas Pedagógicas .....	118

**PARTE IV - A INTERDISCIPLINARIDADE NA VISÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS.....128**

4.1 Quem são e o que dizem o Coordenador pedagógico e o Coordenador de Curso entrevistados .....	128
--	-----

4.2 Quem são e o que dizem os 8 professores entrevistados do Curso de Administração .....	131
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>153</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO 1: Formação e qualificação para a função docente / Titulações docentes por componente curricular .....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – professores e coordenadores .....</b>	<b>185</b>
<b>APÊNDICE 2 - Entrevista a ser aplicada aos professores .....</b>	<b>187</b>
<b>APÊNDICE 3 - Entrevista a ser aplicada ao coordenador pedagógico e ao coordenador de curso .....</b>	<b>189</b>

## INTRODUÇÃO

Sou bacharel em Administração, título obtido no Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – (UNIFEOB) na cidade de São João da Boa Vista – SP no ano de 2007. Realizei em 2011, ofertado pelo Centro Paula Souza – Faculdade de Tecnologia (FATEC) o “Programa Especial de Formação Pedagógica”- Licenciatura em Administração. No ano de 2013 finalizei o curso de Pedagogia e a especialização (especialização lato sensu) em Psicopedagogia Institucional pela faculdade de Ciências Humanas de Aguai – (FACHA). Pós-Graduada (Especialização “Lato Sensu”) em: MBA em Administração e Logística, (2013) pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

Sou professora do curso Técnico em Administração da Escola Técnica Estadual (ETEC) Professor Rodolpho José Del Guerra de São José do Rio Pardo, e professora do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Dr. Francisco Nogueira de Lima de Casa Branca. Sou docente do mesmo curso em diversas disciplinas como: Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Materiais, Logística Empresarial, Processos Operacionais Contábeis, Custos e Operações Contábeis e Gestão Empreendedora e Inovação.

Trabalho na área docente há onze anos, onde tenho a oportunidade de aplicar as metodologias educacionais e institucionais do Centro Paula Souza, gerenciando projetos adotados pela unidade de ensino na formação de profissionais técnicos.

A proposta inicial de pesquisa surgiu de uma inquietação referente à interdisciplinaridade. Somos cobrados constantemente pelo Centro Paula Souza a “praticar” a interdisciplinaridade no curso técnico. Mas será que fazemos isso da maneira correta? Estamos realmente integrando as disciplinas e colaborando para o ensino aprendizagem? Os professores na sua formação estão capacitados e sabem aplicar a interdisciplinaridade?

Tenho interesse em investigar a interdisciplinaridade, uma vez que existem cobranças institucionais que estão relacionadas, sobretudo, a uma atitude de resistência das instituições de ensino e dos próprios professores em instituir ou, ao menos, estabelecer aproximações, comunicações, confrontos e integração entre as

disciplinas curriculares. Talvez haja muita resistência por parte dos professores, que podem estar relacionadas, por exemplo, a vários motivos:

- Não sabem aplicar a interdisciplinaridade;
- Não querem aplicar a interdisciplinaridade por medo de que outro professor “roube” suas aulas na próxima atribuição;
- Não dispõem de tempo para aplicar a interdisciplinaridade;
- A instituição de ensino não dá apoio (suporte / incentivo) para aplicar a interdisciplinaridade, ajudando com os recursos físicos ou materiais que precisam.

A contribuição que pretendo dar para a instituição de ensino que trabalho é a superação de cobranças, de dificuldades que implicam em transformar a mentalidade das pessoas envolvidas com a produção e a disseminação do conhecimento, além de salientar a importância do real significado de um projeto interdisciplinar, para que os professores percebam as relações de sua área com as demais, avaliando e efetivando as contribuições a serem compartilhadas.

O foco da pesquisa está no trabalho de aplicação da interdisciplinaridade e nos fatores que influenciam seu desenvolvimento no cotidiano das práticas docentes em curso técnico em administração.

Os elementos analisados são: currículo, formação docente, legislação, composição e quantificação de grade de aulas de nível médio e nível técnico, carga horária técnica, projetos interdisciplinares, formas de avaliação e aulas ministradas/estratégias e didáticas.

Com este estudo, espera-se que as aulas sejam mais dinâmicas atingindo o propósito de um curso técnico, no que tange a definir profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Pretende-se com esta pesquisa estender aos outros cursos da instituição onde leciono, os questionamentos, entendimentos e conhecimento da integração curricular.

Vale destacar ainda que a pesquisa tem como apoios teóricos, os estudos dos seguintes autores: Hilton Japiassu (1976), Ivani Catarina Arantes Fazenda (1994, 2003, 2007, 2008, 2011, 2012, 2017), Gaudêncio Frigotto (2011), Paulo Freire (1987, 1992, 2005), J. Gimeno Sacristán (2000) e Jurjo Torres Santomé (1998).

Fazenda (1994), uma das maiores pesquisadoras das questões relativas à interdisciplinaridade no Brasil, informa que o movimento em favor do termo surgiu na época dos movimentos estudantis na Europa, mais especificamente na França e na Itália, na década de 1960, quando os estudantes reivindicavam uma nova universidade, uma nova escola. Para a autora, a interdisciplinaridade refere-se a um novo conceito de ensino e currículo, baseado na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento.

Para Fazenda (2017), levando-se em consideração os fenômenos da mundialização em que as políticas atuantes neoliberais tendem a sufocar e até anular as diferenças culturais, a interdisciplinaridade tenta responder às questões do mundo contemporâneo, caracterizado por sua extrema complexidade, estando intimamente ligada às necessidades de nossa sociedade.

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado.

Tais fundamentos são apresentados mais detalhadamente na primeira parte desta dissertação, permitindo perceber que a interdisciplinaridade representa um avanço no ensino tradicional, apoiada em uma reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, com a finalidade de remover o isolacionismo entre as disciplinas e no desejo de repensar o próprio papel dos professores na formação dos estudantes para o mundo.

Após a leitura dos estudos dos autores citados acima foi possível o estabelecimento dos elementos centrais definidores do desenho da pesquisa, cujo tema é: Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em um curso técnico em administração descritos a seguir.

## **O desenho da pesquisa**

### **Problema/Questões de pesquisa**

Na visão dos professores, a utilização da Interdisciplinaridade como estratégia didática pode auxiliar os docentes nas suas práticas pedagógicas, superando as didáticas tradicionais atualmente utilizadas?

Os professores consideram que, com o entendimento da interdisciplinaridade, podem compreender as relações de sua área de conhecimento com as outras, englobadas num dado projeto, visualizando as contribuições mútuas e sem a necessidade de ser um especialista múltiplo?

Existe interdisciplinaridade docente no trato com os conteúdos, segundo os professores e coordenadores? Os professores trabalham com essa condição no desenvolvimento dos conteúdos pertinentes a esse curso?

O que pensam professores e coordenadores sobre a interdisciplinaridade como prática docente? A proposta curricular está voltada para o pleno desenvolvimento da interdisciplinaridade?

### **Objetivo geral**

A pesquisa tem por objetivo conhecer a visão dos professores e coordenadores sobre o impacto da utilização de estratégia pedagógica diferenciada – Interdisciplinaridade – em um curso técnico em Administração, examinando fatores que interferem (dificultando ou facilitando) o trabalho com a interdisciplinaridade, como: funcionamento do curso, o apoio dado pela instituição na execução de um projeto interdisciplinar, perfil e visões de professores e coordenadores.

### **Objetivos Específicos**

- Detectar as percepções de professores, coordenação pedagógica e de curso sobre o trabalho de engajar os alunos no processo de construção dos conhecimentos, trabalhando os aspectos conceituais e procedimentais relativos ao uso da interdisciplinaridade em sala de aula e as formas pelas quais lidam estrategicamente com a interdisciplinaridade na formação do aluno;
- Registrar o conhecimento prévio que os professores, coordenação de curso e pedagógica possuem sobre interdisciplinaridade;
- Identificar os esforços / movimentação dos professores na execução de um projeto interdisciplinar no curso técnico em Administração, visando o ensino e aprendizagem;

- Relatar a experiência dos professores na utilização da Interdisciplinaridade no contexto educacional, como estratégia pedagógica na formação do técnico em Administração.

## Hipótese

A pesquisa parte da hipótese de que os professores consideram que, aplicando adequadamente a interdisciplinaridade como uma alternativa para eliminar a fragmentação do conhecimento, talvez possam reduzir o déficit na construção crítico-reflexiva dos alunos que, na maioria das vezes, é resultado de utilização excessiva de estratégias pedagógicas tradicionais, por meio das quais o conhecimento teórico, passivamente recebido pelos discentes, é memorizado mecanicamente, dificultando o desenvolvimento da autonomia do pensamento diante de sua formação.

## Metodologia

Considerando os objetivos propostos, optamos por uma **pesquisa qualitativa**, utilizando, de um lado a **análise de documentos** e, de outro lado, a **entrevista** com o auxílio de instrumentos de pesquisa como: Roteiro para análise dos documentos e roteiro de entrevistas (a serem construídos e previamente testados, levando-se em conta as questões, objetivos e hipótese de pesquisa, bem como os conceitos teóricos que apoiam a pesquisa).

De acordo com Oliveira (2008), a descrição metodológica explicada de maneira detalhada, favorece a identificação necessária dos dados estabelecendo credibilidade e clareza na obtenção dos resultados. É essa descrição detalhada que apresentamos a seguir, em relação aos dois procedimentos adotados: análise documental e entrevista.

Assim, vejamos:

Em Roteiro-síntese elaborado para fins didáticos, Giovanni (1999) se refere a diferentes materiais que podem ser utilizados como fontes de informações sobre o “(...) universo escolar, seu cotidiano, seus atores, contexto, ideias, valores, práticas”, como por exemplo:

“(...) legislação / subsídios curriculares / atas / contratos / estatísticas / arquivos (registros escolares de alunos e professores) / livros ata / livros de registro de ocorrências / projeto político-pedagógico da escola / plano de gestão / cartas / ofícios / memorandos / diários de classe / planos de ensino / planos de aula / projetos e relatórios de eventos escolares específicos / cadernos e trabalhos de alunos” (p.1).

Tais documentos segundo a autora, “(...) geram informações sobre fatos / episódios / acontecimentos / pessoas / grupos / instituições”, além de serem “(...) fontes estáveis e permanentes no tempo” para fornecer as informações necessárias sobre as situações e sujeitos em estudo, especialmente quando “(...) o acesso aos sujeitos como fonte direta de informações sobre os fatos e situações for difícil ou impossível”, ou mesmo quando se pretende “(...) ratificar / confirmar / validar informações e dados já coletados em outras fontes”.

Assim, com base nesse Roteiro orientador elaborado por Giovanni (1999) a análise documental realizada nesta pesquisa obedeceu aos seguintes passos:

- Seleção de documentos com base em critérios bem específicos e claramente definidos (e não aleatoriamente);
- Realização de caracterização sistemática dos documentos disponíveis para a análise, por meio de:
  - descrição do contexto de produção do documento;
  - descrição da forma e estrutura lógica do texto;
  - identificação de temas ou ideias recorrentes ou ausentes;
  - síntese de informações obtidas.

Os documentos analisados foram disponibilizados pelo coordenador pedagógico, com a finalidade de identificar e caracterizar:

- Principais propostas e orientações do Centro Paula Souza (CPS) sobre a aplicabilidade da interdisciplinaridade;
- Condições físicas, materiais e humanas do funcionamento da escola e sala de aula;
- Orientação para o trabalho dos professores para aplicar a interdisciplinaridade de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino.

- Verificação dos registros dos professores no diário de classe de acordo com o Plano de Trabalho Docente (PTD) e de acordo com o Plano de Curso.

Em relação às entrevistas, cabe lembrar aqui Lakatos (1993, p. 195-196) para quem a entrevista tem sido considerada como “(...) um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” – que “(...) proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Minayo (1996, p. 109), por sua vez, trata a entrevista como uma “arena de conflitos e contradições”, considerando os “critérios de representatividade” da fala e a questão da interação social que está em jogo na interação pesquisador-pesquisado.

Ao refletirmos sobre o caráter de interação social da entrevista, passamos a vê-la sujeita às condições comuns de toda interação face a face, na qual a natureza das relações entre entrevistador/ entrevistado interfere, tanto em seu curso, quanto no tipo de informação que coleta.

Como experiência humana, dá-se no “espaço relacional do conversar”, que, segundo Maturana (1993, p. 9) é “o entrelaçamento do linguajar e do emocionar”. Esse autor define o linguajar como um “coexistir em interações cotidianas”, durante as quais os interlocutores dispõem sua conduta de forma consensual. Esse processo recorrente, reflexivo, não pode acontecer separadamente das emoções, definidas por Maturana como domínio de ações, classes de condutas. O linguajar poderá se modificar no decorrer do processo relacional, em faces das mudanças no suporte emocional em que ocorre. No conversar, portanto, temos um contínuo ajuste de ações e emoções. Maturana (1993, p.10) vai mais longe, afirma que é a emoção que define a ação: “(...) a existência na linguagem faz com que qualquer atividade humana tenha lugar numa rede particular de conversações, que se define em sua particularidade pelo emocionar que define as ações que nela se coordenam”.

A entrevista face a face é, sobretudo uma situação de interação humana, em que estão em jogo os pensamentos do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado.

Quem entrevista tem informações e procura outras, assim como aquele que é entrevistado também perfaz um conjunto de conhecimentos e pré-conceitos sobre o entrevistador, organizando suas respostas para aquela situação. O pesquisador vai

além da mera busca de informações, o mesmo pretende criar uma situação de fidedignidade para que o entrevistado se abra. Deseja estabelecer confiabilidade e quer que o interlocutor colabore, trazendo dados pertinentes para seu trabalho.

O consentimento do entrevistado em colaborar na pesquisa já denota sua intencionalidade, pelo menos a de ser ouvido e considerado verdadeiro no que diz, o que caracteriza o caráter ativo de sua participação, levando-se em conta que também ele desenvolve atitudes de modo a influenciar o entrevistador.

Essas situações ocorrem em um encontro provocado por um dos atores sociais – o pesquisador. É ele quem elege a questão de estudo, como algo de importância, na maior parte das vezes escolhe quem entrevistar e dirige a situação de entrevista. O entrevistado, ao aceitar o convite para participar da pesquisa, está aceitando os interesses de quem está fazendo a pesquisa, ao mesmo tempo em que descobre ser dono de um conhecimento importante para o outro.

A entrevista torna-se também um momento de organização de ideias e de construção de um discurso para um interlocutor, o que já caracteriza o caráter de recorte da experiência e reafirma a situação de interação como geradora de um discurso particularizado. Esse processo interativo complexo tem um caráter reflexivo, num intercâmbio contínuo entre significados e o sistema de crenças e valores, perpassados pelas emoções e sentimentos dos protagonistas.

Conforme a interação que se estabelece entre entrevistador e entrevistado, tem-se um conhecimento organizado de forma específica e percebe-se a partir daí a participação de ambos no resultado final.

O entrevistador tem expectativas em relação ao interlocutor: espera que seja alguém preparado a dar as informações desejadas, que entenderá sua linguagem e suas solicitações. Pode ter a expectativa de deparar-se com um recipiente de informações que poderão ser “extraídas” como se extrai uma amostra de sangue com uma seringa. Pode-se, ingenuamente, esperar que o entrevistado discorra sobre sua experiência, expondo-se sem ocultamentos. Pode também esperar um parceiro no processo de construção de um conhecimento. Supõem-se diferentes modos de agir e diferentes sentimentos conforme as expectativas – até mesmo o planejamento da própria entrevista.

Para o entrevistado, a situação também pode ser interpretada de inúmeras maneiras: uma oportunidade para falar e ser ouvido, uma avaliação, uma deferência à sua pessoa, uma ameaça, um aborrecimento, uma invasão. A sua interpretação

define um sentido, uma direção, que se manifesta diferentemente conforme a situação é percebida por ele. Esse sentido pode ser o de provocar uma determinada emoção no entrevistador (piedade, admiração, respeito, medo, solidariedade, etc). Pode ser o de agradar, por julgá-lo importante, ou ainda, o de deixar claro seu desagrado com o que considera invasão ou imposição. Tantos sentidos quantas interpretações, que definem o rumo da entrevista e a seleção das informações que são lembradas, esquecidas, ocultas ou inventadas.

A entrevista também se refere, constantemente, a aspectos importantes da vida do entrevistado, em particular nas pesquisas que se utilizam da sua história de vida, e pode ainda construir um momento de “exame de consciência” ou “balanço geral”, dependendo do grau de envolvimento que o entrevistado apresente. As explicações dos pesquisadores sobre o envolvimento emocional de entrevistados são frequentes; cabe até o inesperado, quando uma “inocente” questão provoca uma reação emocional imprevista e transformação do comportamento comunicativo, desencadeada por mudanças de significados nos diferentes âmbitos de comunicação, ou seja, do conteúdo específico, da situação interpessoal, do discurso como um todo, do social ou cultural.

Assim, é necessário que o participante se sinta seguro das propostas e questões dirigidas a ele, ou seja, é necessário que o pesquisador afirme que tais situações podem ser contornadas, por meio da liberdade do entrevistado para decidir o que e como responder, por meio da garantia de anonimato dele próprio e da instituição que representa, e por meio da confirmação, pelo entrevistado, da resposta registrada por meio de áudio, a ser utilizada na pesquisa.

A pesquisa aqui relatada foi realizada por meio de entrevistas com **08 professores, 01 coordenador de curso e 01 coordenador pedagógico da instituição de ensino**, com a finalidade de obter informações sobre o conhecimento efetivo da aplicação da interdisciplinaridade realizada durante seu plano de trabalho.

A esse respeito cabe registrar, ainda, que o Projeto de pesquisa foi submetido preliminarmente ao Comitê de Ética de Pesquisa da Uniara, tendo sido aprovado sob número 23869019.3.0000.5383, estabelecendo-se que os entrevistados assinassem um **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, aceitando participar da pesquisa (ver **Apêndice 1**).

## Contexto da pesquisa

O campo empírico da pesquisa foi a Etec Professor Rodolpho José Del Guerra tendo como sujeitos: **1 coordenador pedagógico, 1 coordenador de curso, 8 professores** que lecionam no curso da **Escola Técnica Estadual (ETEC) Professor Rodolpho José Del Guerra de São José do Rio Pardo.**

**Critérios de inclusão:** todos os professores, o coordenador pedagógico e o coordenador de curso da instituição de ensino do curso técnico acima especificado foram devidamente informados sobre a pesquisa, sendo convidados a participar como entrevistados e informados de que seriam livres para aceitar ou não aceitar participar da pesquisa. Apenas foram incluídos os que aceitaram participar.

**Critérios de exclusão:** os professores e coordenadores do referido curso que não aceitaram participar da pesquisa.

Assim, a participação dos envolvidos na pesquisa foi facultativa, garantindo-se a todos, sigilo e confidência em relação a sua identificação.

## Instrumentos/procedimentos de pesquisa

Os instrumentos foram construídos e testados<sup>1</sup> levando-se em conta: o referencial teórico e metodológico, as questões norteadoras da pesquisa, assim como os objetivos e hipóteses a ser investigada (Ver **Apêndices 2 e 3**).

As perguntas das entrevistas aos professores e ao coordenador pedagógico e de curso sobre a aplicação da Interdisciplinaridade como estratégia didática foram de carácter semiaberto, contendo questões nas quais os respondentes ficaram livres para responder com suas próprias palavras; e questões no formato de respostas fechadas (de diferentes tipos).

O conteúdo das perguntas visou obter a opinião dos docentes e coordenadores frente à utilização e à aplicação da Interdisciplinaridade nos projetos da escola, verificando as vantagens e desvantagens, dificuldades e facilidades desta estratégia pedagógica.

---

<sup>1</sup> O teste dos instrumentos incluiu: discussão e análise prévia com pesquisador experiente da área (a orientadora), além de exame prévio de um documento e entrevista teste com um professor não constante da amostra, para ajustes na linguagem, inclusão e exclusão de itens, treinamento da pesquisadora na coleta dos dados.

## Procedimentos para análise dos dados

Para orientar a análise dos dados tomou-se como referência texto elaborado por Giovanni (1998), no qual a autora define o trabalho de organizar e analisar dados como o conjunto de procedimentos para se “(...) “trabalhar” todo o material coletado”, tais como as transcrições das entrevistas e os dados retirados dos documentos, como é o caso da pesquisa aqui relatada.

Esse trabalho, segundo a autora, constitui a “(...) percepção do que é relevante, pertinente ou não em todo o material, ou seja, corresponde ao que vai sendo “aprendido” ao longo da pesquisa” (GIOVANNI, 1998, p. 01), ou seja, “(...) representa a tentativa de interpretação ou procura de um significado mais amplo para os dados coletados” (GIOVANNI, 1998, p. 01).

Para tanto, a autora define duas etapas do trabalho de organização e análise dos dados:

- 1) - Organizar todo o material
  - Dividi-lo em partes
  - Mapear e identificar em cada fonte de dados: tendências, padrões e exceções.
- 2) - Reavaliar as tendências identificadas
  - Perceber as relações: entre as diferentes fontes de dados, entre elas e os resultados de outros estudos e entre elas e as teorias utilizadas como fundamentos para o trabalho de pesquisa (GIOVANNI, 1998, p. 02).

Assim, na pesquisa aqui relatada esse trabalho incluiu:

- Leitura geral do material coletado (entrevistas e documentos);
- Definição de eixos de análise;
- Agrupamentos progressivos dos dados, de acordo com os eixos, apresentados por meio de tabelas, gráficos;
- Interpretações dos resultados serão realizadas tendo em vista as questões, objetivos e hipóteses de pesquisa, à luz dos apoios teóricos utilizados.

Finalmente, resta acrescentar a esta Introdução que esta Dissertação está organizada em 04 partes:

- A **primeira parte** apresenta os apoios teóricos e o levantamento bibliográfico, reunindo estudos já realizados sobre o tema;
- A **segunda parte** volta-se para a apresentação de uma breve história do ensino técnico no Brasil, as normas e as legislações pertinentes;
- A **terceira parte** apresenta e descreve o contexto da pesquisa – o Centro Paula Souza, a ETEC alvo da pesquisa e o Curso de Administração;
- A **quarta parte** reúne os dados coletados com as entrevistas.

Encerram a Dissertação as Considerações Finais, as Referências e os Apêndices.

## PARTE I - A INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO NO ENSINO

### 1.1 Levantamento Bibliográfico: o que dizem as pesquisas já realizadas sobre a interdisciplinaridade

A pesquisa bibliográfica foi realizada nos bancos de teses e dissertações das instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online – SciELO. As palavras-chaves utilizadas foram: *currículo no ensino técnico; ensino profissional técnico de ensino médio; multidisciplinaridade no ensino e interdisciplinaridade*. Foram selecionados trabalhos realizados nos anos 2000.

A pesquisa foi realizada tendo como foco as palavras-chaves, seguidas da análise dos títulos e dos resumos. Os títulos que não apresentavam nenhuma relação com o tema da minha pesquisa não foram registrados e os que se relacionavam de alguma forma foram submetidos à análise do resumo.

Durante a realização do levantamento bibliográfico – apresentado a seguir – foram registrados 39 trabalhos. Destes, foram selecionados **16 trabalhos** como sendo úteis à minha pesquisa, sendo **4 teses, 8 dissertações e 4 artigos**, apresentados no Quadro 1, a seguir, em ordem cronológica.

#### Quadro 1: Levantamento bibliográfico

Autor / Título / Data	Resumo / Objetivos da Pesquisa
Fernanda de Matos Sanchez Alves. A Multidisciplinaridade nos Cursos de Graduação da UFSC: Um estudo comparativo. <b>Ano: 2006.</b> (dissertação de mestrado).	Comparou a multidisciplinaridade do Curso de Graduação em Administração da UFSC com os demais cursos de graduação da mesma Universidade. Os resultados obtidos foram que o Brasil não possui um modelo de universidade unificado e que ao longo dos anos os cursos perderam sua multidisciplinaridade. Foram constatados que os cursos de Centro Tecnológico são os mais multidisciplinares da UFSC.
Francielle Amâncio Pereira. O Gestor Escolar e o desafio da Interdisciplinaridade no contexto do currículo de Ciências. <b>Ano: 2008.</b> (dissertação de mestrado).	Estudou o lugar ocupado pela interdisciplinaridade no Curso de Gestão Educacional (CEGE) promovido pela Faculdade de Educação da Unicamp, especificamente no componente curricular de Ciências; analisou a interpretação que os gestores possuem sobre o potencial interdisciplinar das ideias-chave do currículo proposto por este componente curricular; identificou e discutiu as manifestações e representações de interdisciplinaridade contidas no discurso dos gestores participantes do CEGE. Através da análise de dados foi constatada que apesar do currículo de Ciências apresentado no CEGE possuir nítido potencial interdisciplinar, a maioria dos gestores não conseguiu elaborar uma proposta integradora, preponderou a multidisciplinaridade (simples e/ou articulada) e apenas um número bem pequeno alcançou a interdisciplinaridade.

<p>Juares da Silva Thiesen. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. <b>Ano: 2008. (artigo – fonte: Scielo).</b></p>	<p>Destacou que o movimento da interdisciplinaridade pode transformar profundamente a qualidade da educação escolar por intermédio de seus processos de ensino. Permite afirmar que a interdisciplinaridade, tanto em sua dimensão epistemológica quanto pedagógica, está sustentada por um conjunto de princípios teóricos formulados, sobretudo por autores que analisam criticamente o modelo positivista das ciências e buscam resgatar o caráter de totalidade do conhecimento. A interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem.</p>
<p>Marta Maria Esteves. Tecnologia e mudança no currículo de uma escola técnica. <b>Ano: 2010. (dissertação de mestrado).</b></p>	<p>Abordou hipóteses iniciais de fatores determinantes que provocam a mudança na atuação do corpo docente, composto por maioria de professores atuantes no mercado de trabalho, a vocação da escola ou a exigência do mercado de trabalho. Essa pesquisa abordou também os desafios da escola em adaptar-se ao mundo da tecnologia e, principalmente, a importância do professor em acompanhar essa mudança como protagonista, junto aos seus alunos. Concluiu-se que os agentes que provocam as mudanças ocorridas no currículo, bem como favorecem a inserção da tecnologia são: corpo docente, formado em sua maioria por professores profissionais, o mercado de trabalho e os alunos trabalhadores, além da metodologia utilizada pela escola, principalmente pelo tempo que ela faz “sobrar” em sala de aula.</p>
<p>Arnaldo Cunha de Aguiar Junior. A Educação Profissional e o Currículo Integrado no Ensino Médio do IFMA: avaliação, percepções e desafios. <b>Ano: 2012. (dissertação de mestrado).</b></p>	<p>Analizou o currículo integrado no ensino médio técnico, suas possibilidades de continuidade e/ou ruptura, construção e suas relações sociais, na educação profissional no Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia no Maranhão e sua contribuição para a melhoria das ações pedagógicas e metodológicas adequadas à formação do público alvo. Nos resultados, o autor menciona que é impossível se pensar a educação profissional e o currículo integrado sem uma discussão epistemológica que leve em conta teóricos importantes em nível de educação no ocidente, mesmo que em realidades e momentos históricos diferentes, e com concepções não voltadas ou pensadas diretamente para educação profissional.</p>
<p>Jacques Demajorovic e Helio César Oliveira da Silva. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. <b>Ano: 2012. (artigo – fonte: Scielo).</b></p>	<p>Identificou desafios para a integração da sustentabilidade em cursos de administração e como esse conhecimento influencia na trajetória profissional de egressos de um curso de Administração com linha de formação específica em gestão ambiental. Os resultados mostraram que os alunos reconhecem as práticas interdisciplinares como elementos centrais em seu processo de formação, considerando que elas contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais significativas para um administrador com responsabilidade socioambiental.</p>
<p>Marcelo Peralli Broti. O Ensino Superior no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: sujeitos, experiências e currículo (1969 – 1976). <b>Ano: 2012. (dissertação de mestrado).</b></p>	<p>Examinou as primeiras grades curriculares da referida instituição, dentro do período citado, privilegiando as relações entre currículo e contexto. A pesquisa procurou identificar sujeitos que desempenharam papel relevante na trajetória institucional do CEETEPS. Sua proposta curricular esteve em consonância à conjuntura da reforma universitária de 1968, fundamentada em muitos aspectos, na teoria do capital humano.</p>
<p>Nério Amboni, Rui Otávio Bernardes de Andrade, Arnaldo José de Lima e Isabela Regina Fornari Muller. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em administração. <b>Ano: 2012 (artigo – fonte: Scielo).</b></p>	<p>Discutiu as bases, a metodologia de operacionalização e os resultados do programa de integração horizontal e vertical de conteúdos implantados no 2º semestre de 2009 no curso de graduação em administração em uma Universidade Pública Estadual da Região Sul do Brasil. A pesquisa foi exploratória, descritiva e interpretativa. Os dados e as informações foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica, observação participante e análise documental. O programa revelou que a interdisciplinaridade identifica e nomeia uma mediação possível entre saberes e competências, garantindo a convivência criativa com as diferenças, como percebido na identificação de temas e conceitos em comum e a prática interdisciplinar representa uma possibilidade pedagógica para instigar, indagar e intervir, como verificado nas reuniões pedagógicas, suscitando o que Freire (2005) chamou de "curiosidade epistemológica".</p>

<p>Bento Salvio Pequim. Curso técnico médio público em administração: um estudo sobre grades curriculares e formação no período de 1969 a 1982 na cidade de São Paulo. <b>Ano: 2015. (dissertação de mestrado).</b></p>	<p>Orientou-se pelo questionamento sobre quais foram as grades curriculares do curso inicial e que mudanças ocorreram nessas grades do curso Técnico em Administração quando o Centro Paula Souza passou a se responsabilizar pelas escolas. Buscou ainda detectar o contexto em que o curso foi criado compreendendo-o como situado, isto é, compreendendo as relações entre as ações políticas e as características sociais e econômicas nas quais esse processo de constituição do curso ocorreu. Foi possível identificar a permanência de uma estrutura de disciplinas que advém de década de 1970, porém com indícios de uma tradição anterior advinda das décadas do início do século XX. Há oscilações entre as cargas horárias mais do que em relação às disciplinas ora com predomínio da formação geral, ora com predomínio da formação específica.</p>
<p>José Vitório Sacilotto. A educação profissional na agenda de políticas públicas de educação no Estado de São Paulo e a expansão do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. <b>Ano: 2016. (tese de doutorado).</b></p>	<p>Investigou e analisou a atuação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) na oferta de educação profissional técnica, no Estado de São Paulo, com predominância no período de 1990 a 2010, tendo como parâmetro a análise das políticas públicas de educação profissional. Os resultados obtidos nessa pesquisa foram: raramente comparam os objetivos e metas previstos com os resultados conseguidos (avaliação da eficácia política) e sequer mencionam as metas e objetivos da formulação originária da política implementada.</p>
<p>Odair Silva Soares. Currículo e Interdisciplinaridade Profissional: Base para uma nova Gestão Empreendedora. <b>Ano: 2016. (tese de doutorado).</b></p>	<p>Investigou a forma como se ensina, como se aprende e se pratica administração e empreendedorismo. Tenta verificar o quanto interdisciplinaridade e empreendedorismo identificam-se e podem contribuir de maneira determinante e em diversas dimensões na gestão das micro e pequenas empresas (MPEs). Permite perceber a interdisciplinaridade como postura e forma de articular o conhecimento na base da ação empreendedora e na gestão de micro e pequenas empresas.</p>
<p>Camila Araújo dos Santos. Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. <b>Ano: 2017. (tese de doutorado).</b></p>	<p>A pesquisadora analisou e buscou refletir sobre quais desafios se colocam ao desenvolvimento da competência em informação nos cursos de educação profissional e tecnológica para atender o mundo do trabalho e como essa competência pode se tornar um elemento capaz de tornar inovador esse nível de ensino. Reconfigurou a educação profissional e tecnológica para oferecer uma aprendizagem crítica, permanente e autônoma aos discentes frente às demandas do mundo do trabalho. Apontou-se que os documentos governamentais desse nível de ensino dissertam que o currículo deve ser orientado por competências críticas e de autonomia para que os discentes possam atribuir sentido, a partir do uso inteligente e ético da informação, à sua prática profissional. Como resultado a autora sugere desenvolver um Framework como contribuição à inserção e desenvolvimento da competência em informação nas ações de ensino e aprendizagem, em nível institucional, à estrutura da educação profissional e tecnológica.</p>
<p>Fernanda Pereira Santos, Célia Maria Fernandes Nunes, Marger da Conceição Ventura Viana. A Busca de um Currículo Interdisciplinar e Contextualizado para Ensino Técnico Integrado ao Médio. <b>Ano: 2017. (artigo – fonte: Sielo).</b></p>	<p>Apresentou resultados de uma pesquisa empírica fundamentada em reflexões de autores que discutem o ensino de matemática e a educação profissional de nível médio. O estudo apontou que existe relação entre as disciplinas técnicas e a Matemática, visto que as primeiras, em alguns casos, necessitam dos conhecimentos da segunda para que seus assuntos sejam apreendidos pelos estudantes. Concluiu-se que é possível elencar os assuntos de Matemática que podem ser ministrados no Ensino Médio Integrado de forma contextualizada e interdisciplinar, a fim de atender a demanda das disciplinas técnicas, da Matemática e o objetivo formativo profissional do educando.</p>
<p>Sérgio do Nascimento Senna. Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio: O Princípio de Flexibilidade. <b>Ano: 2018. (dissertação de mestrado).</b></p>	<p>Discutiu o princípio de flexibilidade no contexto dos currículos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando aspectos teóricos e metodológicos, vislumbrando reconhecer possibilidades para elaboração dos currículos moldados. Constatou-se que nos currículos estabelecidos e formados existe uma prescrição de flexibilidade curricular que desdobra a formação e possibilita a especialização a partir das demandas do mercado de trabalho.</p>
<p>Jerley Pereira da Silva. Gestão Educacional e Interdisciplinaridade: A organização de um curso de Empreendedorismo para a</p>	<p>O autor pesquisou a gestão educacional e a interdisciplinaridade tendo como destaque a organização de um curso de empreendedorismo para a contemporaneidade. Sua preocupação está no constante aprimoramento de saberes e habilidades e propõe ao gestor educacional a possibilidade de repensar a sua função como gestor educacional. O objetivo é inovar, implantar no decorrer de</p>

Contemporaneidade. <b>Ano: 2018. (tese de doutorado).</b>	sua pesquisa, uma disciplina que contempla projetos interdisciplinares em diferentes cursos. O resultado o incentiva a organizar e implantar um curso de empreendedorismo voltado para as questões que envolvem a contemporaneidade.
Cristiane Silva Machado. Sentidos e Significados atribuídos por professores de diferentes áreas à interdisciplinaridade. <b>Ano: 2018. (dissertação de mestrado).</b>	Analisou os sentidos e significados atribuídos por professores de diferentes áreas à interdisciplinaridade presente na disciplina Diversidade, Inclusão e Mundo do trabalho, incluída pela Secretaria Estadual de Educação no conteúdo curricular do Ensino Médio noturno, no estado de Minas Gerais. Os dados analisados e interpretados a partir da realização linguística das professoras com foco nos sentidos que estas atribuíram ao significado de interdisciplinaridade, apontam que esse conceito, apesar de ser bastante discutido em contextos de formação de professores e estar presente nos documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil, ainda é vivenciado de maneira fragmentada, necessitando, assim, mais investimentos na formação de professores, para que esta seja realmente interdisciplinar, em um primeiro momento e, como consequência, permeie o processo de aprendizagem do alunado brasileiro.

Fonte: elaborado pela autora

O exame dos dados reunidos no Quadro 1 permite verificar que nenhum trabalho encontrado abordou exatamente a temática e preocupações fixadas na minha proposta de pesquisa, porém encontrei estudos que explicitavam a interdisciplinaridade no ensino superior de Administração ou no ensino médio integrado ao ensino técnico, considerando outros temas.

Utilizam-se de ferramentas de pesquisa para compreender o processo de formação de um profissional técnico frente ao ensino ofertado e analisam se os currículos das instituições garantem formação integral e de qualidade para os formandos.

Alguns dados analisados das Teses e dissertações relatam a falta de preparo de professores ao aplicar a interdisciplinaridade em sala de aula e entre as disciplinas do curso.

O diferencial da minha pesquisa está em apresentar o entendimento da interdisciplinaridade como um pressuposto para que um profissional (professor) compreenda as relações de sua área de conhecimento com as outras englobadas num dado projeto, visualizando as contribuições mútuas e sem a necessidade de ser um especialista múltiplo.

Ponho em destaque, a seguir, alguns estudos relacionados ao levantamento bibliográfico relevantes para a minha pesquisa.

Como dissertação de mestrado na área de educação, Ana Paula Noemy Dantas Saito Borges, publicou em 2018 a pesquisa: *O Currículo do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: Desafios e Perspectivas*. A presente dissertação consistiu na integração curricular e a formação profissional dos alunos de 08 Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo, especificamente do Centro Estadual de

Educação Tecnológica Paula Souza, pertencentes à Supervisão Educacional Pedagógica Regional – Ribeirão Preto e que ofertaram em 2017 o Ensino Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, também conhecido como ETIM de Administração. Seu principal objetivo foi investigar a proposta curricular integrada. Com relação aos resultados, a autora menciona que a integração curricular entre os componentes curriculares da formação geral e formação profissional ocorre parcialmente e que há a necessidade de adequação desta integração utilizando-se de aulas e avaliações e os projetos interdisciplinares não ficaram evidentes nos registros acadêmicos. Para falar sobre a educação profissional no Brasil até os dias atuais, fez uso de autores como: Acacia Kuenzer, Adão Oliveira, Gilda Mendonça, Marilza Regattieri, Jane Castro, Carmen Moraes, Júlia Alves e José Antônio Küller. Na segunda parte, abordou-se sobre a modalidade do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, descrevendo sobre o funcionamento deste curso, características curriculares, o aspecto pedagógico e desafios para a integração curricular, trazendo elementos de Mônica Silva, Dante Moura, Rosa Pinheiro e outros autores supramencionados. Na terceira parte, descreveu-se sobre a legislação e características do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio no Centro Paula Souza, utilizando referências de Celso Ferretti e Adão Oliveira. Já na quarta e última parte, discorreu-se sobre as políticas públicas na formação profissional, as incertezas dos jovens com o competitivo mundo do trabalho, as questões econômicas e sociais associadas, baseados nos autores Hércules Honorato, Adão Oliveira, Alex Pizzio, George França, Edgard Alves e Acacia Kuenzer. A última parte tratou-se de análise documental de Diários de Classe e o Plano de Curso. Foram utilizados os autores Fabiano Raupp, Ilse Beuren, Marian Marconi, Eva Lakatos e outros.

Por se tratar de um estudo sobre currículo na ETEC este foi considerado como útil à minha pesquisa.

A pesquisa de título: *Formação em Administração: Interdisciplinaridade e Institucionalismo*, realizada por Cláudio Antônio Tordini, em 2010, como tese de doutorado em educação, buscou evidenciar a natureza interdisciplinar da Administração e discutiu a dificuldade de a interdisciplinaridade institucionalizar-se. A pesquisa é útil em razão da dificuldade de se trabalhar a interdisciplinaridade. As fontes utilizadas nesse trabalho foram: Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

Bresser, Bourdieu, Castro, Carvalho, Brown, Campanholi, Buckley, Demo, Covre, Delattre.

O trabalho intitulado: *Interdisciplinaridade e Currículo da Educação Profissional: Sentido e Autoconhecimento* de Cibele Cavalheiro Neves, publicado no ano de 2018 como dissertação de mestrado em educação, buscou como objetivo identificar possibilidades de ação e reflexão de um consultor pedagógico atuar de forma interdisciplinar em todas as etapas de construção do currículo, contribuindo de forma significativa na ampliação de possibilidades de intervenção interdisciplinar dos docentes, qualificando assim, a construção de conhecimento dos alunos. Como resultado demonstrou a importância da tríade Ser, Pertencer, Fazer. Verificou que a interdisciplinaridade proporciona uma conexão do eu interior com o entorno, com o trabalho, com a família, com o discurso, possibilitando ações com significado e sentido para todos. O referido trabalho se faz importante para minha pesquisa por abordar a interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade. O referencial teórico deste trabalho foi: Demo, Denzin, Diniz-Pereira, Fazenda, Gadotti, Goodson, Gusdorf, Libâneo, Levis-Strauss, Luckesi, Maturana, Varela, Morin e Severino.

O artigo: *Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento?* de Sônia Maria Marchiorato Carneiro, publicado no ano de 1994, do periódico *Educar em Revista*, fala sobre a questão da interdisciplinaridade como uma necessidade pessoal. A autora salienta que a temática é escassa e também nova no campo de estudos, mas que vem despertando interesse na área da Educação. Segundo Jolivet e Pavé (1992, p.20-1), a prática da interdisciplinaridade deve ser considerada sob duas formas: um esforço comum de pesquisa conjugando diversas áreas e uma participação de diversas áreas do conhecimento num campo comum de pesquisa. A interdisciplinaridade é um avanço epistemo-metodológico produtivo, é também difícil de ser alcançada ante os vários obstáculos que se lhe antepõem. Para superar o distanciamento entre os diversos campos de conhecimento, o esforço interdisciplinar necessariamente prevê uma convergência, uma coparticipação das ciências na colocação dos problemas de interesse por meio de uma linguagem comum e em perspectiva de confronto, de complementação metodológica, de partilhamento de conceitos, de estruturas de conteúdos. Pelo fato da interdisciplinaridade ser nova no campo de estudos e estar despertando interesse na área da Educação, considero esse artigo válido para a minha pesquisa.

O artigo: *A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho*, de Fernanda Nunes da Rosa Mangini e Regina Célia Tamaso Miotto, publicado no ano de 2009, procurou identificar o momento histórico em que a interdisciplinaridade e o mundo do trabalho se aproximam, sinalizando para as possíveis implicações desse encontro. Conclui-se que há razões de emergência da interdisciplinaridade. Ao discorrer sobre um questionário aplicado pela OCDE, intitulado Estudo sobre as atividades interdisciplinares de ensino e de pesquisa nas universidades, traz, como motivos para a busca da interdisciplinaridade: a necessidade de reorientar os estudos sem perda de tempo; a possibilidade de criação de novas carreiras; e a necessidade de melhor adaptação ao emprego. O conteúdo deste artigo interessa em razão de discorrer sobre a interface da interdisciplinaridade com o mundo do trabalho e a importância que a referida categoria passou a adquirir nesse espaço.

## **1.2 A busca de apoios teóricos**

### **1.2.1 Conceituando interdisciplinaridade no contexto educacional**

A interdisciplinaridade atualmente é discutida por diferentes autores, porém os que servirão de aporte teórico para esta pesquisa são: Hilton Japiassu (1976), Ivani Catarina Arantes Fazenda (1994, 2003, 2007, 2008, 2011, 2012, 2017), Gaudêncio Frigotto (2011), Paulo Freire (1987, 1992, 2005), J. Gimeno Sacristán (2000) e Jurjo Torres Santomé (1998).

Muitos outros autores poderiam ser citados, no entanto, estes apresentam a interdisciplinaridade não como uma ciência ou nova disciplina, mas como uma possibilidade de diálogo entre as diferentes disciplinas e seus conceitos, sem eliminar ou diminuir os conhecimentos produzidos em cada ciência, propondo a integração dos diferentes conhecimentos para dar sentido aos conceitos científicos.

Na obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber* por Japiassu (1976), o autor reforça a necessidade de refletir sobre a desintegração do conhecimento e as possíveis consequências para a formação. A partir do século XIX, Japiassu ressalta que houve um rompimento do saber científico em decorrência da crescente especialização das disciplinas, o que provocou no ensino fragmentado, uma especialização exorbitante e sem limites das disciplinas científicas.

Para o autor, a interdisciplinaridade não questiona as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, nem desvaloriza as disciplinas, pelo contrário, a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa. (JAPIASSU, 1976).

Seguindo os pressupostos defendidos pelo autor, a interdisciplinaridade deve possuir um equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. “A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador”. (JAPIASSU, 1976).

Também aqui no Brasil, desde a década de 1970, a professora Ivani Catarina Arantes Fazenda se dedica aos estudos sobre a interdisciplinaridade e discute as ideias defendidas por Japiassu (1976), especialmente nos encadeamentos da fragmentação do conhecimento e das ciências.

Para Fazenda (2011) o exercício da interdisciplinaridade deve implicar ao mesmo tempo numa transformação profunda da Pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar: “(...) passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos” (p.48-49). Nesse caso, o professor passa a ser participante, questionador e animador.

De acordo com Fazenda (2011) a interdisciplinaridade constitui-se “num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino”, ou seja, a interação vai além da interação e cooperação/colaboração entre as disciplinas, mas todos os princípios que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

[...] A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2011, p. 94).

Fazenda afirma que a interdisciplinaridade não é uma categoria de conhecimento, mas sim uma ação, que possibilite a elaboração de novos métodos e conteúdos e ainda destaca a relevância de se trabalhar de forma interdisciplinar como uma atitude de troca, de ação conjunta entre professores e estudantes na qual essa interdependência “entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência, visa um enriquecimento mútuo”.

Também o educador Paulo Freire (1987) traz contribuições importantes no que diz respeito ao desenvolvimento da interdisciplinaridade no contexto educacional. Ainda que, ao contrário de alguns dos autores já citados, Freire não aborda o termo ‘interdisciplinaridade’ de forma clara e objetiva, entretanto indica elementos importantes para o desenvolvimento da prática interdisciplinar no campo educativo, a exemplo da dialogicidade, da problematização, da contextualização e da coletividade.

Para Paulo Freire (1987) devemos despertar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador e a criatividade. Para o autor, o maior objetivo da educação é conscientizar os alunos, ensinar o aluno a ler o mundo para poder transformá-lo. Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la).

O pensamento de Freire leva a encontrar a ideia de que tudo está em permanente transformação e interação. No caso dos professores, isso se reflete na necessidade de formação rigorosa e constante.

Freire (1987) defendia uma educação assumidamente ideológica e propunha uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos e condenava o tradicionalismo da escola brasileira que chamou de Educação Bancária em que o professor deposita o conhecimento em um aluno desprovido de seus próximos pensamentos. Propunha a construção do saber de forma conjunta, em que o professor se aproxima dos conhecimentos prévios dos estudantes, para com essas informações ser capaz de apresentar os conteúdos aos alunos, que teriam poder e espaço para questionar os novos saberes.

A metodologia pedagógica defendida por Paulo Freire tem por base a organização curricular via *Tema Gerador* (considerando a realidade local e a necessidade emergente), obtido por meio do processo de investigação temática, podendo ser interpretado como um processo interdisciplinar. Freire (1987) defende a

superação do ensino fragmentado e disciplinar por meio de um trabalho interdisciplinar, mesmo não o nomeando dessa forma. Percebemos que as implicações feitas por Freire (1987) sinalizam a interdisciplinaridade como um processo de construção do conhecimento pelo sujeito em razão principalmente de sua relação com o contexto sociocultural.

Na mesma direção e concordando com os autores anteriores, Gaudêncio Frigotto (2011, p.34) reafirma a necessidade de discutir sobre a interdisciplinaridade.

Para esse autor, o que se verifica na interdisciplinaridade, enquanto produção do conhecimento torna-se uma necessidade e, ao mesmo tempo, um problema.

Frigotto (2011, p.35) exhibe suas análises em relação à interdisciplinaridade, afirmando que se faz necessário “(...) aprender a interdisciplinaridade como uma necessidade (instituída historicamente como autoritária / dominadora), e como problema (instituído como desafiador)”.

De acordo com Frigotto (2011, p.36-37), “(...) o trabalho interdisciplinar não se efetiva se não formos capazes de ultrapassar a fragmentação e o plano fenomênico” como também não se concretiza se “cairmos no reducionismo” e conforme suas análises “(...) a interdisciplinaridade se impõe pela própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito”.

Na Espanha, também discorrendo em defesa da interdisciplinaridade, destaca-se a presença do autor Jurjo Torres Santomé, cujos estudos afirmam o poder estruturador da interdisciplinaridade, por estabelecer e contextualizar os conteúdos e possibilitar o diálogo e a relação entre as diferentes disciplinas.

De acordo com Santomé (1998) o ensino interdisciplinar viabiliza preparar os jovens para encarar as situações reais, pois os princípios trabalhados pelas áreas ultrapassam os limites de uma disciplina, incentivando os estudantes a serem capazes de identificar, analisar e posicionar criticamente diante de situações da realidade, pois, à medida que são desenvolvidas experiências de trabalhos interdisciplinares, cultiva-se a prática da interdisciplinaridade em todas as suas possibilidades, problemas e limitações.

Para Santomé (1998, p.73) a intencionalidade de um trabalho coletivo na perspectiva de interdisciplinaridade, provoca em “uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral que estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco”.

Salienta ainda que a interdisciplinaridade não isenta os fundamentos atribuídos às disciplinas e amplia que a prática pela interdisciplinaridade é uma busca incessante.

Para a interdisciplinaridade acontecer faz-se necessário as interações disciplinares e que estas podem ser potencializadas pelo diálogo.

Para Japiassu (1976, p.32) a característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado.

A metodologia interdisciplinar postula uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas científicas, na medida em que coloca em questão não somente a pedagogia de cada disciplina, mas também o papel do ensino pré-universitário, bem como o emprego que se faz dos conhecimentos psicopedagógicos adquiridos. (JAPIASSU, 1976, p. 34).

Indiscutivelmente, a metodologia interdisciplinar irá dispor de nós um estudo mais aprofundado e mais revolucionário sobre a própria concepção de ciência e de filosofia, submetendo-nos a desinstalar-nos de nossas opiniões acadêmicas tradicionais e voltarmos para as perspectivas e caminhos novos.

Os educadores e os pesquisadores sofrem por não estarem preparados para superar a pedagogia da dissociação do saber, uma vez que, formaram em instituições onde ainda reina a mentalidade da especialização, do fracionamento e da compartimentalização, que desfavorece a descoberta de múltiplas interconexões.

Considerando a perspectiva pedagógica, fala-se muito em exigências interdisciplinares, no entanto, a inatividade das situações adquiridas e das instituições tende a produzir apenas certas concordâncias pluridisciplinares, pois as diversas especialidades ainda não são discutidas dentro de um espírito de pesquisa que motive a cada pesquisador vir a propagar efetivamente seus conhecimentos a fim de poder apontá-los num sistema de conjunto envolvendo as outras disciplinas. É importante que cada um esteja inspirado de um espírito epistêmico excessivamente vasto para que possa investigar as relações de sua disciplina com as demais, sem descuidar do terreno de sua especialização.

Como educadores devemos ser sempre otimistas, ultrapassando as barreiras que nos levam as necessidades da ação e da pesquisa, bem como a formação de novas disciplinas sistematizadas em volta de temas, de objetivos e de projetos.

Japiassu (1976, p. 42-43) relata que o fenômeno interdisciplinar tem dupla origem: uma *interna*, tendo por característica essencial o remanejamento geral do sistema das ciências, que acompanha seu progresso e sua organização; outra *externa*, caracterizando-se pela mobilização cada vez mais extensa dos saberes convergindo em vista da ação. Concretamente, a questão da interdisciplinaridade está subjacente às dificuldades com que atualmente se debatem as instituições de ensino, com seus procedimentos pedagógicos, bem como aos problemas com que se defrontam os empreendimentos visando ao controle do futuro da sociedade, com seus empreendimentos de planificação.

De modo mais preciso, o autor considera que a interdisciplinaridade se apresenta hoje, sob a forma de um tríplice protesto:

- a) Contra um saber fragmentado, em migalhas, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialidades, em que cada uma se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento;
- b) Contra o divórcio crescente, ou esquizofrenia intelectual, entre uma universidade cada vez mais compartimentada, dividida, subdividida, setorizada e subsetorizada, e a sociedade em sua realidade dinâmica e concreta, onde a “verdadeira vida” sempre é percebida como um todo complexo e indissociável. Ao mesmo tempo, porém, contra essa própria sociedade, na medida em que ela faz tudo o que pode para limitar e condicionar os indivíduos a funções estreitas e repetitivas, para aliená-los de si mesmos, impedindo-os de desenvolverem e fazerem desabrochar todas as suas potencialidades e aspirações mais vitais;
- c) Contra o conformismo das situações adquiridas e das “ideias recebidas” ou impostas.

Segundo o autor, a interdisciplinaridade está cada vez mais chamada a postular um novo tipo de questionamento sobre o saber, sobre o homem e sobre a sociedade. Para o autor, a interdisciplinaridade não é uma moda, pois corresponde a uma nova etapa de desenvolvimento do conhecimento e de sua repartição epistemológica, assim como, não pode ser considerada uma panaceia, porque a ciência pode adotar outros caminhos, utilizar outros métodos e empregar outros procedimentos.

A interdisciplinaridade não pode ser equivocada com pluridisciplinaridade, pois a interdisciplinaridade diz respeito à pesquisa, requerendo características de uma categoria científica e a pluridisciplinaridade trata-se de uma prática de ensino.

A pluridisciplinaridade é a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimentos. Por exemplo: física e química; biologia e matemática; sociologia e história. Mas na verdade não se contribui para uma profunda modificação da base teórica, problemática e metodológica dessas ciências em sua individualidade. [...] É uma comunicação que não as modifica internamente. Neste nível ainda não existe uma profunda interação e coordenação” (UNESCO, Documento-base do Simpósio sobre Educação, Bucareste, 1983, p.71-72).

Segundo Piaget (1981), os problemas de interdisciplinaridade levam em conta a comparação de diferentes tipos de estruturas, ou, simplesmente, à comparação de sistemas de regras. Este autor conceitua interdisciplinaridade em contraponto às definições de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Para ele:

- Interdisciplinaridade ocorre quando há reciprocidade nos intercâmbios, capaz de gerar enriquecimento mútuo.
- Multidisciplinaridade pressupõe a solução de um problema através de diferentes disciplinas, havendo, contudo, empréstimo, sem enriquecimento mútuo. Este nível de relação pode se constituir no ponto de partida para a interdisciplinaridade.
- Transdisciplinaridade, por sua vez, se efetua como integração total entre disciplinas, com eliminação de fronteiras estáveis (PIAGET, 1981, p. 52).

Para Piaget (1981), ao criar o termo transdisciplinaridade, definiu-a como uma etapa superior, que situaria as ligações, interações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as ciências.

Para esse autor a interdisciplinaridade busca não somente dar sentido para as instituições de ensino, ao trabalho do professor, mas também colabora para que o professor e aluno delineiem o caminho que idealizaram, sendo uma exigência do mundo contemporâneo.

Para caminhar interdisciplinarmente faz-se necessário o diálogo, uma vez que este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma, não é um caminho de homogeneidade e sim de heterogeneidade, enfatizando que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento.

Japiassu (1976), por sua vez, posiciona a questão do diálogo como imprescindível numa prática educativa: é preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou

devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Para que todos estejam abertos ao diálogo é necessário haver uma tomada de consciência, primeiramente individual. Não existe cumplicidade no ato de educar se não houver um encaminhamento consistente e democrático do processo de ensinar e aprender.

Freire (1992) enfatiza que é necessário estabelecer o diálogo de forma contínua, com os pares iguais a nós e com os diferentes para consolidar a prática de ver, ouvir, falar, problematizar e agir, num exercício permanente do nosso "vir-a-ser", do nosso "tornar-se". Isto contribui para produzir outras práticas com o objetivo de intervir na realidade em que vivemos.

O professor ao sentir-se incomodado, contribui para despertar a busca, a pesquisa e o desenvolvimento de novas competências. A competência se constrói através de um trabalho de reflexão, sendo este crítico sobre as experiências da vida, de modelos educativos e das práticas, por intermédio de construção e reconstrução permanentes da identidade pessoal. Para o desenvolvimento do conhecimento, para a construção de nossas habilidades, competências e saberes, são importantes os objetos de observação, de estudo e pesquisa.

O educador está ligado com sua história de vida, do autoconhecimento e do compromisso com o saber que ele possui para tratar de assuntos tão complexos. Não sabemos até que ponto é importante ou possível classificar as atitudes dos professores, porque também elas, como frutos da contradição social, nem sempre apresentam formas lineares e antes de tudo coerentes com uma corrente filosófica. É inegável, porém, que a forma de ser e de agir desses educadores revela um compromisso. E é esta forma de ser que demonstra mais uma vez a não-neutralidade do ato pedagógico. (FAZENDA, 2008, p.138).

### **1.2.2 Os princípios Interdisciplinares no contexto antropológico**

Os princípios elencados por Fazenda (2003) nos fazem refletir sobre qual o sentido da interdisciplinaridade:

- **Antropologia filosófica** — o sentido do ser — necessidade do indivíduo de pensar, refletir, imergir fundo em qual é a base do argumento (valor que configura a lógica da palavra. Mostra que a linguagem interdisciplinar nasce da linguagem disciplinar, explicando o que é linguagem). Enfatiza também a necessidade do

professor de cuidar para não fazer da interdisciplinaridade uma prática pedagógica simplista e vazia, mas, pela sua prática e modo de ser, dar sentido à vida. Neste trabalho de resgate das histórias de vida, podemos citar o professor no qual se constrói e se solidifica na sua existência, através das experiências adquiridas.

- **Antropologia cultural** — o sentido de pertencer — necessidade de se alicerçar antropologicamente. A linguagem nos une ao mundo e aos nossos semelhantes. Há uma busca em Paulo Freire para afirmar que a conscientização não é apenas a tomada de consciência, mas a inserção crítica do indivíduo na realidade de mundo de forma desmistificada. Está interligada ao sentido de saber ser, que se alimenta da filosofia. Não é possível saber ser se o professor não se preocupar em se situar filosoficamente. Daí a necessidade de situar, neste trabalho, o lugar de pertencimento do professor, de onde ele estava falando, em qual universidade estudava, onde se contextualizava histórica, social e culturalmente.
- **Antropologia existencial** — o sentido do fazer — como exemplo, pode se citar o registro das experiências vividas, o exercício da memória onde a vida pode se eternizar. Aqui a proposta da interdisciplinaridade é a de resgatar a dignidade do trabalho do professor como contínuo pesquisador.

Quando ocorre um envolvimento humano, a atitude é espontânea, é um ato de vontade, acontece trocas de experiências e conhecimentos, os professores têm comprometimento com a competência no ato de ensinar e vivenciam a educação, integrando-se com as pessoas que o rodeiam e com o trabalho. Essa interação é imprescindível para que tenha um resultado exitoso, pois a mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Através de uma atitude interdisciplinar encontramos respostas para os inúmeros questionamentos.

Para Gadotti (1985), só podemos entender melhor o processo de ensino e aprendizagem se compreendermos que o essencial não é o ensino, mas a ordenação dele. Esta ordenação não é puramente fruto do ensino. É, antes de tudo, uma relação pessoal e humana, cujo sentido varia dependendo da maturidade pessoal, intelectual, social, de acordo com a vontade. Reforçamos aqui a necessidade do exercício da interdisciplinaridade, pois só alguém que se dedica a aplicar esforços em busca do autoconhecimento e de novos saberes pode valorizar o ser humano. Só aquele que está investindo no resgate contínuo e no

conhecimento da própria identidade poderá ser um educador, mestre, e ao mesmo tempo discípulo. Gadotti afirma que "o mestre é um testemunho, e este testemunho é uma lição que dá certeza de sua existência" (1985, p. 67).

Para Fazenda (2007, p. 81), os professores, muitas vezes perdidos na sua função de professor, impedidos de revelar seus talentos ocultos; anulados do desejo da pergunta; com a criatividade embotada; prisioneiros de um tempo de tarefas, recheados de melancolia; induzidos a cumprir o necessário e cegos frente à beleza do supérfluo, não entendem que a teoria interdisciplinar só se legitima na sua ação. Desse modo, a interdisciplinaridade é um pressuposto básico para entender a atitude de fragmentação e dicotomia que o indivíduo tem de si mesmo, de seu mundo e da sua realidade (BOCHNIAK, 1992).

Tanto os professores quanto os alunos precisam entender e buscar suas identidades, de forma a infiltrar-se nesse mundo tecnológico e globalizado, conhecendo e descobrindo quais os melhores instrumentos para ensinar, e incluindo o aluno no grupo e nas particularidades de aprendizagem do mundo contemporâneo.

Para Fazenda (2012, p. 28-29) os mais significativos avanços em relação à interdisciplinaridade poderiam ser assim sintetizados:

- A atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes.
- Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.
- A interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.
- Entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.
- Interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível.
- A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

A interdisciplinaridade como parte integrante da contemporaneidade, permite assimilar os processos do desenvolvimento tecnológico atual, tal como a relação desse desenvolvimento com o desenvolvimento social.

Segundo Fazenda (2012, p.50) um projeto de capacitação docente para a consecução de uma interdisciplinaridade no ensino precisa levar em conta:

- Como efetivar o processo de engajamento do educador num trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada.
- Como favorecer condições para que o educador compreenda como ocorre a aprendizagem do aluno, mesmo que ele ainda não tenha tido tempo para observar como ocorre sua própria aprendizagem.
- Como propiciar formas de instauração do diálogo, mesmo que o educador não tenha sido preparado para isso.
- Como iniciar a busca de uma transformação social, mesmo que o educador apenas tenha iniciado seu processo de transformação pessoal.
- Como propiciar condições para troca com outras disciplinas, mesmo que o educador ainda não tenha adquirido o domínio da sua.

Diante do exposto, faz-se necessário a presença do coordenador pedagógico ou até mesmo do grupo de professores para que ocorra uma prática docente interdisciplinar.

É necessário a passagem de uma didática tradicional para uma didática transformadora, interdisciplinar, que promova qualquer tipo de mediação junto aos professores para a construção de uma didática transformadora, estimulando o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuindo para a ampliação da leitura de aspectos não apurados das práticas cotidianas.

De acordo com Fazenda (2012) a parceria é uma categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas.

Ainda para a autora, a necessidade de parceria, num projeto interdisciplinar, surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até de uma insegurança inicial em desenvolver um trabalho interdisciplinar.

Através da parceria, nos tornamos parceiros dos teóricos que lemos, parceiros de outros educadores que almejam uma educação melhor, tornando a sala de aula o lugar adequado para a interdisciplinaridade hospedar-se.

Vários são os benefícios de uma sala de aula interdisciplinar, são eles:

- A autoridade é conquistada e não outorgada.
- A obrigação é substituída pela satisfação.

- Tem-se valores como: humildade, cooperação, generalidade.

Os desafios do mundo contemporâneo globalizado são inúmeros, como a inadequação de um saber fragmentado e compartimentado nas disciplinas escolares de um lado e de outro, as realidades multidimensionais, globais e planetárias que levam o indivíduo a aprender a separar a complexidade do mundo em frações, gerando a incapacidade de pensar sobre o contexto (MORIN, 2001, p. 14).

Vivenciamos uma fase de grande complexidade na educação, onde a modernização sem exclusão é o maior desafio mundial. Essa sociedade contemporânea nos propicia a pensar interdisciplinarmente, enxergando o futuro com os olhos no presente, desenvolvendo o otimismo com garra e coragem, uma vez que, o futuro se cria e não se prevê.

### **1.2.3 Os processos Interdisciplinares em sala de aula**

A autora Ivani Fazenda (2008) propõe o reconhecimento da essência do conceito de ambiguidade, bem como a percepção de que este completa o significado de interdisciplinaridade. Sendo assim, a prática da ambiguidade requer a reabilitação de conceitos que atualmente são considerados secundários.

Para que a educação seja vista como se deve, há necessidade de uma radicalização de seu sentido, o que resultará que seja vista sob diferentes ângulos.

De acordo com Fazenda (2008, p.12) “A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se, sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação principalmente a caminho no sentido de uma policompetência.”

Portanto, a ambiguidade é a base dos projetos interdisciplinares e em contrapartida, há a necessidade de praticar uma educação que se enquadre em modelos tradicionais de teorias.

As dificuldades da coexistência da ambiguidade é o que impulsiona a moldar o perfil do que assimila por obtenção de uma construção interdisciplinar.

Fazenda (2008) aponta resultados de pesquisas realizadas ao longo dos anos, os quais denotam na constatação de uma base no caráter espontâneo das práticas interdisciplinares.

Tal fato resultou no exercício de atividades constitutivas de perspectivas equidistantes possibilitando a prática da ambiguidade.

Segundo Fazenda (2008), o objetivo inicial para a construção do conceito de interdisciplinaridade seria o afastamento de conceitos unidirecionais, os quais impedem concepções novas e que no caso sejam competentes.

Praticar a interdisciplinaridade requer, sobretudo, a exercício de atitudes que visam a ambiguidade, ou seja, confrontar o desconexo, objetivando encontrar a base de uma austeridade.

Em outras palavras, a ambiguidade, neste sentido, proporciona uma visão de extravagância e ao mesmo tempo exigência no que diz respeito ao ato interdisciplinar.

O verdadeiro professor é aquele que apresenta uma competência interdisciplinarmente interiorizada sob a forma da conduta de sua prática.

Fazenda (2008) dedicou-se a pesquisar sobre a competência profissional, fato que posteriormente a fez decodificar o cotidiano das salas de aula.

Sendo assim, a autora pode perceber o fator primordial para a ativação do exercício da memória e a competência do professor, pois esta revitalizará do princípio de seu plano de vida. E isso intensifica e identifica sua particularidade.

Em seu estudo, Fazenda (2008) constatou quatro tipos de competência:

- 1. Competência intuitiva** – Própria de um sujeito que vê além de seu tempo e de seu espaço. O professor intuitivo não se contenta em executar o planejamento elaborado – ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho. Assim, a ousadia acaba sendo um de seus principais atributos.
- 2. Competência intelectual** – A capacidade de refletir é tão forte e presente nele, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. Analítico por excelência privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo.
- 3. Competência prática** – A organização espaço-temporal é seu melhor atributo. Tudo com ele ocorre milimetricamente conforme o planejado. Chega a requintes máximos de uso de técnicas diferenciadas. Ama toda a inovação.
- 4. Competência emocional** – Uma outra espécie de equilíbrio é constatada no emocionalmente competente: uma competência de “leitura de alma”. Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. Essa forma especial de trabalho vai disseminando tranquilidade e mais segurança no grupo (FAZENDA, 2008, p. 15-16).

Outra questão abordada, em pesquisa foi uma análise minuciosa da proporção simbólica, outro paradigma do ato interdisciplinar.

Portanto, a cada novo desafio de observação que se institui refazer e fazer convicções tradicionais de educação, ângulos contemporâneos são indicados como ideais de interdisciplinaridade.

Barbosa (1997) fundamentou sua pesquisa a partir de pressupostos ligados à argumentação lógica, o que tange um tom desafiador quanto ao sentido da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade tornou-se necessária para a realização de um trabalho sendo admitida no Brasil apenas como uma possibilidade para sistematizar a educação.

Para Fazenda (2011) é uma atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois o conhecimento pessoal anula-se diante do saber universal.

Através da interdisciplinaridade é possível diálogo, interação, engajamento e comprometimento pessoal, como também o desenvolvimento da sensibilidade, sendo indiscutível a importância metodológica, não para fazer dela um fim, porque a interdisciplinaridade não se ensina e nem se aprende, mas vive-se, exerce-se, exigindo uma nova pedagogia, a da comunicação.

Segundo Fazenda (2011), a integração refere-se a um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, à questão de organização das disciplinas num programa de estudos. Entretanto, essa integração não pode ser pensada apenas no nível de integração de conteúdos ou métodos, mas basicamente no nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global.

Estudar a integração como a combinação de conteúdos ou métodos, significa desfigurar a primeira ideia de interdisciplinaridade, pois a interação é uma condição de efetivação da interdisciplinaridade, pressupondo uma integração de conhecimentos objetivando novos questionamentos, novas buscas, enfim, a transformação da própria realidade.

A interdisciplinaridade é conceituada no Brasil como uma nova atitude diante da questão do conhecimento, requerendo uma acentuada imersão no trabalho cotidiano.

Fazenda (2011) em seu livro *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*, traz cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego, sendo eles a afetividade e a ousadia que impellem às trocas intersubjetivas, parcerias.

Um projeto interdisciplinar para tornar-se competente é necessário ter bem delimitado um locus, contextualizando-se para poder conhecê-lo. A contextualização solicita uma restauração da memória em suas diferentes competências, do tempo e do espaço no qual se aprende.

A interdisciplinaridade na educação beneficia novas formas de proximidade da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas.

A formação na educação pela e para a Interdisciplinaridade se impõe e precisa ser concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, referendados em diferentes ciências que pretendem contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor. A formação à Interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios) pela Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de estratégias e procedimentos) e para a Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar. Exige um processo de clarificação conceitual que requer alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração, mas requer a devida utilização de metáforas e sensibilizações. (FAZENDA, 2011, p. 23)

Estudos mostram que uma inabalável formação para a interdisciplinaridade se encontra interligada às dimensões decorrentes de sua prática em situação real e contextualizada. Ou seja, para desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana é indispensável conhecer o lugar de onde se fala.

Uma educação ou uma didática interdisciplinar fundadas na pesquisa compreendem que o importante não é a forma imediata ou remota de conduzir o processo de inquirição, mas a verificação do sentido que a pergunta contempla. É necessário aprendermos nesse processo interdisciplinar a separar as perguntas intelectuais das existenciais. As primeiras conduzem o homem a respostas previsíveis, disciplinares, as segundas transcendem o homem e seus limites conceituais, exigem respostas interdisciplinares. O saber perguntar, próprio de uma atitude interdisciplinar, envolve uma arte cuja qualidade extrapola o nível racional do conhecimento. (FAZENDA, 2011, p. 26)

A construção de uma didática e de uma pesquisa interdisciplinar tem como objetivo a explanação do contorno equívoco dos movimentos e das ações pedagógicas.

Através da interdisciplinaridade é concebível planejar-se quanto imaginar-se, isso impossibilita que possamos antecipar o que será produzido, em que quantidade ou com que impetuosidade.

O acontecimento de um trabalho interdisciplinar em sala de aula prevê possibilidades que antes não eram ofertadas. Desperta a chance de renovação das instituições e das pessoas que nelas trabalham. O processo interdisciplinar representa papel decisivo para dar corpo ao sonho, ou seja, criar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade. O processo de interação propicia a formação de entidades novas e mais desenvolvidas, poderes novos, energias diferentes.

Segundo Fazenda (2011) a lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém, gestada em um ato de vontade, em um desejo planejado e construído em liberdade.

Depara-se formalmente instalado no nosso sistema de ensino uma pedagogia da certeza. Tal qual uma das grandes vantagens de uma metodologia traçada nas abordagens interdisciplinares das disciplinas científicas reside, diretamente, em requisitar a instauração, em nosso sistema de ensino, de uma pedagogia da incerteza, em que educadores e educandos não acreditariam mais em certas verdades científicas como se elas fossem um porto seguro, em torno das quais percorreriam sobretudo a fim de se impedirem de assumir o medo e o desamparo.

Contribuindo para dar um passo no processo de libertação do mito do porto seguro, uma atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança, sabendo quanto é doloroso descobrirmos as limitações de nosso pensamento.

Procurando desdogmatizar o ensino, a pedagogia da incerteza tenta relacionar a produção científica e a do ensino das ciências, porque esta é uma das condições para que os alunos enriqueçam sua capacidade crítica, reconheçam-se como personalidades individualizadas e inovadoras, capazes de não viver apenas à sombra dos professores, dos autores renomados que lhes serviriam de apoios, ou de uma escola de pensamento que os delimitaria em esquemas mentais firmes e dogmáticos.

Fazenda (2011) comenta que a efetivação da interdisciplinaridade com seus obstáculos e possibilidades faz-se necessária na medida em que uma reflexão teórica em torno da interdisciplinaridade não poderia deixar de abordar os aspectos

relativos a empecilhos e possibilidades de sua efetivação. Os obstáculos foram sendo identificados em função de uma ideia primeira: da interdisciplinaridade como atitude. Também foi exposta a possibilidade de efetivação desta “mudança de atitude”, através de uma nova metodologia e linguagem, enfim de uma nova Pedagogia, a da Comunicação.

Para a autora ao sugerir a interdisciplinaridade como atitude significa que não é mais possível aceitar a dicotomia ensino-pesquisa, visto que nela, a pesquisa institui a única forma possível de aprendizagem. A superação desta dicotomia se qualificará na medida em que houver condições do ensino preparar consideravelmente para uma pesquisa interdisciplinar, através de metodologia adequada, e na medida em que a pesquisa conceder ao ensino os instrumentos e conceitos de uma metodologia interdisciplinar.

Para tal fim, torna-se necessário um treinamento adequado dos professores no efetivo exercício de uma prática interdisciplinar, uma vez que a partir de um treino na arte de aprender e fazer-se entender, na reciprocidade, coparticipação e respeito pela opinião alheia, associados a uma busca e luta para objetivos comuns, existirá condições de eliminação dessa dicotomia.

Segundo Fazenda (2011) tal como a integração de programas de estudos, um problema educacional, por exemplo, exige um questionamento de problemas referentes à clientela, comunidade, recursos humanos e materiais. Persistir apenas na integração de conteúdos, em vez de caminhar para uma mudança ou transformação da própria realidade, pode reverter somente num novo jogo de palavras, numa nova rotulagem para velhos problemas, ao passo que as causas reais apresentam-se sem solução, ou mesmo sem questionamento.

Logo a integração em relação à interdisciplinaridade finda-se em favor da necessidade da integração como um ápice, como possibilidade de alcançar uma interação, uma interdisciplinaridade com planos a novos questionamentos, novas buscas, enfim, para uma mudança na atitude de compreender e entender.

A interdisciplinaridade provoca uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento e, por conseguinte, uma mudança de atitude diante da Educação, modificando a própria estrutura curricular existente.

A interdisciplinaridade na formação profissional exige competências referentes às formas de intervenção requisitadas e às condições que postularem ao seu melhor exercício. Diante disso, o desenvolvimento das competências

necessárias requer a união de diferentes saberes disciplinares. Compreende-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos que interagem dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes (BARBIER, 1996; TARDIFF, 1990; GAUTHIER, 1996).

A formação interdisciplinar de professores, na realidade, deveria ser considerada de um ponto de vista circundisciplinar (Lenoir, Sauve, 1998), em que a ciência da educação fundamentada em um conjunto de princípios, de conceitos, de métodos e de fins converge para um plano metacientífico. Procede, nesse caso, do que conseguiríamos chamar de interação envolvente sintetizante e dinâmica, ratificando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, em que o ato profissional de diferentes saberes produzidos pelos professores não se limita apenas a saberes disciplinares.

A circundisciplinaridade não descarta a necessidade de uma formação disciplinar, inevitável no processo de teorização interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores das práticas, mas, como denomina Freitag, 1995, o desenvolvimento de um corpo sintético de conhecimentos debruçando-se sobre um sistema teórico, visando a uma síntese explicativa, preditiva e compreensiva. Para o autor trata-se de um ato educativo escolar em uma dimensão profunda e interligada de diferentes componentes e de diferentes regulamentos. Parte de um conteúdo disciplinar predeterminado, no entanto amplifica-se para uma dimensão planetária de mundo em que os estudos se ajustam sempre na dimensão de esboços inacabados de um design de projeto que se remodela em seu desenvolvimento.

Fazenda (2011, p.88) diz que a interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não una, a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas como também a necessidade da eliminação das barreiras entre as pessoas.

Nascendo de uma hipótese de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma nova Pedagogia, o ensino interdisciplinar seria a anulação do monólogo e a instituição de uma prática dialógica.

Apontadas as principais finalidades e aplicabilidade da interdisciplinaridade: como necessária à formação geral, profissional, à formação de pesquisadores, como

condição de uma educação permanente, como superação da dicotomia ensino-pesquisa e como forma de compreender e modificar o mundo, bem como as pretensões pseudointerdisciplinares, resta salientar quais seriam seus obstáculos e possibilidades de efetivação. (FAZENDA, 2011, p. 88).

Vejamos.

- **Obstáculos epistemológicos e instrucionais:** o conhecimento é organizado em função das disciplinas, que por sua vez, representa a base com relação como são organizadas as experiências de ensino-pesquisa. O caminho do conhecimento à ação, por sua própria dificuldade, envolve uma série de fenômenos sociais e naturais que reivindicarão uma interdependência de disciplina, assim como o surgimento de novas disciplinas. Nessa perspectiva, pelo próprio fato de a realidade apresentar múltiplas e variadas particularidades, não é mais possível analisá-la sob um único ângulo, através de uma só disciplina. Faz-se necessária uma abordagem interdisciplinar que leve em conta o método aplicado, o fenômeno estudado e o quadro referencial de todas as disciplinas participantes, assim como uma relação direta com a realidade. O que se procura é criar condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, ligando-se aos problemas da sociedade. Para Fazenda (2011) Não se trata de negar certas “recorrências” nas disciplinas científicas, mas de mostrar que não é mais possível conceber a ciência como um monumento que se construiria estágio por estágio, cumulativa e continuamente, sobre fundamentos definitivamente sólidos e garantidos. O que se pretende é mostrar que, ao lado da necessidade dos aportes científicos, “faz-se indispensável uma análise das ‘convergências’, da coparticipação interdisciplinar”. Neste ponto de vista, a interdisciplinaridade pode se afirmar como uma possibilidade de eliminar as barreiras entre as disciplinas. Para a autora (citando GUSDORF), o que impede a eliminação das barreiras entre as disciplinas é basicamente o “comodismo”, pois é mais fácil trabalhar sob a forma parcelada do que discutir as ideias alheias ou colocar em discussão as próprias ideias. A oportunidade de extinguir as barreiras existentes entre as disciplinas derivará de uma “motivação adequada” que liberte as instituições da inatividade em que persistem e na destruição do “mito” da predominância das ciências.

- **Obstáculos psicossociológicos e culturais:** Existe preconceito em adotar a interdisciplinaridade porque é tida como uma aventura e adotá-la parece rejeitar a especialização. Muito mais que transformar as estruturas institucionais é difícil transformar as estruturas mentais, pois esta transformação seria condição necessária para transformar as primeiras. Esse preconceito perdura ante a perspectiva de construir uma metodologia de trabalho interdisciplinar, com o medo de que em nome do restabelecimento de uma unidade global perca-se a unidade particular. Nas palavras da autora:

Várias são as causas que podem provocar essa atitude: um desconhecimento do real significado do projeto interdisciplinar, que muitas vezes é tomado estritamente em seu aspecto metodológico; a falta de formação específica para esse tipo de trabalho, constituindo-se este no principal obstáculo à eliminação das barreiras entre as pessoas; a acomodação pessoal e coletiva, pois toda mudança requer uma nova sobrecarga de trabalho, um certo medo em “perder prestígio pessoal”, pois o espírito interdisciplinar chega até ao anonimato. O trabalho de um (embora talvez até mais valorizado do que num sistema tradicional) anula-se em favor de um objetivo maior. (FAZENDA, 2011, p. 91).

Um projeto interdisciplinar caracterizado por uma profunda mudança da inteligência diante do problema do conhecimento, tanto individual quanto coletiva, que tenha como características essenciais: humildade, abertura e curiosidade, necessita de uma equipe especializada que busque uma linguagem comum. Como condição de realização desses quesitos básicos, H. Japiassú propõe uma Metodologia do Interdisciplinar, cujo enfoque central seria o da comunicação: reflexão + ação conjugada.

- **Obstáculos Metodológicos:** A construção e a utilização de uma metodologia de trabalho interdisciplinar provocam a superação dos obstáculos institucionais, epistemológicos, psicossociológicos, culturais, de formação de pessoal capacitado e a superação dos obstáculos materiais, sendo este, portanto, um dos obstáculos mais importantes.

Fazenda (2011) ressalta que essa metodologia postularia, portanto, uma reformulação generalizada da estrutura do ensino das diferentes disciplinas num questionamento sobre a validade ou não das referidas disciplinas em função do tipo de indivíduo que se pretende formar. Para a autora, partindo da colocação da

interdisciplinaridade como atitude, torna-se necessário que ao elaborar essa metodologia... “cada um esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo, para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade”. Também é imprescindível o estabelecimento da problemática da pesquisa, para que cada um saiba rigorosamente qual é seu grau de participação, estabelecendo uma hierarquia sólida, mas, que todos os dados coletados mereçam a mesma importância, e que seja adotada uma postura igualitária quando da análise e reflexão de todos os elementos apresentados.

- **Obstáculos quanto à Formação:** A interdisciplinaridade pressupõe uma transformação intensa da Pedagogia e um novo tipo de formação de professores particularizando-se por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende. De acordo com Fazenda, passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria — que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear — a uma relação pedagógica dialógica em que a posição de um é a posição de todos. Em suas palavras:

Sua formação substancialmente modifica-se: ao lado de um saber especializado (nesse sentido concorreriam todas as disciplinas que pudessem dotá-lo de uma formação geral bastante sedimentada), a partir, portanto, de uma iniciação comum, múltiplas opções poderão ser-lhe oferecidas em função da atividade que irá posteriormente desenvolver. Cada uma dessas opções poderá compor-se de um grupo de disciplinas homogêneas quanto a seu método e objeto, por exemplo. (FAZENDA, 2011, p. 93-94)

Nessas condições, o professor muda sua postura, passa a ser atuante, crítico e animador por excelência. A interdisciplinaridade será viável pela participação gradativa num trabalho em equipe que tenha esses atributos e vá consolidando essa atitude. A interdisciplinaridade necessita de engajamento pessoal de cada um, pois ela não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se e exerce-se. Por isso há necessidade de uma interação entre teoria e prática para que se institua um treino constante no trabalho interdisciplinar. Todo indivíduo comprometido ao habituar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos; será motor de transformação, ou o iniciador de uma feliz liberação.

- **Obstáculos materiais:** Para a autora, de acordo com a OCDE, as tentativas de realização de um trabalho interdisciplinar resultam na ausência de um planejamento adequado, principalmente no que se refere às questões espaço e tempo sendo quase sempre produtos da improvisação, do acaso, das circunstâncias e de contratos externos. A interdisciplinaridade como práxis procura uma nova articulação de espaço e tempo que beneficie os encontros e trabalhos em pequenos grupos, da mesma maneira que os contratos individuais entre professores e estudantes.

Assim, segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade só se fixará quando a escola compreender seu real valor. Quando se discute sobre a questão do conhecimento pedagógico, ocorre forte tendência em se colocar o problema de um ponto de vista puramente epistemológico, com desdobramento no curricular. Severino entende que é preciso colocá-lo sob o ponto de vista da prática efetiva, concreta, histórica.

Para Fazenda, essa opção não se dá por apego a uma narrativa, mas porque o agir é a mediação construtora do homem. Por isso, a educação como uma prática deve ser equacionada não em relação ao ser do homem, mas às modalidades de sua prática. A questão básica, para a autora, é a relação do conhecimento com a prática humana. Ou seja, a esfera básica da existência humana é a do trabalho, ou seja, prática que alicerça e conserva a existência material dos homens, já que a vida depende dessa troca entre o organismo e a natureza física. Essa esfera da prática produtiva constitui o universo do fazer.

Mas a prática produtiva dos homens, segundo Fazenda (2011) não é trabalho individual: ela é, antropologicamente falando, expressão necessária de um sujeito coletivo, ou seja, a espécie humana só é humana na medida em que se efetiva em sociedade. Esse coeficiente, que marca nossas relações sociais como relações políticas e que caracteriza nossa prática social, envolve os indivíduos na esfera do poder.

Vai ocorrer, então, que tanto a prática produtiva quanto a prática política só se tornam práticas humanas porque são atravessadas por uma terceira dimensão específica do agir humano: trata-se, segundo a autora, da simbolização, da prática simbolizadora. O saber aparece, portanto, como instrumento para o fazer técnico-produtivo, como mediação do poder e como ferramenta da própria criação dos

símbolos, voltando-se sobre si mesmo, ou seja, é sempre um processo de intencionalização.

Se se espera que a educação seja de fato um processo de humanização, é preciso que ela se torne mediação que viabilize, que invista na construção dessas mediações mais básicas, contribuindo para que elas se efetivem em suas condições objetivas reais.

Daí se esperar da educação que ela constitua, em sua prática, um decidido investimento na consolidação das forças construtivas dessas mediações. Por outro lado, cabe ainda à educação, no plano da intencionalidade da consciência, desvendar os mascaramentos ideológicos de sua própria atividade, evitando assim que se instaure como mera força de reprodução social, tornando-se força de transformação da sociedade, contribuindo para extirpar de seu tecido todos os focos da alienação.

Este é o momento de fazer uma referência ao caráter mediador do ensino em relação à educação. Para Fazenda (2011), assim como a educação é um processo que só se legitima se estiver mediando a inserção das novas gerações no âmbito de suas mediações existenciais, o ensino, só se legitima se for processo mediador da educação. Nesse aspecto, ressalta ainda, que quando analisamos a prática da educação no contexto histórico brasileiro, um dos aspectos que mais chamam a atenção é sua fragmentação.

Para Fazenda (2011), as ações docentes, as atividades técnicas e as intervenções administrativas, desenvolvidas no interior da escola pelos diversos profissionais, não conseguem convergir e se articular em razão da unicidade do fim. A impressão que se tem é que cada uma delas adquire um certo grau de autonomia, cada uma trilha seu próprio caminho, como se cada uma tivesse seu próprio fim. Merece destaque, nesse âmbito, a hipertrofia do administrativo sobre o pedagógico, com o estranho desenvolvimento de uma postura autoritária e autocrática no exercício do poder.

Os recursos, mesmo quando disponíveis, não são adequadamente explorados e utilizados como meios para alcançar os fins essenciais do processo. Outra expressão marcante dessa fragmentação se encontra na verdadeira ruptura entre o discurso teórico e a prática real dos agentes. Ao mesmo tempo em que vai pronunciando um discurso teórico esclarecido e crítico, transformador, vai realizando outro discurso prático rotineiro, dogmático e conservador.

A superação da fragmentação da prática da escola só se tornará possível se ela se tornar o lugar de um projeto educacional entendido como o conjunto articulado de propostas e planos de ação com finalidades baseadas em valores previamente explicitados e assumidos, ou seja, de propostas e planos fundados numa intencionalidade.

Para essa autora, só no campo de um projeto, o educador, como profissional, poderá articular seu projeto pessoal, existencial, ao projeto global da sociedade na qual se encontra, seja ele um projeto universalizado, identificado com os interesses de todos, ou um projeto "egoístico", identificado com os interesses de poucos, ideologizado, caso em que o trabalho educacional ainda terá de se dar uma dimensão de crítica e de resistência. Consequentemente, a prática da interdisciplinaridade, em qualquer nível, mesmo no plano da integração curricular, depende radicalmente da presença efetiva de um projeto educacional centrado numa intencionalidade definida com base nos objetivos a serem alcançados pelos sujeitos educandos.

Pode-se concluir, segundo Fazenda, que o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência. Ou seja, o fundamental no conhecimento é seu processo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento, e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade (FAZENDA, 2011, p. 40).

Nas reflexões dessa autora, tanto quanto o agir, também o saber não podem se dar na fragmentação: precisam acontecer da perspectiva da totalidade. A intervenção prática é o correspondente social e concreto da concepção antropológica do homem como ser histórico e social, o que exige para sua prática subsídios produzidos por uma convergente colaboração dos especialistas das várias áreas das ciências humanas, evitando, assim, a hipertrofia tanto de uma fundamentação unidimensional como de uma intervenção puramente técnico-profissional (FAZENDA, 2011, p. 41).

Pode-se dizer ainda que o projeto educacional se torna necessário tanto para os indivíduos, quanto para a sociedade. O indivíduo precisa dele para superar sua condição de mera individualidade. Assim, segundo Fazenda, quando se coloca a

questão da interdisciplinaridade, pensa-se logo num processo integrador, articulado, orgânico, de tal modo que, em que pesem as diferenças de formas, de meios, as atividades desenvolvidas levam ao mesmo fim. Sempre uma articulação entre totalidade e unidade. Fazenda dá um exemplo: em uma equipe esportiva numa partida, todos buscam o mesmo objetivo, os jogadores formam uma equipe. No entanto, a performance individual prevalece. Está presente o egoísmo da parte. A convergência é quase um subproduto.

Questionando o caráter interdisciplinar da prática do conhecimento, a autora afirma que é preciso ter bem presente que: é sempre articulação do todo com as partes; é sempre articulação dos meios com os fins; é sempre em função da prática, do agir (FAZENDA, 2011, p. 42).

Assim, para essa autora, de tudo isso, conclui-se que a prática dos educadores é interdisciplinar ao desenvolver-se no âmbito de um projeto; só se sustenta num campo de forças, e o que gera o campo de forças de um projeto educacional é a intervenção atuante de uma intencionalidade; a intencionalidade só se sustenta, por sua vez, na articulação das mediações históricas da existência humana.

A educação é prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência, a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno.

Dadas as condições e a complexidade da prática, precisamos de diversos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. Por isso, precisa ser também prática transdisciplinar.

A transdisciplinaridade é vista como uma síntese articuladora de tantos elementos cognitivos e valorativos de uma realidade extremamente complexa, dada numa experiência igualmente marcada pela complexidade.

Lenoir (2008), por exemplo, cita que o desenvolvimento das didáticas das disciplinas desabrochou há cerca de um quarto de século e tem como objetivo procurar ressaltar a existência de ligações inevitáveis entre a didática e a interdisciplinaridade, segundo o seu sentido e a sua existência, pois elas estabelecem a ligação obrigatória, mas distinta, das disciplinas escolares.

Para essa autora, o termo interdisciplinaridade tem seu sentido em um contexto disciplinar: a interdisciplinaridade pressupõe a existência de ao menos duas

disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca. A perspectiva interdisciplinar não é oposta à perspectiva disciplinar e essa constatação mostra a existência de uma ligação efetiva entre interdisciplinaridade e didática.

E acrescenta: não se pode confundir disciplina escolar e disciplina científica. A falta de diferenciação entre esses dois tipos de disciplinas, tem levado a uma transposição do campo científico para o campo escolar. Mesmo se as matérias escolares tomassem certos empréstimos das disciplinas científicas, não seriam cópias, nem uma simples transposição de saberes. Logo, o que une os dois tipos de disciplinas é o fato de que elas compartilham uma lógica científica (LENOIR, 2008, p. 47).

Assim, uma análise dos discursos interdisciplinares faz ressurgir duas grandes tendências quanto às finalidades buscadas para a interdisciplinaridade. A primeira tem como intuito a edificação de uma síntese conceitual ou acadêmica do fato, que é um jogo social e epistemológico, antes de tudo universitário. A segunda tendência, é instrumental e traduz uma característica da nossa época: (LENOIR, 2008, p. 48).

Falando de interdisciplinaridade escolar, é importante manter intimamente ligada, segundo Lenoir, essa dupla visão de interdisciplinaridade, epistemológica e prática, de maneira a evitar divagações tanto do tipo idealista, como do tipo técnico-instrumentalista.

A esse respeito, Fazenda (2011) distingue quatro campos de operacionalização da interdisciplinaridade: a interdisciplinaridade científica, a interdisciplinaridade escolar, a interdisciplinaridade profissional e a interdisciplinaridade prática. Dessa maneira, qualquer que seja o campo de operacionalização da interdisciplinaridade, ele poderá ser investigado (pesquisa), professado (ensino) ou praticado (aplicação).

Como não se deve confundir disciplina científica e disciplina escolar, a interdisciplinaridade escolar deve ser nitidamente diferenciada da interdisciplinaridade científica. Logo, a interdisciplinaridade escolar tem uma especificidade que impede tais transferências, tanto simplistas como mecânicas.

Assim, para Fazenda (2011), considerando-se a existência de diferenças entre as disciplinas científicas e as disciplinas escolares, também é verdade que no nível das interdisciplinaridades científicas e escolares, as suas finalidades são diferentes, seus objetos são diferentes, e também o são as modalidades de

aplicação e suas referências. Ou seja, para a autora, a integração das matérias deixa subentendido que o trabalho de integração é realizado pelo professor, ou pelos idealizadores de manuais, antes de ser "transmitido" aos estudantes.

Do ponto de vista dessa autora, é importante diferenciar integração e interdisciplinaridade. Dessa forma, após inúmeros trabalhos sobre o conceito de integração, este trabalho pode ser estudado de três pontos de vista complementares, favorecendo uma relação educativa de integração: primeiro, do ponto de vista do educador; em segundo lugar, do ponto de vista do formado, considerando a integração das aprendizagens e; em terceiro lugar, como integração de conhecimentos. Por conseguinte, a integração é vista como processo interno, o qual interessa ao sujeito e que exige a ajuda apropriada de um terceiro – o educador – colocando em prática as condições didáticas favoráveis às orientações de integração.

Para Fazenda (2011), em um **primeiro nível da interdisciplinaridade escolar**, a interdisciplinaridade curricular constitui toda interdisciplinaridade didática e pedagógica. Ela baseia-se no estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares. A interdisciplinaridade curricular exclui toda e qualquer tendência à hierarquização dominante, e requer a colaboração de diferentes matérias escolares em termos de igualdade, complementaridade e interdependência quanto às contribuições que podem dar. No **segundo nível da interdisciplinaridade escolar**, encontra-se a interdisciplinaridade didática, que se caracteriza por suas dimensões conceituais e antecipativas, e trata da planificação, da organização e avaliação da intervenção educativa. No **terceiro nível da interdisciplinaridade**, a interdisciplinaridade pedagógica caracteriza a atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática. Dessa maneira, interfere e afeta a situação didática interdisciplinar, entre outros, os aspectos ligados à gestão de classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional de ensino, mas também as situações de conflitos tanto internos como externos à sala de aula. Deste modo, a interdisciplinaridade pedagógica pode ser facilmente qualificada como transdisciplinar.

Para essa autora, as ligações da didática e interdisciplinaridade são intrínsecas e extrínsecas, segundo a ordem de necessidade. A didática é uma disciplina em construção. Fazenda (2011) destaca que toda didática é obrigatória e intrinsecamente interdisciplinar. Os conceitos de transposição, de convenção ou de

devolução, que hoje são usados na didática das disciplinas, são provenientes da sociologia e das ciências jurídicas. É próprio das didáticas das disciplinas ser interdisciplinar.

Fazenda (citando Simard) afirma que não se trata de juntar os conteúdos das disciplinas contributivas como um amontoado de dados, nem de subordinar a didática a essas disciplinas. A didática não se restringe unicamente a um trabalho de aplicação, ao contrário, tende a desenvolver um "pensamento específico sobre o ato educativo. Tomando a didática de qualquer disciplina escolar do primário, ela é, portanto, alimentada e constituída por um conjunto estruturado de elementos procedentes das disciplinas científicas interligadas. A interdisciplinaridade intrínseca constitutiva da didática é incontestavelmente do tipo centrífugo.

Para a autora existe uma interdisciplinaridade extrínseca, que qualifica a didática logo que ela entra em ação. Considera-se, uma estratégia de formação disciplinar que visa ao domínio do paradigma científico de origem e, em contrapartida, uma base teórica de formação transdisciplinar, fixada sobre a aprendizagem de atitudes profissionais.

É em razão desta última finalidade, que a didática, em suas funções de formação didática em todo o ensino, revela-se extrinsecamente interdisciplinar. Ou seja, para Fazenda (2011, p. 64-65) a função da didática é criar situações nas quais os estudantes poderão dar sentido, agir e refletir sobre suas ações e seus resultados. Essa concepção exige da didática um trabalho interdisciplinar que possa produzir os elementos potenciais de associação e de complementaridade. Querer ensinar os conhecimentos escolares segundo trabalhos disciplinares e proceder ao estabelecimento de uma separação entre as didáticas é contestar o funcionamento cognitivo da criança, senão de todo ser humano.

Assim, para a autora, existe uma complementaridade necessária entre a didática e a perspectiva interdisciplinar.

---

Delineado o cenário acadêmico em relação à interdisciplinaridade, cabe agora delinear o contexto em que será abordada na pesquisa aqui relatada: **o ensino técnico.**

É esse o objetivo da Parte 2 desta Dissertação, apresentada a seguir.

## PARTE II - ENSINO TÉCNICO NO BRASIL: HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E NORMAS NACIONAIS

### 2.1 Alguns dados históricos

Cumprе salientar aqui que os dados históricos apresentados a seguir foram extraídos das seguintes fontes: **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**<sup>2</sup>; **Constituição da República Federativa do Brasil**<sup>3</sup>; **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**<sup>4</sup> que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**<sup>5</sup> que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. **Resolução RDC nº 3, de 9 de julho de 2008**<sup>6</sup>, dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Resolução CNE/CEB N.º 04/99**<sup>7</sup>, institui as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico; CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA – CEETEPS. **Plano de Curso Técnico em Administração**. São Paulo: CPS, 2019<sup>8</sup>.

Desde o tempo da colonização ocorre no Brasil a formação para o trabalho, considerando o desenvolvimento de aprendizagens laborais realizados nas Casas de Fundação e de Moeda e nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil criados no ciclo do ouro. No decorrer do Brasil Império (1822 a 1889), a ênfase é para a Instalação das Casas de Educandos Artífices em dez províncias entre 1840 e 1865.

---

<sup>2</sup> <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>

<sup>3</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

<sup>4</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)

<sup>5</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

<sup>6</sup> [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf)

<sup>7</sup> [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_resol0499.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf)

<sup>8</sup> [http://www.etecdecotia.com.br/wp-content/uploads/2020/07/PC\\_tecnico\\_em\\_Administracao\\_2020.pdf](http://www.etecdecotia.com.br/wp-content/uploads/2020/07/PC_tecnico_em_Administracao_2020.pdf)

Já na República, em 1909, são criadas dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, estabelecendo-se como marco do início da Educação Profissional e Tecnológica como política pública no Brasil, tendo sido instituídas por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro. Em 1927, o Congresso Nacional aprova projeto que torna obrigatória a oferta no país nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, sendo prevista uma instância de Inspeção do Ensino Profissional Técnico logo depois em 1930 quando da criação do Ministério da Educação.

O Ensino Profissional, em 1937, é tratado na Constituição Federal enfatizando-o como dever do Estado e definindo que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. Dentre os desdobramentos, citam-se aqui a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942 pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro, a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) com a definição de dois ciclos para este ensino, bem como o estabelecimento das bases iniciais de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial (Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942).

A Lei Orgânica do Ensino Comercial é instituída em 1943 (Decreto nº 6.141, de 28 de dezembro) e em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Agrícola (Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto), ano que foi criado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro.

As escolas técnicas federais foram instituídas em 1959 como autarquias a partir das escolas industriais e técnicas, mantidas pelo Governo Federal, as quais hoje compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi criada em 1961, permitindo que os concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional pudessem continuar estudos no ensino superior.

## 2.2 A Cronologia da Educação Profissional no Brasil

O Quadro 2, a seguir apresentado, reúne dados sobre a trajetória da História da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, dados esses extraídos do Portal MEC <sup>9</sup>.

**Quadro 2: História da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**

ANO	HISTÓRIA
1909	O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566 em 23 de setembro, criando as já mencionadas 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”.
1927	O Decreto nº 5.241, de 27 de agosto de 1927, definiu que “o ensino profissional é obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União”.
1937	A Constituição Federal promulgada pelo Governo Getúlio Vargas tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129. Enfatizou o dever de Estado e definiu que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 transformou as escolas de aprendizes e artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional “do ensino profissional, de todos os ramos e graus” (Art. 37).
1942	O Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Industrial, definiu que o ensino industrial será ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo abrange o ensino industrial básico, o ensino de mestria, o ensino artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreende o ensino técnico e o ensino pedagógico. O Decreto-Lei nº 4.127/42, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, constituída de escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem, extinguiu os liceus industriais, transformou em escolas industriais e técnicas, as quais passaram a oferecer formação profissional nos dois ciclos do ensino industrial. Foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.
1946	O Decreto-Lei nº 9.613/46, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Agrícola, tratou dos estabelecimentos de ensino agrícola federais. Foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, bem como a aprendizagem dos comerciários foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 8.621, do mesmo dia 10 de janeiro de 1946. A Constituição de 1946 definiu que “as empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores, pela forma que a lei estabelecer, respeitados os direitos dos professores”.
1959	Foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal.
1961	Em 20 de dezembro foi promulgada a Lei nº 4.024/61. Essa foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a permitir que concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior.
1967	As fazendas-modelo foram transferidas do Ministério da Agricultura para o MEC e passaram a ser denominadas escolas agrícolas.

<sup>9</sup> <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>

<b>1968</b>	A Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 permite oferta de cursos superiores destinados à formação de Tecnólogos.
<b>1971</b>	A Lei nº 5.692/71 definiu que todo o ensino de segundo grau, hoje denominado ensino médio, deveria conduzir o educando à conclusão de uma habilitação profissional técnica ou, ao menos, de auxiliar técnico (habilitação parcial).
<b>1975</b>	A Lei Federal nº 6.297, de 11 de dezembro de 1975, definiu incentivos fiscais no imposto de renda de pessoas jurídicas (IRPJ) para treinamento profissional pelas empresas.
<b>1978</b>	As Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), pela Lei nº 6.545, de 30 de junho.
<b>1982</b>	A Lei nº 7.044/82 reformulou a Lei nº 5.692/71 e retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de segundo grau.
<b>1991</b>	O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em formato institucional similar ao do Senai e do Senac.
<b>1994</b>	Foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal houve transformação gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em CEFETs.
<b>1996</b>	Em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dedicou o Capítulo III do seu Título VI à educação profissional. Posteriormente esse capítulo foi denominado "Da Educação Profissional e Tecnológica" pela Lei nº 11.741/2008, que incluí a seção IV-A no Capítulo II, para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio.
<b>1998-2002</b>	Foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 16/99; em 2002, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002.
<b>2004-2008</b>	A Resolução CNE/CEB nº 1/2004, de 21 de janeiro de 2004, definiu diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio. A Resolução CNE/CEB nº 1/2005, de 3 de fevereiro de 2005, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio. A Resolução CNE/CEB nº 3/2008, de 9 de julho de 2008, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, de 16 de junho de 2008, disciplinou a instituição e a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT nas redes públicas e privadas de Educação Profissional".  <b>2008</b> - Lei 11.741 introduziu importantes alterações no Capítulo III do Título V da LDB, o qual passou a tratar "da Educação Profissional e Tecnológica", além de introduzir uma nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, quarta "da Educação Profissional Técnica de Nível Médio".
<b>2012</b>	Foram definidas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.
<b>2014</b>	Em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação prevê "oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma

	integrada à educação profissional”. E, prevê “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.
<b>2017</b>	Lei nº 13.415/2007, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no ensino médio. A nova redação da LDB refere-se aos critérios a serem adotados pelos sistemas de ensino em relação à oferta da ênfase técnica e profissional, a qual deverá considerar “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional”, bem como “a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade”.

**Fonte:** Quadro – Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil - <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731> (Acesso em 23/02/2020 – 14:18)

### 2.3 A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) é responsável por formular, planejar, coordenar, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), desenvolvidas em regime de colaboração com os sistemas de ensino e os agentes sociais parceiros. Entre as suas prerrogativas, deve possibilitar o estímulo à inovação, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica, especialmente quanto à integração com o ensino médio, à oferta em tempo integral e na modalidade a distância, à certificação profissional de trabalhadores e ao diálogo com os setores produtivos e sociais. Também deve estimular pesquisas e estudos voltados ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, bem como ampliar a sua atratividade e o seu reconhecimento social junto aos jovens, aos trabalhadores e à sociedade em geral. Nesse sentido, ações de internacionalização devem ser implementadas na rede federal para estimular parcerias com instituições científicas e educacionais. Além de coordenar nacionalmente a política de EPT, a SETEC responde pela manutenção, supervisão e fortalecimento das instituições que compõem a Rede Profissional, Científica e Tecnológica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê a educação profissional e tecnológica (EPT) como uma modalidade nacional, cuja finalidade é fundamental para preparar “para o exercício de profissões”, colaborando para que o cidadão possa se estabelecer e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca a integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dentre as várias possibilidades, destacam-se como exemplos a articulação da EPT com:

- A modalidade da educação de jovens e adultos, em caráter preferencial, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- A educação básica no nível do ensino médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrado no conteúdo) e na forma subsequente, conforme orientações descritas no portal MEC.

A LDB juntamente com a EPT garante dois direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, pautando-se numa posição priorizada, conforme determina o art. 227 da Constituição Federal, ao incluir o direito a “educação” e a “profissionalização” como dois dos direitos que devem ser garantidos “com absoluta prioridade”.

O Quadro 3, a seguir, define os dois grupos que se destacam na EPT: um responsável pela definição das leis e normatizações e o outro, ofertantes do curso.

### Quadro 3: Órgãos normatizadores da EPT

No nível da União	No nível dos estados/Distrito Federal e municípios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Congresso Nacional;</li> <li>• Conselho Nacional de Educação;</li> <li>• Ministério da Educação;</li> <li>• Órgãos próprios das respectivas Redes e Instituições de Ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselhos Estaduais e Municipais de Educação;</li> <li>• Secretarias de Educação;</li> <li>• Órgãos Próprios das respectivas Redes e Instituições de Ensino. (Portal MEC).</li> </ul>

**Fonte:** <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica> (Acesso em 23/02/2020 – 14:30)

## 2.4 Legislação

### 2.4.1 Constituição Federal de 1988 (especialmente o Capítulo III – Da educação, da cultura e do desporto, e sua Seção I – Da educação, artigos 205 a 214)

Nos artigos 205 a 214, da Seção I do Capítulo III, a educação é um direito de todos como também dever do Estado e da família. Baseada em princípios de direito

ao acesso e permanência na escola, sendo imprescindível a oferta de um ensino de qualidade que promova a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país.

A educação profissionalizante e tecnológica torna-se indispensável para o cumprimento dos princípios democráticos e objetivos nacionais da educação, conforme XIV do art. 5º que prescreve o acesso ao exercício profissional no qual ganha reforço no inciso XIII deste artigo, que diz “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer”. (BRASIL, 1989, p.5)

Assim sendo a formação para o trabalho relacionada com uma orientação profissional apropriada do ponto de vista teórico, prático e ético desta formação, demanda compromisso e empenho com o desenvolvimento integral e crítico do aluno trabalhador. Da mesma forma que uma má qualidade e formação gera uma frustração das expectativas individuais e sociais, configurando numa negação do direito garantido em constituição.

#### **2.4.2 Lei nº 9.394/1996 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Capítulo III – Da educação profissional, artigos 39 a 42)**

Definida como uma lei orgânica e geral da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), explana as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional. O artigo 39 desta lei estabelece que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Sendo assim, a educação profissional deve proporcionar aos estudantes conhecimento científico para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Dando continuidade sobre a educação profissional no Brasil, o artigo 40 desta lei estabelece que “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” e que de acordo com o art. 41 “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou

conclusão de estudos”. “As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade”. (art. 42, LDB). A educação profissional e técnica é, portanto, a porta de entrada para aqueles que procuram o primeiro emprego, uma vez que acelera a entrada do aluno no mercado de trabalho como também o ajuda a lidar com uma sociedade totalmente tecnológica.

Por volta dos anos 2000, notou-se um crescimento das redes públicas de educação profissionalizante com o objetivo de aumentar a oferta educacional. Instituído pelo Decreto nº 6.302/2007, programas como o Brasil Profissionalizado permitiram investimentos para a educação profissionalizante, visando ampliar ofertas para o ensino médio integrado.

#### **2.4.3 Resolução nº 4/1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**

Com o objetivo de garantir ao cidadão o direito à vida produtiva e social, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico foram instituídas pela resolução nº 4 de 8 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999). Os princípios norteadores da educação profissional de nível técnico são:

I - independência e articulação com o ensino médio; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade; IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; VI - atualização permanente dos cursos e currículos; VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico (BRASIL, 1999).

Os critérios básicos para a organização e o planejamento dos cursos poderão ser estruturados em etapas ou módulos, voltados para o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade, como também para a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional da escola, cujo término do curso está de acordo com as qualificações profissionais de nível técnico asseguradas no mercado de trabalho, circunstâncias essas estabelecidas na resolução 4/99 (BRASIL, 1999) e projetadas na estruturação do Projeto Pedagógico (PP) de cada curso.

Os planos de cursos e o projeto pedagógico deverão ser traçados pelas escolas de acordo com as diretrizes nos artigos 12 e 13 da LDB (BRASIL, 1996). Os planos de curso deverão ser correlacionados ao projeto pedagógico incluindo justificativas, objetivos, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, aproveitamento de estudos, critérios de avaliação, instalações e equipamentos, pessoal (docente e técnico), certificados e diplomas. O projeto após redigido será avaliado pelos órgãos competentes.

Os diplomas de técnico deverão especificar o adequado título de técnico na respectiva habilitação profissional, enunciando a área à qual a mesma se relaciona. Os certificados de qualificação profissional e de especialização profissional deverão especificar o título da ocupação certificada, e os históricos escolares deverão abarcar as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Todos os documentos deverão ser expedidos pela Escola.

O projeto político pedagógico (PPP) é de extrema importância para o bom funcionamento da instituição, buscando realizar ações contextualizadas de acordo com as prioridades, situações problemas, metas e resultados a serem alcançados ao longo do período letivo. O plano é construído de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) e no Regimento Comum das Escolas do CEETEPS. O plano é resultado de um debate comum entre os entes que compõem a comunidade escolar e tem como objetivo a construção de uma escola que valorize os princípios democráticos na formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo.

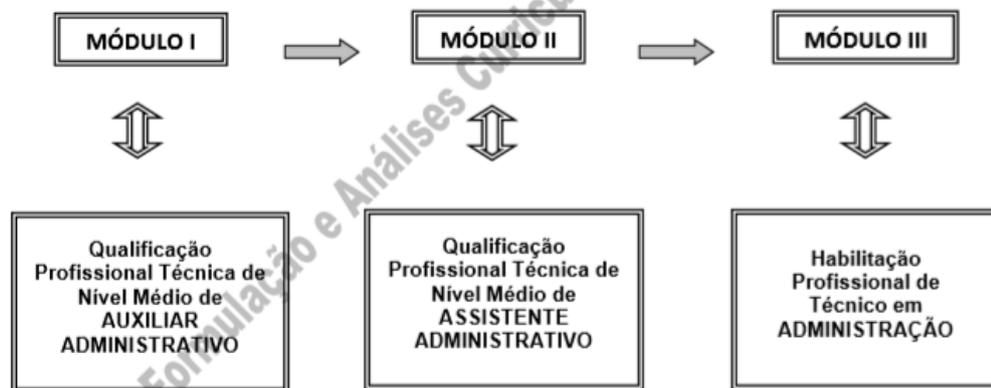
#### **2.4.4 Decreto nº 5.154/2004 (Da educação profissional técnica de nível médio e ensino médio) e Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004)**

De acordo com o Decreto nº 5.154/04 o art. 6º relata que os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a

obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento.

No atual cenário da Escola Técnica Estadual (ETEC) Professor Rodolpho José Del Guerra da cidade de São José do Rio Pardo no curso estudado o aluno após a conclusão de cada módulo recebe uma certificação de acordo com a qualificação profissional obtida, demonstrada na Figura 1, apresentada a seguir.

**Figura 1: Qualificação profissional obtida em ETEC**



**Fonte:** Plano de Curso nº 421 de Técnico em Administração

Os fundamentos expostos no decreto citam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu artigo 39 relata que “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Desta forma, se faz necessária uma integração curricular que conduza ao pleno desenvolvimento de inclinação para a vida produtiva, sendo um princípio a ser ininterrupto.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) através da Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005 (BRASIL, 2005).

A CNE/CEB nº 01/2005 (BRASIL, 2005) relata que os cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio, terão suas cargas horárias ampliadas para um

mínimo de 3.000 horas para as habilitações profissionais que exigem mínimo de 800 horas; de 3.100 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.000 horas e 3.200 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.200 horas.

De acordo com o artigo 6º os cursos de educação profissional técnica de nível médio realizados nas formas concomitante ou subsequente ao ensino médio, deverão considerar a carga horária total do ensino médio na modalidade regular ou de Educação de Jovens e Adultos, e praticar a carga horária mínima exigida pela respectiva habilitação profissional, da ordem de 800, 1.000 ou 1.200 horas, segundo a correspondente área profissional.

Na Escola Técnica Estadual Professor Rodolpho José Del Guerra em todos os cursos são empregadas as cargas de horas estudadas de acordo com a legislação vigente, procurando consolidar uma relação entre a formação profissional e humana.

#### **2.4.5 Resolução nº 3/2008 (Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio) e Resolução nº 5/2014 (Atualiza e Define Novos Critérios para a Composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos)**

O Ministério da Educação apresenta a resolução nº 3, de 09 de julho de 2008 com a finalidade de disciplinar a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT (BRASIL, 2016) nas redes públicas e privadas de Educação Profissional com o objetivo de descrever as formas de colocar em prática a organização curricular.

O Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2016), define que os cursos serão organizados segundo os artigos a seguir:

Art. 3º Por eixos tecnológicos; Art. 5º Os planos de curso não sejam as que constam do Catálogo, mas o plano de curso seja coerente com a descrição constante do mesmo, terão prazo de 60 (sessenta) dias para a devida adequação e comunicação aos órgãos competentes; Art. 6º As instituições de ensino que mantenham cursos técnicos de nível médio cujas denominações e planos de curso estejam em desacordo com o Catálogo terão 90 (noventa) dias para proceder às alterações que se fizerem necessárias; Art. 7º Os cursos técnicos de nível médio em desacordo com o Catálogo, mas que queiram mantê-los em caráter experimental, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), poderão ofertá-los pelo prazo máximo de 3 (três) anos, findo o qual o curso em questão

deverá integrar o Catálogo ou a instituição de ensino ficará impedida de efetivar matrícula de novos alunos nesse curso (BRASIL, 2016).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) prepara as instituições, estudantes e a sociedade em geral para auxiliar no planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio, com o objetivo de ofertar cursos de educação profissional técnica de nível médio.

A terceira edição, comentada por meio da Resolução CNE/CEB nº 1 (BRASIL, 2014) de 5 de dezembro de 2014, engloba as denominações dos cursos em treze eixos tecnológicos; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o curso técnico em administração deve conter no mínimo 1.000 horas de carga profissionalizante, com a exigência de possuir uma infraestrutura mínima requerida, sendo ela: biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado e laboratório de informática com programas específicos. O curso técnico em administração da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Rodolpho José Del Guerra da cidade de São José do Rio Pardo objeto de estudo desta dissertação, seguiu os preceitos decorrentes dos requisitos estabelecidos pela Resolução nº 3 (BRASIL, 2008).

O curso Técnico em Administração atende os critérios adotados no catálogo de requisitos definidos pelo Centro Paula Souza, no que diz respeito a legislação vigente, ao atendimento de horas necessárias para a formação, como também a disposição de disciplinas, que é feita de acordo com a necessidade de desenvolvimento do conhecimento adquirido, a fim de promover o aluno para a formação profissional. A Figura 2, a seguir, traz o documento que delinea a estrutura do curso com a distribuição das disciplinas e cargas horárias.

**Figura 2: Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração definida pelo Centro Paula Souza**

**ANEXO - MATRIZES CURRICULARES**

MATRIZ CURRICULAR													
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO				Plano de Curso	421			
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB 6, de 20-9-2012; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 39/2004; Parecer 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1792, de 16-9-2019, publicada no Diário Oficial de 17-9-2019 – Poder Executivo – Seção I – página 37.													
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III					
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	II.1 – Planejamento de Marketing Institucional	60	00	60	III.1 – Administração Financeira e Orçamentária	80	00	80		
I.2 – Planejamento Empresarial	60	00	60	II.2 – Legislação Empresarial	60	00	60	III.2 – Processos Logísticos Empresariais	80	00	80		
I.3 – Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	00	60	60	II.3 – Administração de Recursos Humanos	80	00	80	III.3 – Administração da Produção e Serviços	60	00	60		
I.4 – Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing	60	00	60	II.4 – Custos, Processos e Operações Contábeis	100	00	100	III.4 – Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	00	60	60		
I.5 – Cálculos Financeiros e Estatísticos	80	00	80	II.5 – Planejamento dos Processos Comerciais	00	60	60	III.5 – Estudos da Administração Pública	60	00	60		
I.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40	II.6 – Desenvolvimento de Modelos de Negócios	00	100	100	III.6 – Estudos de Comércio Internacional	60	00	60		
I.7 – Aplicativos Informatizados	00	40	40	II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	40	00	40	III.7 – Inglês Instrumental	40	00	40		
I.8 – Estudos de Economia e Mercado	60	00	60					III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	00	60	60		
I.9 – Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	00	60	60										
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>	<b>160</b>	<b>500</b>	<b>TOTAL</b>	<b>340</b>	<b>160</b>	<b>500</b>	<b>TOTAL</b>	<b>380</b>	<b>120</b>	<b>500</b>		
<b>MÓDULO I</b> Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO				<b>MÓDULOS I + II</b> Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO				<b>MÓDULOS I + II + III</b> Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO					
<b>Total da Carga Horária Teórica</b>		1060 horas-aula		<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>			120 horas						
<b>Total da Carga Horária Prática</b>		440 horas-aula		<b>Estágio Supervisionado</b>			Este curso não requer Estágio Supervisionado.						
<b>Observação</b>	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.												

Fonte: Plano de Curso nº 421 de Técnico em Administração

Matriz curricular é um documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma

legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional. (CPS, 2014, p. 28).

Portanto, o Centro Paula Souza (CPS, 2014, p.13) propõe um planejamento curricular para os cursos técnicos, com o objetivo de não somente demonstrar capacidade as competências e fazê-las úteis a sociedade, como também amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, amplificando a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que refere-se a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

---

Delineado o contexto histórico e legal que caracteriza o ensino técnico – foco deste estudo, a Parte 3, a seguir, focaliza especificamente o Curso Técnico em Administração e as relações interdisciplinares definidas pelo Centro Paula Souza para seu funcionamento.

## **PARTE III - O CENTRO PAULA SOUZA E A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

Para organização desta parte do Relatório tomou-se como fontes para obtenção dos dados os sites do Centro Paula Souza <sup>10</sup> e da própria ETEC alvo deste estudo – a ETEC Professor Rodolpho José Del Guerra da cidade de São José do Rio Pardo<sup>11</sup>.

### **3.1 O Centro Paula Souza**

Conforme mencionado anteriormente, a instituição de ensino, objeto de estudo desta pesquisa, faz parte do Centro Paula Souza.

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 322 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos.

Nas Etecs o número de matriculados ultrapassa 208 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. As Etecs oferecem 151 cursos, voltados a todos os setores produtivos públicos e privados.

Já as Fatecs atendem mais de 85 mil alunos matriculados em 77 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras.

Além da graduação, o CPS oferece cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão.

A instituição foi criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos.

---

<sup>10</sup> <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>

<sup>11</sup> <http://www.etecriopardo.com.br/home/pag/instituicao/historia.php>

Em 1970, começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo.

A trajetória do Centro Paula Souza vai além de seus 50 anos de fundação. Sua memória mistura-se com a história centenária do ensino profissional público em São Paulo. Em 1969, o órgão nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, mas no decorrer das décadas, acabou englobando também a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas Etecs e Fatecs para expandir o ensino profissional a todas as regiões do Estado.

Nascido em uma família de estadistas, no município paulista de Itu, o engenheiro e professor Antônio Francisco de Paula Souza (1843 – 1917) posicionava-se como um liberal, a favor da república e do fim da escravatura. Estudou engenharia na Alemanha e na Suíça. Fundou a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e trabalhou diretamente no desenvolvimento da infraestrutura do País, projetando obras e estradas de ferro. Na política, atuou como deputado, presidente da câmara estadual e ministro das Relações Exteriores e da Agricultura no mandato do presidente Floriano Peixoto (1891 – 1894).

Paula Souza era reconhecidamente um homem à frente de seu tempo e caracterizou-se como um educador que sempre defendeu o papel da escola como meio de formação de profissionais e não somente um local para discussões acadêmicas. Mais de 50 anos após sua morte, os princípios idealizados por Paula Souza começaram se concretizar com a criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, em 6 de outubro de 1969, que posteriormente foi rebatizado como Centro Paula Souza, em homenagem ao professor.

O Centro Paula Souza tem como missão promover a educação pública profissional e tecnológica dentro de referenciais de excelência, visando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo. Sua visão é consolidar-se como referência nacional na formação e capacitação profissional, bem como na gestão educacional, estimulando a produtividade e competitividade da economia paulista. E possui valores como a valorização e

desenvolvimento humano, postura ética e comprometimento, respeito a diversidade e a pluralidade, compromisso com a gestão democrática e transparente, cordialidade nas relações de trabalho, responsabilidade e sustentabilidade, criatividade e inovação.

Seus objetivos estratégicos são atender às demandas sociais e do mercado de trabalho, obter a satisfação dos públicos que se relacionam com o Centro Paula Souza (*stakeholders*), alcançar e manter o grau de excelência em seus processos de ensino e aprendizagem, assegurar a perenidade do crescimento da instituição com recursos financeiros disponíveis, celeridade e efetividade na prestação de serviços, formar profissionais atualizados em tecnologias e processos produtivos, capazes de atuar no desenvolvimento tecnológico e inovação, promover a cultura de inovação e empreendedorismo, aumentar a eficiência, produtividade e competitividade da instituição e ampliar a oferta da educação profissional.

Tem como diretrizes estratégicas o aperfeiçoamento contínuo dos processos de planejamento, gestão e as atividades operacionais/administrativas, estimular e consolidar parcerias (internas e externas), sinergias e a inovação tecnológica, manter a adequada infraestrutura e atualizados os laboratórios e equipamentos didáticos-pedagógicos, promover capacitações e atualizações dos servidores, para assegurar a qualidade e a eficiência da educação profissional, garantir processos de avaliação institucional que viabilizem a métrica e identificação dos resultados do Centro Paula Souza, implantar programas que busquem melhorias contínuas dos resultados da instituição, identificar novas tecnologias e demandas para planejamento e implantação de novos cursos e iniciativas, promover aplicação da tecnologia e estimular a criatividade para o desenvolvimento de competências humanas e organizacionais e captar recursos financeiros externos para realizações de projetos estratégicos quando não disponíveis no orçamento da instituição.

### **3.2 Escola Técnica (ETEC) Professor Rodolpho José Del Guerra**

A Escola Técnica Paula Souza iniciou suas atividades na cidade de São José do Rio Pardo em 20/02/2006, na Avenida Brasil, 414, vila Brasil, como classe descentralizada da Escola Técnica "Francisco Garcia" da cidade de Mococa, oferecendo 120 vagas para os cursos: Técnico em Informática e Técnico em Web Design nos períodos tarde e noite.

A criação oficial da Escola aconteceu com o Decreto Estadual nº 50.888 de 16/06/2006, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 17/06/2006, com o nome Escola Técnica Estadual de São José do Rio Pardo. Em 2008, foram oferecidos à comunidade de São José do Rio Pardo e região novos cursos: Técnico em Administração, Técnico em Redes de Computadores e o Ensino Médio.

Em 2012 foi criada a primeira turma do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática para Internet e em 2013 foram implantados os Cursos Técnicos em Química e Segurança do Trabalho. Atualmente instalada em um amplo espaço físico na Rua Alexandre Carlos de Melo, 18, Jardim Aeroporto, inaugurado em 17/03/2012.

**Figura 3: Foto do Prédio da Instituição Escolar**



Fonte: Arquivo Etec de São José do Rio Pardo

O prédio, como mostra a figura acima, conta com uma estrutura de vários computadores interligados em redes e divididos em cinco laboratórios de Informática, um laboratório de manutenção de computadores, um laboratório de Redes de Computadores, quatro laboratórios de Química, um laboratório de Segurança do Trabalho, um laboratório para o Ensino Médio, oito salas de aula e

uma ampla biblioteca. A escola possui ainda sistema Intragov<sup>12</sup> com acesso 24 horas à internet e uma quadra de esportes em medidas oficiais.

A escola dispõe de três (3) andares divididos entre salas e laboratórios, distribuídos no primeiro andar com quatro (4) laboratórios de química que atendem ao ensino médio e ao Técnico em Química; o segundo andar possui salas e laboratório de informática para apoio às aulas voltadas ao Técnico em Administração e Ensino Médio, além do Técnico em Segurança do Trabalho com seu laboratório para o desenvolvimento das disciplinas do curso. O curso técnico em Informática situado no terceiro andar do prédio possui sete (7) laboratórios destinados ao curso que, juntamente com o restante da estrutura escolar, geram condições de execução das aulas.

Tendo um corpo docente formado por especialistas, o objetivo principal é desenvolver um ambiente com a participação de toda a comunidade escolar, realizando assim, uma gestão democrática capaz de assegurar que a escola cumpra sua missão.

A Etec preocupada com seu objetivo principal, tem como missão “formar profissionais, sobretudo, cidadãos que sejam capazes de adquirir e desenvolver novas competências, habilidades e valores éticos e morais em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos, buscando uma educação contínua e permanente”. Do mesmo modo que sua visão é “ser uma escola reconhecida pela comunidade por sua competência e qualidade e pela formação de pessoas e profissionais distintos e bem-sucedidos”.

No dia 10 de agosto de 2017, através do decreto 62.772, foi alterada a denominação da escola para Escola Técnica Estadual – ETEC Professor Rodolpho José Del Guerra. No dia 12/08/2017 aconteceu a solenidade que homenageou o Prof. Rodolpho José Del Guerra. Estiveram presentes professores, funcionário, alunos, a família do homenageado, além do vice-governador Marcio França, deputados Barros Munhoz e Silvio Torres, e prefeito Ernani Christovam Vasconcellos.

---

<sup>12</sup> É uma infraestrutura única de comunicação e serviços, implantada pelo Governo do Estado de São Paulo, que abrange todo o Estado, podendo ser compartilhada por diferentes órgãos de Governo Estadual, Municipal e Federal

**Figura 4: Solenidade da Alteração do Nome da Etec**



Fonte: Arquivo Etec de São José do Rio Pardo - Solenidade da Alteração do Nome da Etec

Nascido em São José do Rio Pardo, Professor Rodolpho deixa um legado para munícipes, amigos e familiares. Professor, cronista, historiador e escritor, nosso homenageado faleceu em 4 de dezembro de 2016, na cidade que tanto amava. Hoje, seu nome fica eternizado em uma instituição de ensino. Formado em Artes Industriais e Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, professor Rodolpho dedicou toda sua vida em prol da educação, da atenção aos alunos e em manter viva a memória histórica do município. Seus livros se tornaram uma fonte de pesquisa sobre São José do Rio Pardo e seus ilustres moradores. Reverteu grande parte da renda dos livros com a compra de cadeira de rodas, de banho, andadores e outros para os munícipes mais necessitados.

Motivo de orgulho para os cidadãos de São José do Rio Pardo, pelos relevantes serviços prestados, seu trabalho é reconhecido por todos aqueles que estiveram ao seu lado ao longo de sua jornada, sendo agraciado com muitas honrarias, dentre elas: o “Mérito Comunitário”, em 1982, “Colaborador Emérito”, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de São José, em 1983, Medalha “Germinal

Artese”, do Departamento de Esportes e Cultura do Município, em 2002 e o título de “Guardião da memória Rio-Pardense”, em 2002, pela Câmara Municipal.

### **3.3 Curso técnico em Administração – composição**

O técnico em administração é o profissional que assume postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos. Pratica atividades de controles e contribui nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica. Estimula ideias e práticas empreendedoras e desempenha suas atividades observando as normas de segurança, saúde e higiene do trabalho, bem como as de preservação ambiental.

O Centro Paula Souza adota uma metodologia baseada em eixos tecnológicos e de acordo com a formulação do catálogo de cursos do Ministério da Educação o objetivo é trazer mais consistência e clareza na aprovação de cursos e certificações técnicas e tecnológicas.

Para o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) o eixo tecnológico de GESTÃO E NEGÓCIOS compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças.

Segundo Machado (2010), os cursos ao redor de eixos tecnológicos lembram que estes passam a guardar conformidades de ensino e seria capaz de facilitar a interdisciplinaridade entre os cursos e mesmo o aproveitamento de estudos dentro de um mesmo eixo em formações subsequentes.

O estabelecimento dos eixos tecnológicos é uma discussão importante pelo fato de que esta estrutura se afasta da ideia de formações com menor abrangência do conhecimento e que atendam ao ensino para postos de trabalho. Os eixos tecnológicos apontam uma concepção de uma formação que visa além do mundo do trabalho a perspectiva crítica sobre a função do trabalhador na sociedade e mesmo dos seus arredores de vivência social.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, em sua 1ª edição, publicado no Diário Oficial da União, Brasília, em 10 de julho de 2008 traz a estrutura organizada em 12 eixos tecnológicos, que agrupam os cursos de acordo com características científicas e tecnológicas. O Quadro 4, apresentado a seguir, reúne esses eixos.

**Quadro 4: Eixos Tecnológicos da 1ª edição do CNCT.**

Ambiente, Saúde e Segurança
Apoio Educacional
Controle e Processos Industriais
Gestão e Negócios
Hospitalidade e Lazer
Informação e Comunicação
Infraestrutura
Militar (O Centro Paula Souza não oferta cursos dentro desse eixo tecnológico)
Produção Alimentícia
Produção Cultural e Design
Produção Industrial
Recursos Naturais

**Fonte:** Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC): Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza (2018)

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) ainda determina que cada eixo tecnológico apresente, no agrupamento de cursos, os seguintes critérios:

- **Denominação do curso:** denominação padronizada, a ser utilizada em todo o território nacional.
- **Carga horária:** carga horária mínima para a oferta do curso.
- **Perfil profissional:** descrição sumária das atribuições, atividades e das competências do profissional, no exercício do cargo ou ocupação.
- **Possibilidades de temas a serem abordados na formação:** descrição resumida dos temas podendo ser abordados nos componentes curriculares, nas competências, habilidades e bases tecnológicas do curso.
- **Possibilidades de atuação:** descrição resumida do mercado de trabalho disponível para o profissional concluinte do curso.

- **Infraestrutura recomendada:** descrição simples dos laboratórios/espços físicos recomendados para a implantação do curso, sem apresentar especificações.

A 2ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos foi instituída por meio da Resolução CNE/CEB n. 4, de 6 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 8 de junho de 2012, Seção 1, página 13. A nova edição do CNCT não retrata alterações na estrutura de organização dos cursos, a saber: denominação do curso; carga horária; perfil profissional; possibilidades de temas a serem abordados na formação; possibilidades de atuação; infraestrutura recomendada. Os eixos tecnológicos, porém, foram alterados da seguinte maneira:

- o Eixo Tecnológico “Ambiente, Saúde e Segurança” foi alterado para “Ambiente e Saúde”, sendo criado, separadamente, o Eixo Tecnológico “Segurança”;
- o Eixo Tecnológico “Apoio Educacional” foi alterado para “Desenvolvimento Educacional e Social”;
- o Eixo Tecnológico “Hospitalidade e Lazer” foi alterado para “Turismo, Hospitalidade e Lazer”. (GFAC, 2018, p. 62)

Sob a coordenação do professor Almério Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com a necessidade de elaborar um currículo pertinente às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios integrados na LDB e demais legislações, instituiu-se o “Laboratório de Currículo” com o objetivo de retificar, elaborar e reelaborar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas pelo Centro Paula Souza, como também os cursos de Qualificação Profissional e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio requisitados pelo mundo de trabalho.

O laboratório de currículo é definido como um procedimento relativo à pesquisa, ao desenvolvimento, ao progresso, à inserção e a avaliação de currículos escolares relevantes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC), dirigido pela Professora Fernanda Mello Demai, desde outubro de 2011. (CPS, 2019)

Conforme o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC, 2018, p. 65-66) a atual edição do CNCT foi instituída por meio da Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 8 de dezembro de 2014, Seção 1, página 16 e apresenta mudanças significativas em sua estrutura:

Contém as denominações dos cursos, em treze eixos tecnológicos; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo (BRASIL, 2016, p. 8).

Todavia, seu lançamento, na forma de publicação eletrônica, ocorreu somente em maio de 2016. O documento possui 227 cursos, com a tabela de convergência e, também, com a tabela de submissão, da qual constam os cursos sujeitos à análise e desprezados pelo Comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica (CONPEP).

O curso técnico em administração enquadra-se no eixo tecnológico de Gestão e Negócios e o mercado de trabalho que os alunos poderão atuar são: instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

O Centro Paula Souza possui atualmente dentro do eixo tecnológico 13 cursos, sendo eles: Administração, Comércio, Contabilidade, Finanças, Logística, Marketing, Recursos Humanos, Secretariado, Seguros, Serviços Jurídicos, Serviços Públicos, Transações Imobiliárias e Técnico Legislativo que está em caráter experimental.

No eixo tecnológico Gestão e Negócios foi incluído também o curso de Técnico em Serviços Jurídicos. O Centro Paula Souza já oferecia o curso, em caráter experimental, em substituição ao Técnico Jurídico. A partir do 1º semestre de 2013, então, o curso passou a integrar o Catálogo.

De acordo com a sua estrutura física, a Etec Professor Rodolpho José Del Guerra oferece os seguintes cursos:

- Ensino médio – eixo tecnológico: educação básica;
- Ensino médio integrado ao curso técnico em informática para internet – eixo tecnológico: informação e comunicação;
- Ensino médio integrado ao curso técnico em química – eixo tecnológico: produção industrial;

- Técnico em administração – eixo tecnológico: gestão e negócios;
- Técnico em química – eixo tecnológico: produção industrial;
- Técnico em informática para internet – eixo tecnológico: informação e comunicação;
- Técnico em segurança do trabalho – eixo tecnológico: segurança.

Dentro de um eixo tecnológico pode ser oferecido diversos cursos. No caso do eixo tecnológico Gestão e Negócios, os cursos que podem ser oferecidos são:

- Administração;
- Administração (EJA);
- Administração integrado ao Ensino Médio;
- Comércio;
- Comércio (EAD);
- Contabilidade;
- Contabilidade integrado ao Ensino Médio;
- Contabilidade (EJA);
- Finanças;
- Legislativo;
- Logística;
- Logística integrado ao Ensino Médio;
- Logística (EJA);
- Marketing;
- Marketing integrado ao Ensino Médio;
- Recursos Humanos;
- Secretariado;
- Secretariado integrado ao Ensino Médio;
- Secretariado (EAD);
- Seguros;
- Serviços Jurídicos;
- Serviços Jurídicos integrado ao Ensino Médio;
- Serviços Públicos;
- Transações Imobiliárias.

O Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é um esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como

as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola. (CPS, 2018, p. 22).

Dentro do planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza encontra-se as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional que estão sendo progressivamente fortalecidos na redação dos componentes curriculares.

As competências pessoais são denominadas capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, dirigidas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente empresarial.

Em relação aos valores e atitudes, indicamos como uma macroclasse, que se integra como um conjunto de princípios que orientam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão comprometidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, aos arredores da comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com a definição de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento extensível na atuação profissional, fim e meta essencial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza (2018), para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam à uma otimização da organização coletiva – sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima sim as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

**O ingresso no Curso Técnico em Administração** dá-se por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente. Para candidato que concluiu ou está cursando a Educação de Jovens e Adultos -

EJA ou o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA: possuir Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou declaração que está matriculado, a partir do 2º semestre do EJA ou 2 (dois) certificados de aprovação em áreas de estudos do EJA, ou boletim de aprovação do ENCCEJA enviado pelo MEC, ou certificado de aprovação do ENCCEJA em 2 (duas) áreas de estudos avaliadas. (CPS, 2019).

A entrada dos alunos aos outros módulos dar-se-á por avaliação de competências obtidas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

O curso Técnico em Administração possui um **currículo** que visa acompanhar as demandas do setor produtivo às competências sociais, disponibilizando uma formação permanente para que os alunos estejam capacitados a entrar neste mercado tão seletivo e exigente.

Os **objetivos** do curso técnico em administração devem capacitar os alunos tornando-os capazes de:

- Adotar postura ética, princípios de relacionamento humano, cidadania, linguagem adequada na comunicação com clientes e grupos de trabalho;
- Agir com proatividade, compreendendo a organização como um sistema;
- Aplicar técnicas de planejamento, gestão, avaliação e controle para inserção no contexto dos serviços administrativos das organizações;
- Planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
- Compreender o contexto socioeconômico e humano nos planos regional e global;
- Desenvolver estudos sobre a região onde a organização está inserida e propor ações que visem a mudanças significativas na organização;
- Elaborar documentos e planilhas administrativas para subsídio na tomada de decisão gerencial;
- Atuar analisando criticamente as questões da organização, propondo melhorias e proporcionando transformações;
- Comunicar-se com eficiência na área profissional, utilizando a terminologia técnica e/ ou científica e de acordo com os gêneros textuais e modelos convencionados (documentação e redação técnica). (CPS, 2019)

Em conformidade com o novo plano de curso datado em 29 de julho de 2019, o currículo da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO foi coordenado dando suporte ao que determinam as legislações: Lei Federal nº 9.394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014, Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012, Resolução SE nº 78, de 7-11-2008, Decreto Federal nº 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014, Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Parecer CNE/CEB nº 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE Nº 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019, assim como as competências profissionais identificadas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), com a participação da comunidade escolar e de representantes do mundo do trabalho.

A organização curricular da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO está em concordância com o Eixo Tecnológico “Gestão e Negócios” e alinhada em módulos estruturados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes originários de diversos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, compõem a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem fortalecer.

Os módulos, assim confeccionados, configuram importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, uma vez que, adequando-se às diferentes realidades regionais, permitem uma inovação estável e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

Resultante dos diferentes módulos a estrutura curricular indica as condições fundamentais para a disposição dos tipos de itinerários formativos que, articulados, levam à conquista de certificações profissionais.

O curso de técnico em administração é composto por **3 (três) módulos**.

O aluno que cursar o módulo I concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO. O aluno que cursar os módulos I e II concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO. Ao completar os módulos I, II e III, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou curso equivalente.

Atualmente, a ETEC Professor Rodolpho José Del Guerra da cidade de São José do Rio Pardo possui três salas do curso técnico em administração, tendo 1º módulo 40 alunos, o 2º módulo - 34 alunos e o 3º módulo - 35 alunos. Em todos os módulos lecionam professores que possuem especialização na área de administração ou até mesmo mestrado tanto em educação como em administração.

Para trabalhar interdisciplinarmente, o curso conta com um laboratório de informática e a biblioteca. Tanto o laboratório de informática quanto a biblioteca não são de uso exclusivo do curso, são divididos com os outros cursos oferecidos pela instituição. Para que não haja incomodo no momento da utilização, é feito anteriormente uma reserva através de uma pasta que fica disponível na sala dos professores.

A seguir, as Figuras 5, 6 e 7 trazem a proposta de carga horária por componente curricular de acordo com o módulo que o aluno está estudando, elaborado pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares do Centro Paula Souza (2019).

**Figura 5: Carga horária dos componentes curriculares do 1º módulo**

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas - 2,5
	Teórica	Teórica - 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional - 2,5	Total	Total - 2,5		
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40
I.2 – Planejamento Empresarial	60	50	00	00	60	50	48	40
I.3 – Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	00	00	60	50	60	50	48	40
I.4 – Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing	60	50	00	00	60	50	48	40
I.5 – Cálculos Financeiros e Estatísticos	80	100	00	00	80	100	64	80
I.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40
I.7 – Aplicativos Informatizados	00	00	40	50	40	50	32	40
I.8 – Estudos de Economia e Mercado	60	50	00	00	60	50	48	40
I.9 – Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	00	00	60	50	60	50	48	40
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>350</b>	<b>160</b>	<b>150</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

**Fonte:** Plano de curso nº 421 do curso técnico em administração de 29/07/2019.

Figura 6: Carga horária dos componentes curriculares do 2º módulo

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula					Total em Horas	Total em Horas - 2,5	
	Teórica	Teórica - 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional - 2,5	Total			
II.1 - Planejamento de Marketing Institucional	60	50	00	00	60	50	48	40
II.2 - Legislação Empresarial	60	50	00	00	60	50	48	40
II.3 - Administração de Recursos Humanos	80	100	00	00	80	100	64	80
II.4 - Custos, Processos e Operações Contábeis	80	100	00	00	80	100	64	80
II.5 - Planejamento dos Processos Comerciais	60	00	60	50	60	50	48	40
II.6 - Desenvolvimento de Modelos de Negócios	00	00	100	100	100	100	80	80
II.7 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ADMINISTRAÇÃO	60	50	00	00	60	50	48	40
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>350</b>	<b>160</b>	<b>150</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

Fonte: Plano de curso nº 421 do curso técnico em administração de 29/07/2019.

Figura 7: Carga horária dos componentes curriculares do 3º módulo

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula					Total em Horas	Total em Horas - 2,5	
	Teórica	Teórica - 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional - 2,5	Total			
III.1 - Administração Financeira e Orçamentária	80	100	0	0	80	100	64	80
III.2 - Processos Logísticos Empresariais	80	100	0	0	80	100	64	80
III.3 - Administração da Produção e Serviços	60	50	0	0	60	50	48	40
III.4 - Tecnologia da Informação aplicada à Administração	0	0	60	50	60	50	48	40
III.5 - Estudos da Administração Pública	60	50	0	0	60	50	48	40
III.6 - Estudos de Comércio Internacional	60	50	0	0	60	50	48	40
III.7 - Inglês Instrumental	40	50	0	0	40	50	32	40
III.8 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ADMINISTRAÇÃO	0	0	60	50	60	50	48	40
<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>400</b>	<b>120</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

Fonte: Plano de curso nº 421 do curso técnico em administração de 29/07/2019.

O artigo 36 da Resolução CNE/CEB 6/2012 dispõe que o aproveitamento de conhecimentos e experiências aprendidas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional. (CPS, 2019)

Através da designação da direção da escola, respondendo aos referenciais contínuos de sua proposta pedagógica, o aproveitamento de competências, antecipadamente aprendida pelo aluno, por meio da educação formal/informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feita uma avaliação a ser executada por uma comissão de professores.

Quando à **avaliação de competências** tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011 (CPS, 2019).

A avaliação é um elemento primordial para acompanhamento e encaminhamento do processo de desenvolvimento de competências, está voltada para a implantação dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constituindo-se como um processo contínuo e permanente, permite explorar de forma abrangente o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem sendo utilizados vários instrumentos diversificados como: textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, entre outros.

A particularidade analítica dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de: classificação; reclassificação; aproveitamento de

estudos, como também orientar/reorientar os processos de recuperação contínua e progressão parcial.

A **recuperação contínua e a progressão parcial** são destinadas a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias distintas e individualizadas com o propósito de eliminar/reduzir dificuldades que impossibilitam o desenvolvimento das competências visadas.

O instituto da Progressão Parcial reforça ainda gerar condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, simultaneamente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Em contrapartida, o instituto da Reclassificação assegura ao aluno a matrícula em módulo diferente daquele em que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, justificada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

A avaliação do instituto de Aproveitamento de Estudos permite identificar como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho (CPS, 2019).

Conforme o plano de curso de administração (CPS, 2019) ao término de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções a seguir, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas no Quadro 5 apresentado a seguir.

#### **Quadro 5: Definição das menções**

<b>Menção</b>	<b>Conceito</b>	<b>Definição Operacional</b>
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

**Fonte:** Plano de Curso nº 421 de 29/07/2019

O aluno será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte desde que tenha atingido aproveitamento satisfatório para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

O Centro Paula Souza (2019) estabelece uma **frequência mínima** exigida de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A menção final e demais decisões são emitidas sobre a promoção ou retenção do aluno, refletindo a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

O **Plano de Trabalho Docente** (PTD) é um documento no qual os professores determinam e esboçam o trabalho a ser executado em uma turma específica com a finalidade de estruturar o ensino-aprendizagem em sala de aula.

O Plano de Trabalho Docente deve ser inserido no novo sistema acadêmico (NSA), desenvolvido como consequência de um projeto de TCC chamado boletim virtual, realizado pelos alunos Laio Tadeu B. R. Vieira, Rodolfo A. C. Moraes e Paulo G. Bassan, que estudaram na primeira turma do curso técnico de informática da Etec Antônio Devisate no ano de 2008. O objetivo desse sistema é facilitar o trabalho acadêmico de todas as Etecs do Centro Paula Souza.

O projeto foi implantado na Etec Antônio Devisate em janeiro de 2009, e apoiado nos problemas essenciais da secretaria acadêmica foi sendo concebido. Hoje a empresa EL SOLUTIONS DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES LTDA é dirigida pelo ex-aluno Laio Tadeu B. R. Vieira, e está implementado em várias Etecs do Centro Paula Souza.

Conforme o Regimento Comum das Escolas Técnicas, através do novo sistema acadêmico, o professor pode realizar as chamadas de suas turmas e ter um controle das mesmas, com relação a aulas dadas, aulas previstas e aulas de hoje.

Dentro do novo sistema acadêmico (NSA), o professor além de realizar as chamadas, lança as menções dos alunos, cadastra o seu plano de trabalho docente e conforme realiza a chamada da turma, registra também o conteúdo abordado naquela aula.

Dentro do plano de trabalho docente são anexados pelo professor, as competências, habilidades e bases tecnológicas do componente curricular que lhe

foi atribuída, o cronograma de trabalho, os instrumentos de avaliação e procedimentos didáticos, a bibliografia utilizada no preparo das aulas, bem como as propostas de integração e/ou interdisciplinares e as estratégias de recuperação contínua. Para cada componente curricular é feito um plano de trabalho docente.

Para o Centro Paula Souza (2018) componentes curriculares são divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC) e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Ainda tem-se os **componentes curriculares transversais** que são componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, no qual os alunos irão desenvolver competências relacionadas ao trabalho em equipe, apresentar uma postura profissional ética, saber se expressar oralmente e por escrito, aprender a conviver no mundo do trabalho, valorizar o trabalho coletivo entre outros.

Para que isto ocorra são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos informatizados;
- Empreendedorismo;
- Espanhol instrumental;
- Ética e cidadania organizacional;
- Inglês instrumental;
- Linguagem, trabalho e tecnologia;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Saúde e segurança do trabalho.

Para o Centro Paula Souza (2018, p. 23) **as competências profissionais** são capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do

mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

A **habilidade profissional** é a capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho, ou seja, é o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências (CPS, 2018, p. 26).

Definido como um conjunto composto de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, as bases tecnológicas, são o cumprimento de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão auxílio ao progresso das competências e das habilidades.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas) (CPS, 2018, p. 33).

As competências, habilidades e bases tecnológicas estão intimamente associadas entre si, considerando-se a capacidade de resolver problemas do mundo do trabalho.

Os docentes que irão atuar ou atuam no curso técnico em administração realizaram Concurso Público e/ou Processo Seletivo como estabelecem as normas próprias do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), obedecendo à ordem discriminada a seguir:

- Licenciados na Área Profissional relativa ao componente (disciplina);
- Graduados na Área do componente (disciplina).

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza mantém, para os docentes contratados, um **Programa de Capacitação** voltado à formação

continuada de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério (CPS, 2019). O anexo 1 exposto no final deste trabalho, apresenta a formação e qualificação para a função docente / Titulações docentes por componente curricular.

Este anexo é utilizado para fins de **Concurso Público ou Processos Seletivos**, a unidade escolar deve consultar o catálogo de requisitos de titulação para docência.

No que tange à **equipe de profissionais**, cada instituição de ensino possui um diretor de escola técnica, um diretor de serviço responsável pela área acadêmica, um diretor de serviço responsável pela área administrativa, um coordenador de projetos responsável pela coordenação pedagógica, um coordenador de projetos responsável pelo apoio e orientação educacional, um coordenador de curso, auxiliar docente e os docentes.

Quanto aos **alunos** ressalta-se que, ao concluir o curso lhe será conferido e expedido o diploma de técnico em administração, atendidas as obrigações relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O certificado e o diploma terão validade nacional. Podemos concluir que o profissional de administração possui grandes possibilidades de inserção em diversos segmentos, trabalhando nas mais diversas áreas de uma instituição, entendendo os processos de estruturação do negócio, planejamento das ações e diretrizes, definição de sistemas e práticas operacionais, assim como os processos de comunicação e comercialização de bens e serviços, participando de adoção de ações que atendam às novas demandas do setor produtivo da economia e propor inovações.

### **3.3.1 Plano de Curso Técnico em Administração do Centro Paula Souza**

O plano de curso é um documento oficial do Centro Paula Souza que apresenta todas as informações pertinentes ao curso oferecido. Ele informa a carga horária total do curso, carga horária individual da disciplina, informa se existe atividades práticas na disciplina ou se somente teoria, bibliografia básica do curso e

outras informações que permitem o funcionamento prático e legal do curso. Através deste documento o aluno é capaz de identificar quais os conteúdos, competências e habilidades ele irá aprender e desenvolver. A análise foi feita a partir do novo plano de curso publicado em 2019 (CPS, 2019) e inclui uma nova matéria interdisciplinar “Tecnologia da Informação aplicada à administração”. O novo plano entrará em vigor a partir do primeiro semestre de 2020.

O Plano de Curso Técnico em Administração do Centro Paula Souza (CPS, 2019) aborda todas estas questões mencionadas. Assim como nos demais cursos da instituição existem as disciplinas específicas do curso e outras complementares à formação dos técnicos. São as disciplinas de Linguagem, Trabalho e Tecnologia, Aplicativos Informatizados, Inglês Instrumental, Ética e Cidadania Organizacional e Tecnologia da Informação aplicada à administração. A interdisciplinaridade com essas outras áreas do conhecimento permite a formação de um profissional mais moderno e amplo para o contexto atual. Segundo o plano de curso em administração do Centro Paula Souza (CPS, 2012): “A problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção de competências, habilidades, atitudes e informações”.

A disciplina de Ética e Cidadania Organizacional busca capacitar o aluno na busca por informações legais a respeito da sua profissão e sociedade onde vive. Além disso, busca desenvolver a cooperação, a iniciativa, autonomia no desempenho pessoal e organizacional e mostrar a importância da responsabilidade social (CPS, 2019). Busca, portanto, a formação de competências que leve o futuro profissional a entender a sua realidade, as regras da sociedade, a ética e a moral envolvendo o seu trabalho e sua vida.

A disciplina de Aplicativos Informatizados oferece ao aluno à atualização em relação à aplicativos de informática e recursos tecnológicos utilizados em sua profissão. Busca desenvolver a capacidade de buscar e utilizar novas tecnologias, tão necessárias aos profissionais atuais e do futuro. Os profissionais atuais precisam saber utilizar as tecnologias existentes no mercado de trabalho. É um fator muito importante para o seu desenvolvimento e permanência no mercado.

A disciplina de Inglês Instrumental busca capacitar o aluno na leitura e compreensão de textos em língua estrangeira inglês. O foco são textos sobre a área do curso, neste caso textos da área de administração escritos em inglês. O plano de

curso indica que reconhecer e interpretar textos em língua inglesa é um diferencial nas negociações. Além disso, acredita-se que o desenvolvimento pessoal do profissional também acontece.

A disciplina de Linguagem, Trabalho e Tecnologia busca desenvolver competências relacionadas ao desenvolvimento da escrita de textos técnicos da área de administração, análise e compreensão de textos técnicos ou comerciais da área e também técnicas de pesquisa e análise de informações em diferentes fontes. Os futuros profissionais precisam ser capacitados para a compreensão e utilização de textos da sua área, permitindo seu sucesso profissional.

A disciplina de Tecnologia de Informação, a nova disciplina interdisciplinar do curso, buscará desenvolver habilidades que permitam ao futuro profissional a capacidade de utilizar diferentes softwares de gerenciamento. O aluno aprende a desenvolver banco de dados, planilhas eletrônicas de controle, reconhecer e utilizar fontes de informações variadas, além de identificar qual o melhor canal de comércio eletrônico para o modelo de negócio da empresa. Essa disciplina é um aprofundamento no meio eletrônico e digital, iniciado na disciplina Aplicativos Informatizados. Os futuros profissionais serão capazes de trabalhar com sistemas gerenciais de qualquer empresa.

As outras disciplinas do plano de curso também podem utilizar-se de outras áreas do conhecimento. Isso será definido pelo professor da matéria em seu Plano de Trabalho de Docente. Neste documento o professor irá informar como serão as aulas por ele ministradas. Como e quais recursos o mesmo irá utilizar ao lecionar. A interdisciplinaridade aqui aparece permitindo ao professor opções para desenvolver nos alunos as competências e habilidades propostas no plano de curso da instituição.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) está presente em todos os cursos técnicos, pois é um componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais. Neste, são desenvolvidas competências de pesquisa, análise e uso de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de sugerir soluções para os problemas pertinentes a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso são desenvolvidos projetos interdisciplinares. Os alunos passam por duas etapas, planejamento e desenvolvimento, com a utilização de legislação, criação de instrumentos de pesquisa, coleta de dados, levantamentos e averiguação das hipóteses da pesquisa,

estudos de mercado, construção de experimentos e de protótipos, além da estruturação monográfica e fundamentação dos projetos.

Além disso, cada unidade escolar da instituição é responsável por elaborar seu Projeto Político Pedagógico. Neste são incluídos todos os projetos que os professores irão executar durante o período letivo. É possível que professores de diferentes áreas se juntem para realizar os projetos, permitindo a interdisciplinaridade dentro do ensino médio e dos cursos técnicos. É a abertura e a liberdade sugerida por Santos (2003). Além disso, é um recurso que o professor possui para ampliar suas aulas facilitando o ensino de sua disciplina.

### **3.3.2 O projeto político pedagógico voltado a Administração e as questões Interdisciplinares**

Os dados foram extraídos do site da Escola Técnica instituição-alvo dessa pesquisa. De acordo com os dados do Projeto Político Pedagógico, o plano escolar da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra, no município de São José do Rio Pardo, é essencial para o bom funcionamento da unidade de ensino e configura os anseios da Comunidade Escolar. O plano foi elaborado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e no Regimento Comum das Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

No âmbito pedagógico, a gestão escolar direciona para que a educação seja vista como um processo para o desenvolvimento humano integral, sendo fonte para o alcance da autonomia, da visão prospectiva, do fator de progresso econômico, político e social. Neste plano de educação, a intenção é formar cidadãos que sejam capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, aspirando o bem-estar do indivíduo no plano pessoal e profissional.

O projeto político pedagógico em sua visão busca trabalhar para desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade. Desse modo, homens com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuir espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer, a desenvolver a capacidade inovadora e transformadora (PPG, 2019).

A Etec Professor Rodolpho José Del Guerra (PPG, 2019) procura trabalhar a educação criando espaços de diálogo entre todos os docentes, e para a reflexão de

suas vivências, como também, diminuindo o grande contraste econômico que causa graves distorções nas camadas sociais gerando todo tipo de exclusão. A instituição possui como desafio uma educação idealizando contribuir para a mudança da realidade atual do país, propiciando atitudes humanizadoras para a edificação de posicionamentos introspectivos e críticos, que tenham a boa competência profissional.

Missão: "Formar profissionais, sobretudo, cidadãos que sejam capazes de adquirir e desenvolver novas competências morais, em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos, buscando uma educação contínua e permanente" (PPG, 2019, p. 30).

Visão: "Ser uma escola reconhecida pela comunidade por sua competência e qualidade e pela formação de pessoas e profissionais distintos e bem-sucedidos" (PPG, 2019, p. 30).

Dessa forma, a visão está estreitamente relacionada em prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade e de excelência para formar cidadãos críticos e também conscientes dos seus direitos e deveres. Para que possamos atingir essa visão, é importante possuir profissionais distintos e bem-sucedidos que tenham comprometimento, proatividade e capacidade de liderança.

De acordo com o disposto no Capítulo II do Regimento Comum das Escolas Técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS, 2013), toda unidade deve apresentar o Plano Plurianual de Gestão (PPG), que apresenta sua proposta de trabalho, com os valores, as crenças e os princípios pedagógicos da unidade escolar. Dentre as prioridades listadas pela Unidade de São José do Rio Pardo, estão:

Formar profissionais, sobretudo, cidadãos que sejam capazes de adquirir e desenvolver novas competências, habilidades e valores éticos e morais em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos, buscando uma educação contínua e permanente. Diminuir/evitar as evasões. Proporcionar ao Técnico o domínio de competências e habilidades específicas para execução das atividades correspondentes à habilitação profissional. Fomentar projetos de conscientização ambiental e sustentabilidade. Redução da evasão escolar nas Classes Descentralizadas. (PPG, 2019, p. 45)

O quadro 6 exposto no PPG da escola do ano de 2019 realça os pontos fortes e fracos que a unidade salientou para a análise educacional diante dos fatores internos e externos da Etec.

**Quadro 6: Análise dos pontos fracos e fortes descritos no PPG referente a Etec**

<b>ANÁLISES</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<b>Análise Interna (Escola)</b>	<p>Esta escola possui uma das melhores infraestruturas entre as escolas da região e do Centro Paula Souza a qual se traduz em estímulo para a entrada e permanência dos alunos;</p> <p>Adequação do atendimento às pessoas com necessidades especiais, inclusive com elevador, o que é um diferencial;</p> <p>A reputação da Unidade Escolar na comunidade devido a um bom nível de ensino, trazendo cursos que criam oportunidades de emprego, aprovando alunos em vestibulares e com boas notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);</p> <p>Laboratórios para todos os cursos, inclusive ensino médio, superequipados com equipamentos de tecnologia de ponta à disposição da comunidade escolar, com destaque para os quatro laboratórios de química e laboratório de segurança do trabalho;</p> <p>Apoio do poder Executivo do Município, do Estado e da administração central do Centro Paula Souza;</p> <p>Boa localização da Unidade e transporte público gratuito; Entrosamento e bom relacionamento entre a equipe escolar</p>	<p>Mesmo com toda estrutura, falta de um espaço físico para depósito/almoxarifado;</p> <p>Índice de evasão dos cursos técnicos noturno é preocupante;</p> <p>Baixa frequência de alunos às aulas de sexta-feira;</p> <p>Necessidade de estreitar o relacionamento escola/comunidade;</p> <p>Necessidade de maior número de eventos de integração entre escola e sociedade.</p> <p>Esses são eventos que demandam um olhar sensível, pois podem ser indicativos de falta de um acolhimento mais humano – por conta do trabalho excessivamente técnico que é desenvolvido.</p>
<b>ANÁLISE</b>	<b>OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO</b>	<b>PONTOS DE TENSÃO / OBSTÁCULOS A SUPERAR</b>
<b>Análise Externa (Ambiente)</b>	<p>Participação anual crescente da rede pública na educação profissional e já representa 53,6% das matrículas;</p> <p>Expansão da matrícula na educação profissional;</p> <p>Esta Unidade Escolar oferece os cursos profissionais mais procurados na rede pública segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Informática e Administração;</p>	<p>Existência de várias Escolas Técnicas na mesma região com cursos idênticos;</p> <p>Existência de outra escola técnica no município que não pertence ao Centro Paula Souza com alguns cursos em comum, inclusive o Ensino Médio;</p> <p>Existência de várias escolas de nível médio, técnico e superior no município criando um leque muito grande de opções;</p> <p>Baixa oferta de emprego, desestimulando a</p>

	<p>Esta escola possui uma das melhores infraestruturas entre as escolas do Centro Paula Souza a qual se traduz em estímulo para a permanência dos alunos;</p> <p>Expectativa de grande demanda para o ensino médio de acordo com o fluxo escolar do município;</p> <p>Procura da Etec por Empresas Privadas, Prefeitura Municipal para a realização de parcerias para inclusão de egressos, estagiários e aprendizes;</p> <p>Integração da unidade escolar nos cenários local e regional;</p> <p>Credibilidade da escola junto à sociedade;</p> <p>Demandas de investimentos públicos pelo governo do Estado em estrutura e recursos humanos com profissionais qualificados e com novos perfis.</p>	<p>procura pelos cursos técnicos;</p> <p>Evasão, principalmente nos cursos no período da tarde quando os alunos conseguem emprego na maioria das vezes fora da área do curso;</p> <p>Tendência de crescimento das matrículas para educação básica na rede privada;</p> <p>Crescimento expressivo das matrículas para educação profissional na rede federal;</p> <p>Forte expansão da rede federal em educação profissional.</p>
--	---	---

**Fonte:** Elaborado pela autora (PPG, 2019)

O Quadro 6 foi organizado considerando os elementos envolvidos na chamada análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)<sup>13</sup>, mais conhecida no português como análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Essa análise decorre de um processo representado com quatro quadrantes, com o objetivo de avaliar a instituição, observando suas forças e fraquezas, ameaças e oportunidades. Trata-se de um modelo para mapear as condições ambientais externas, referentes à identificação de potenciais ameaças e oportunidades e também avaliar o ambiente interno da instituição, onde se identificam os pontos fortes e fracos. Os pontos fortes são as vantagens internas da instituição em relação as outras instituições, os pontos fracos são as principais desvantagens internas, as oportunidades são as forças externas que podem influenciar positivamente a instituição e as ameaças são os aspectos negativos que podem comprometer a mesma.

<sup>13</sup> Trata-se de uma ferramenta de gestão que serve para fazer o planejamento estratégico de empresas e novos projetos. Ver a respeito, por exemplo: FERNANDES, Djair R. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. **Revista de Ciências Jurídicas**. Londrina-Pr: Unopar, v. 13 n. 2, 2012, p. 57-68 ( Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2448-2129.2012v13n2p%25p>).

Assim, o Quadro 6 representa os pontos fortes e fracos da instituição alvo deste estudo, com acentuada preocupação no índice de evasão dos cursos técnicos, decorrente das necessidades de trabalho dos alunos. Esse quadro evidencia o cenário social e atual da unidade, refletindo a oferta de vagas em outras instituições na região com cursos diferentes que podem ser mais interessantes para os discentes. A estrutura física da Etec destaca-se nesse cenário, uma vez que possui laboratórios diferenciados para que ocorra o desenvolvimento da formação técnica. A estrutura docente também é ressaltada, visto que se reflete pontualmente nos dados ofertados pela administração, pertinentes à empregabilidade e entrada no ensino superior, colocando a escola entre as melhores do Centro Paula Souza.

Atualmente a Escola Técnica Estadual Professor Rodolpho José Del Guerra possui uma equipe de trabalho formada por pessoas com diversos tipos de vínculo com a unidade escolar, tais como: funcionários de nível médio, técnico e superior, que realizam suas atividades sob supervisão da Diretoria de Serviços da escola, que são retratados mais detalhadamente na Tabela 1.

**Tabela 1: Quantidade de Pessoas por Regime de Vínculo**

<b>Função</b>	<b>Quantidades</b>
Professores	56
Auxiliar docente de Informática	1
Auxiliar docente de Química	1
Auxiliar docente de Segurança do Trabalho	1
Terceirizados (Limpeza, Vigilância, Cantina)	15
Funcionários Administrativos	9
Estagiários	2
Força de Trabalho – Total	85

**Fonte:** Elaborado pela autora (PPG, 2019)

**Tabela 2: Percentuais por Nível de Escolaridade**

<b>Graduação</b>	<b>Percentuais</b>
Nível Superior Completo	<b>76,47%</b>
Ensino Médio Incompleto	<b>18,82%</b>
Nível Superior Incompleto	<b>1,18%</b>
Ensino Técnico Profissionalizante Incompleto	<b>0,0%</b>
Ensino Médio Completo	<b>1,18%</b>
Ensino Fundamental	<b>0,0%</b>
Ensino Técnico Profissionalizante Completo	<b>2,36%</b>
Percentual por Nível de Escolaridade – Total	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (PPG, 2019)

As Tabelas 1 e 2 apresentam dados sobre o nível de escolaridade da equipe de trabalho da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra, distribuído em docentes, administrativo e terceirizados, totalizando oitenta e cinco (85) funcionários.

O vínculo empregatício está fundamentado de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que podem ser por tempo indeterminado para aqueles profissionais concursados, ou determinado por processo seletivo de no máximo dois (2) anos para os professores não concursados. O pessoal administrativo é composto, em sua maioria por professores concursados, que afastam das suas aulas para exercerem a administração da escola, o tempo de duração nesse cargo pode variar de acordo com a permanência da direção. Os três (3) auxiliares docentes foi uma grande conquista para a instituição, visto que são contratados por regime autárquico, com disponibilidade de horários variados para poderem auxiliar os docentes e discentes nos respectivos cursos.

Dentro da instituição a escolaridade em sua maior parte é composta por professores, comprovando o elevado nível de formação superior, sendo cinquenta e seis (56) professores e nove (9) administrativos e os outros quinze (15) funcionários são terceirizados desempenhando funções diversas.

A instituição Etec Professor Rodolpho José Del Guerra disponibiliza uma boa estrutura física para seus funcionários, professores e alunos. A mesma oferece quatro (4) laboratórios de Química apresentados nas figuras 8, 9, 10 e 11; um (1) laboratório de Segurança do Trabalho apresentado na figura 12, sete (7) laboratórios de Informática representados por meio da figura 13, além da Biblioteca apresentada nas figuras 14 e 15, e oito (8) salas de aula com computadores, projetores e ar condicionado representadas nas figuras 16 e 17, que estão todas dispostas a seguir.

**Figura 8: Laboratório de Síntese de Compostos Orgânicos**



Fonte: Foto disponibilizada pelo coordenador de curso em 25/05/2020

**Figura 9: Laboratório de Microbiologia**



Fonte: Foto disponibilizada pelo coordenador de curso em 25/05/2020

**Figura 10: Laboratório de Instrumental Químico**



Fonte: Foto disponibilizada pelo coordenador de curso em 25/05/2020

**Figura 11: Laboratório de Ciências**



Fonte: Foto disponibilizada pelo coordenador de curso em 25/05/2020

As figuras de 8 a 11 apresentadas acima, representam os laboratórios de química com o intuito de amparar o curso técnico de Química, bem como o ensino médio e o ensino médio integrado ao curso técnico de química. Nos laboratórios, os professores realizam práticas do conteúdo programático e diversificam as formas de

aprendizagem, garantindo um maior conhecimento das bases curriculares oferecidas.

**Figura 12: Laboratório de Segurança do Trabalho**



Fonte: Foto disponibilizada pela coordenadora de curso em 25/05/2020

O laboratório de Segurança do Trabalho atende as práticas exigidas pelo plano de curso, para que os discentes possam promover o bem-estar e a segurança dos colaboradores de uma organização. Os professores que lecionam nesse curso oferecem aos alunos do ensino médio e ensino médio integrado, cursos de combate a Incêndio e Primeiros Socorros como formação extracurricular.

**Figura 13: Laboratório de Informática**

Fonte: Foto disponibilizada pela diretora acadêmica em 26/05/2020

Os laboratórios de informática são utilizados em todos os períodos de aulas, atendendo os alunos do ensino médio e principalmente os alunos do ensino médio integrado ao curso técnico em informática para internet e os alunos do período noturno do curso técnico em informática para internet. Cada laboratório possui vinte (20) computadores. As turmas são divididas em turma A e turma B, cada turma fica em um laboratório com seu respectivo professor para as aulas específicas de informática. Esporadicamente, o curso técnico em administração também pode utilizar o laboratório desde que não comprometa o desenvolvimento das aulas práticas do curso técnico em informática. Quando os alunos do curso técnico em administração juntamente com seu professor utilizam o laboratório, os mesmos se sentam em duplas, despertando o companheirismo e o trabalho em equipe.

**Figura 14: Biblioteca**

Fonte: Foto disponibilizada pela responsável da Biblioteca em 29/05/2020

**Figura 15: Biblioteca – espaço para descanso**

Fonte: Foto disponibilizada pela responsável da Biblioteca em 29/05/2020

A biblioteca possui um acervo total de 2500 livros, sendo 150 livros específicos para o curso de administração. Além de todo o acervo disponível para os alunos e professores, possui vinte (20) computadores para que os discentes possam realizar pesquisas e ampliarem seus estudos. A biblioteca também promove projetos de leitura e palestras com o objetivo de formar cidadãos críticos.

**Figura 16: Sala de Aula**



Fonte: Foto disponibilizada pela diretora acadêmica em 26/05/2020

**Figura 17: Sala de Aula climatizada**



Fonte: Foto disponibilizada pela diretora acadêmica em 26/05/2020

Atualmente todas as salas de aula possuem 40 carteiras e cadeiras padronizadas, boa iluminação e ar condicionado. Cada sala de aula possui também uma lousa de vidro, computador para que o professor registre a chamada e o conteúdo através do sistema NSA, bem como um Datashow para que o docente possa adotar diversas estratégias pedagógicas em suas aulas.

A estrutura física da instituição tem como objetivo fornecer condições adequadas aos alunos. Foi projetada para atender os cursos específicos de Química, Segurança do Trabalho e Informática, disponibilizando diversos laboratórios para atender as necessidades práticas de cada curso, bem como ofertar qualidade de ensino.

A Etec Professor Rodolpho José Del Guerra e as classes descentralizadas (PPG, 2019) atendem um total de 770 alunos matriculados e assim distribuídos:

- Seiscentos e quarenta e sete (647) alunos na Etec Professor Rodolpho José Del Guerra em São José do Rio Pardo;
- Trinta e quatro (34) alunos na classe descentralizada de Caconde;
- Vinte e nove (29) alunos na classe descentralizada de Tapiratiba;
- Trinta e seis (36) alunos na classe descentralizada de São Sebastião da Grama;
- Vinte e quatro (24) alunos na classe descentralizada de São João da Boa Vista.

As classes descentralizadas ministram cursos técnicos com duração de um ano e meio, relacionadas ao eixo tecnológico Gestão e Negócios. As cidades de Caconde, Tapiratiba e São Sebastião da Grama oferecem o curso técnico em administração. Já a classe descentralizada da cidade de São João da Boa Vista oferece o curso técnico em Logística. As classes descentralizadas funcionam em prédios escolares em parceria com prefeituras ou empresas, sob supervisão de uma Escola Técnica (Etec) próxima.

Os cursos oferecidos na Etec Professor Rodolpho José Del Guerra foram selecionados de acordo com a demanda da cidade e região. O número de turmas está relacionado com a demanda de procura pelos cursos, estrutura física bem como o corpo de docentes disponíveis.

De acordo com o quadro 7 os cursos mais destacados são aqueles selecionados de acordo com as necessidades das empresas na cidade e região, sendo três (3) turmas para o curso técnico em Administração e para o curso técnico em Informática pra Internet, uma (1) turma para o curso técnico em Química e duas (2) turmas para o curso técnico em Segurança do Trabalho, três (3) turmas para o Ensino Médio e para o Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática pra Internet e duas (2) turmas para o Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Química. Os cursos foram escolhidos de acordo com a nova estrutura do prédio, comportando laboratórios e salas necessárias para o desenvolvimento das aulas. A carência de salas de aula no prédio impossibilita a abertura de novas turmas ou cursos diferentes, levando a instituição de ensino a uma padronização na qualidade de ensino, porém com limitação de crescimento por conta da estrutura construída.

**Quadro 7: Estrutura de Cursos oferecidos na Etec Professor Rodolpho José Del Guerra – São José do Rio Pardo no ano de 2019**

Habilitação	Série / Módulo	Período
Ensino Médio	1ª Série	Manhã
Ensino Médio	2ª Série	Manhã
Ensino Médio	3ª Série	Manhã
Informática p/ internet Integrado	1ª Série	Manhã / Tarde
Informática p/ internet Integrado	2ª Série	Manhã / Tarde
Informática p/ internet Integrado	3ª Série	Manhã / Tarde
Química Integrado	1ª Série	Manhã / Tarde
Química Integrado	2ª Série	Manhã / Tarde
Administração	1º Módulo	Noturno
Administração	2º Módulo	Noturno
Administração	3º Módulo	Noturno
Informática p/ internet	1º Módulo	Noturno
Informática p/ internet	2º Módulo	Noturno
Informática p/ internet	3º Módulo	Noturno
Química	1º Módulo	Noturno
Segurança do Trabalho	1º Módulo	Noturno
Segurança do Trabalho	3º Módulo	Noturno

**Fonte:** Elaborado pela autora de acordo com o Banco de Dados da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra – PPG, 2019.

De acordo com o Quadro 7 verifica-se que a instituição de ensino alvo da pesquisa oferece diversos cursos nas modalidades de ensino médio, ensino médio integrado e cursos técnicos. As habilitações são ofertadas anualmente ou semestralmente, sendo os períodos de cursos estabelecidos de acordo com as regras da Superintendência do Centro Paula Souza, que define o ensino técnico no

período noturno com o objetivo de atender um público mais adulto, que trabalha durante o dia e busca qualificação técnica.

O ensino médio ocorre no período matutino com duração de 4 horas diárias e o ensino médio integrado com 7 horas diárias sendo distribuídas nos períodos matutino e vespertino.

Com o objetivo de assegurar acesso e facilidade à formação técnica, a Etec Professor Rodolpho José Del Guerra possui classes descentralizadas nas cidades de Caconde, São Sebastião da Gramma, Tapiratiba e São João da Boa Vista, todas localizadas no Estado de São Paulo e próximas a cidade de São José do Rio Pardo para facilitar a locomoção dos docentes para lecionar nas mesmas.

**Tabela 3: Cursos oferecidos nas Classes Descentralizadas da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra**

<b>Cidades</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Módulo</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Período</b>
<b>Caconde</b>	Administração	<b>1º</b>	<b>34</b>	Noturno
<b>Tapiratiba</b>	Administração	<b>1º</b>	<b>29</b>	Noturno
<b>São Sebastião da Gramma</b>	Administração	<b>1º</b>	<b>36</b>	Noturno
<b>São João da Boa Vista</b>	Logística	<b>1º</b>	<b>24</b>	Noturno

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Banco de Dados da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra (PPG, 2019)

Todos os cursos possuem três módulos regulares de formação técnica, os mesmos não necessitam de laboratórios específicos, o que facilita a escolha por eles. O uso das salas, biblioteca e laboratórios disponíveis nas escolas públicas que cedem os prédios para os cursos do Centro Paula Souza, são reformados com verba do Governo Estadual, quando inevitável para oferecer melhores condições de ensino.

A Etec Professor Rodolpho José Del Guerra preocupada com o desenvolvimento dos mais variados níveis de formação, para que consiga encontrar uma articulação perfeita entre os vários recursos da escola inclusiva, acredita estar apta a atender dignamente todos seus alunos (PPG, 2019, p. 32).

Dos alunos matriculados de acordo com o PPG 2019:

- 74% não são afrodescendentes e 26% são afrodescendentes;
- 85% fazem parte da escolaridade pública, 15% não fazem parte;

- A faixa etária é bem diversificada sendo: 14 a 16 anos – 26%; 17 a 21 anos – 55%; 22 a 26 anos – 8%; 27 a 31 anos – 5%; 32 a 36 anos – 3%; 37 a 41 anos – 2% e acima de 41 anos – 1%;
- Número de pessoas na família: 1 a 3 pessoas – 30%; 4 a 6 pessoas – 65%; mais de 6 pessoas – 5%;
- Em relação procedência 71% residem em São José do Rio Pardo e 29% residem em outras cidades;
- A renda familiar em salários mínimos é dividida da seguinte maneira: um salário: 8%; dois salários: 37%; três salários: 30%; quatro salários: 19%; cinco salários: 4%; seis ou mais salários: 2%;
- O desempenho dos alunos em relação ao ano de 2018 foi de: 86% aprovados; 11% foram evadidos; 2% promovidos com progressão parcial e 1% retido.

No curso técnico em Administração, apesar de não possuir um laboratório para desenvolver atividades práticas e interdisciplinares ao longo do período letivo, os professores desenvolvem projetos interdisciplinares com o objetivo de sair do tradicionalismo. Os projetos interdisciplinaridades abaixo citados foram disponibilizados pela coordenação pedagógica e foram desenvolvidos no ano de 2019:

- **Projeto Evasão Escolar:** O objetivo deste projeto buscou identificar quais são os motivos que levam o aluno a abandonar o curso, identificando os fatores internos e externos que ocasionam a perda escolar. A metodologia utilizada foi uma atividade em equipe, onde os professores e alunos desenvolveram trabalhos interativos relacionando a teoria com a prática. Buscou-se como resultado final enfatizar a importância do curso técnico na vida do discente e incentivar o mesmo a participar das aulas, evitando faltas desnecessárias e desmotivação. Este projeto foi desenvolvido pela coordenação de curso.
- **Projeto Plano de Negócios Interdisciplinar:** Este projeto teve como fundamento dar seguimento ao trabalho realizado no componente curricular Gestão Empresarial (componente trabalhado no 1º módulo), no qual foi composto o Planejamento Estratégico de uma pequena empresa e a partir desse conhecimento adquirido, compôs um Plano de Negócios, com todas as partes que lhe foram pertinentes. Com esse projeto, pudemos desenvolver a interdisciplinaridade em todos os componentes curriculares do Curso Técnico em Administração, conciliando a teoria e prática e dando sentido a aplicabilidade deste em situações empreendedoras futuras. Este projeto buscou evitar a evasão a partir de um trabalho motivador, mostrando ao aluno que existem possibilidades de incrementar seu perfil desde que seja trabalhado com algum propósito, como também elucidar para os alunos a aplicação real dos conceitos

vistos em sala de aula, levando ao contato com as dificuldades enfrentadas na construção de um plano de negócios, bem como de tomada de decisões que fazem parte do cotidiano de um empreendedor. Este trabalho foi desenvolvido por todos os professores que lecionam no curso técnico em administração.

- **Projeto Pequeno Empreendedor:** Este projeto teve como objetivo despertar no aluno a consciência que existe a possibilidade de ser um empreendedor e proprietário do seu negócio, fomentando a economia local e aumentando seus ganhos pessoais, através de um estudo completo do mercado onde o segmento de negócio está inserido, traçando estratégias na busca do seu objetivo final. Este empreendimento tinha que ser a um custo baixo para que o aluno caso não encontrasse uma oportunidade no mercado pudesse por em prática o planejamento estratégico abrindo sua própria empresa. Este projeto foi desenvolvido pelo professor responsável do componente curricular Gestão Empreendedora e Inovação.
- **Projeto Logística em Ação:** Este projeto consistiu em demonstrar na prática toda cadeia logística de suprimentos. Os alunos puderam aplicar na prática através de uma gincana onde simularam um ambiente competitivo do mercado de trabalho. Utilizaram-se de objetos recicláveis que simularam os vários modais de transporte e seus equipamentos, utilizaram caixas de sapatos simbolizando os caminhões, copos simbolizando os paletes de transporte, canos de pvc como dutos de logística reversa de material para reutilização. Cada equipe montou suas estratégias quanto a cadeia logística de suprimentos, desde a entrada de suprimentos até a saída e distribuição, bem como o retorno desses resíduos sólidos através da logística reversa. Este projeto foi desenvolvido pelo professor responsável do componente curricular Logística Empresarial.
- **Projeto Legislação Empresarial e Departamento Pessoal em Prática:** Este projeto teve como objetivo a criação de uma empresa para que o aluno colocasse em prática tipos de contrato social, cálculos referentes a folha de pagamento e outros parâmetros dos componentes curriculares de Gestão de Pessoas II, Legislação Empresarial, Marketing e Cálculos Estatísticos. Este projeto teve como resultado verificar se o aluno absorveu os conteúdos aplicados em sala de aula, se o discente entendeu e soube aplicar as principais leis trabalhistas e se soube aplicar e avaliar os resultados e suas consequências e se escolheu as estratégias que atendiam as necessidades da organização. Este projeto foi desenvolvido pelo professor responsável dos componentes curriculares: Legislação Empresarial e Gestão de Pessoas.
- **Projeto Jornal Institucional em Marketing:** O objetivo foi usar as ferramentas digitais disponíveis juntamente com os conceitos de Marketing Institucional para criar um jornal institucional (não oficial apenas para fins didáticos) da instituição. Este projeto buscou mostrar a importância de os alunos vivenciarem na prática a elaboração de um material institucional capaz de manter a comunicação interna das organizações de maneira competente e estratégica. O tema central foi a

Etec. Este projeto foi desenvolvido pelo professor responsável do componente curricular Marketing Institucional.

Os projetos acima destacados foram desenvolvidos pelos professores que lecionam no curso técnico em administração tendo o acompanhamento da coordenação de curso. Alguns projetos foram desenvolvidos em sala de aula, outros os professores optaram por levar os alunos na quadra da escola ou na biblioteca.

### **3.3.3 O Currículo e suas Práticas Pedagógicas**

Originário do latim curriculum, o termo currículo significa pista de corrida. Para Silva (2007, p.15) o currículo é uma estreita relação com “identidade, levando em consideração que “no curso dessa corrida, que é o currículo, terminamos por nos tornar o que somos”.

Podemos dizer então que o currículo é muito mais que conteúdos, processos ou estratégias escolares, o mesmo deve impactar os alunos, provocar mudanças cumulativas, revelar o que o indivíduo é capaz de fazer em dada situação de aprendizagem, o que ele realmente aprendeu.

Para Gimeno Sacristán (2000) o currículo pode ser compreendido como algo que se adquire forma e significado, conforme sofre uma série de processos de transformações dentro das atividades práticas, dado que as condições de desenvolvimento e realidade curricular necessitam ser entendidas em conjunto.

Para o autor, entender o currículo como um processo de organização de práticas educativas é compreender o seu significado pelos próprios contextos que estão inseridos: contexto de aula, pessoal, histórico e político.

Para a melhoria do ensino, torna-se imprescindível mudar os conteúdos, procedimentos e contextos de realização dos currículos. Da mesma forma que só servirá fazer reformas curriculares se estiverem relacionadas a formação de professores, porque a atuação profissional dos docentes está acostumada pelo papel que lhes é dirigida no desenvolvimento do currículo.

Gimeno Sacristán (2000, p.18-19) afirma que:

As reformas curriculares nos sistemas educativos desenvolvidos obedecem pretensamente à lógica que através delas se realiza uma melhor adequação entre os currículos e as finalidades da instituição escolar, ou a de que com

elas se pode dar uma resposta mais adequada à melhora das oportunidades dos alunos e dos grupos sociais. Neste sentido, o conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo, é antes de mais nada a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura que se oferece como projeto para a instituição escolar.

Ligado à metodologia, as práticas docentes e aos componentes contextuais, o ensino está dependente da aprendizagem escolar, não sendo possível desagregar os conteúdos das experiências. O currículo é definitivo em relação a experiência que o aluno obtém da instituição escolar, uma vez que as aprendizagens provenientes do currículo são executadas dentro do campo de determinações de forma dinâmica, flexível e suscetível à imposição das atuações políticas, administrativas e jurídicas, além das atuações didáticas.

Gimeno Sacristán (2000, p. 48-49) indica alguns princípios que contribuem a olhar para um currículo em ação e reconhecer nele indicativos emancipatórios.

**a)** O currículo deve ser uma prática sustentada pela reflexão enquanto práxis. Quer dizer que é essencial que o processo circular que envolve o planejamento, a ação e avaliação orientem o refletir e o atuar no âmbito do currículo em ação.

**b)** O currículo deve discorrer sobre o mundo real, ou seja, o contexto social que compreende os aspectos políticos, econômicos e sociais de um determinado tempo histórico. Estes influenciam na prática de uma instituição e nas escolhas que faz em termos curriculares.

**c)** O currículo deve atuar em um contexto de interações sociais e culturais, principalmente porque o ambiente de aprendizagem é um ambiente social marcado pelas informações do grupo em que se coloca a instituição educacional, em que os sujeitos têm seu modo próprio de olhar e intervir na cultura, seja como consumidor ou produtor da desta.

**d)** O currículo deve revelar seu conteúdo como construção social. Nela os educandos se constituem como ativos participantes da elaboração de seu próprio saber, envolvendo, também, o saber dos professores.

**e)** Resultado do princípio anterior, o currículo deve evidenciar o seu processo de criação social e, tal como, é mediado de conflitos provocados pelos diversos sistemas de valores, de crenças e de ideias que sustentam ou servem de base ao sistema curricular.

Ao julgar esses princípios, almejamos olhar para uma prática curricular intrínseca, a fim de indicar nela elementos que nos auxiliem a compreendê-la como possibilidades de práticas curriculares em uma perspectiva inovadora, com indicativos emancipatórios. Isto é, aquela que nos auxilia a compreender o currículo em ação por meio da “práxis, que apresenta significado decisivo para os alunos e para os professores nas atividades que uns e outros desempenham”. (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 201).

Com base nos princípios mencionados por Gimeno Sacristán, ainda é possível informar que, sendo ele um artefato social, o currículo caracteriza-se em um contexto e é instruído pelas condições nas quais se amplifica e pelos protagonistas que atuam no processo. Dessa maneira, continuamos a examinar os seguintes elementos primordiais segundo o autor para a investigação de práticas curriculares:

- **o contexto:** nenhuma prática curricular poderá ser vista fora de seu contexto social que contém os aspectos políticos, econômicos e sociais de um determinado tempo histórico. Estes influenciam na prática de uma escola e nas escolhas que faz em termos curriculares;
- **a cultura:** devem-se pensar as influências e informações do grupo em que a instituição educacional se inclui, como também a própria cultura da instituição, sem perder de vista a cultura do discente que tem seu modo próprio de olhar e intervir na cultura, seja como consumidor ou produtor desta;
- **a ideologia:** é importante que se reconheça o sistema de valores, de crenças e de ideias que garantem ou que auxiliem de base ao sistema curricular. Tendo estabelecida na análise a politicidade do currículo, ou seja, a sua não imparcialidade, fica mais fácil a assimilação de qual ideologia está vigente no currículo;
- **os educandos:** que indivíduo é esse, ou seja, quais as características que o diferenciam, tendo em conta as questões de gênero, o perfil étnico-racial, a origem, a condição econômica etc.
- **os professores:** é indispensável que se olhe para a sua formação acadêmica e como esta é descrita na ação pedagógica com os educandos, considerando-se os conteúdos e a metodologia, como também a sua postura ideológica, sinalizada pela sua identidade profissional e prática indagativa.

Outros tópicos também devem ser apontados na verificação de práticas curriculares, a partir de uma perspectiva crítica:

- a) Natureza das práticas curriculares:** são mencionadas pelas ações que conduzem o currículo em questão. Em uma prática curricular, consegue-se entender quais os parâmetros através dos quais se efetua o trabalho.
- b) Enquadramento conceitual da prática curricular:** a construção de educação e de currículo atual nas práticas curriculares se exprime nos princípios que orientam o currículo. A partir daí é provável fazer uma análise da construção subentendida à prática curricular, viabilizando uma reflexão entre os intuítos do currículo e o currículo real.
- c) Âmbitos específicos da ação curricular:** As direções que o currículo perpassa até chegar ao discente passam impreterivelmente por estes três âmbitos, ou seja, político-administrativo, de gestão e de sala de aula. Em qualquer parte que se comece a análise de prática curricular, certamente também se passará por eles, ou seja, organizar políticas educacionais em nível sistêmico, em níveis de gestão e rigorosamente em sala de aula.

Santomé (1998, p.95) comenta que o currículo pode ser descrito como um projeto educacional concebido e desenvolvido mediante seleção, organização, análise crítica e reconstrução dos conhecimentos, dos valores e dos costumes decorrentes do desenvolvimento sócio histórico de uma sociedade determinada.

O autor debate sobre o currículo, mas acentuando os princípios interdisciplinares e os demais autores citados trazem elementos importantes para a formação profissional ao abordarem propostas curriculares, currículo disciplinar ou integrado.

Para Santomé (1998, p.27), o que caracteriza a educação em todos os países é a busca de um currículo que promova a integração de campos de conhecimento e experiência, que possibilite uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, oferecendo ênfase não só nos conteúdos culturais, mas também ao domínio dos processos necessários à conquista de conhecimentos concretos e, concomitantemente, à compreensão de sua elaboração, produção e transformação, com base em princípios éticos.

Sendo assim, os currículos entrajam-se de totalidade e dispõem de bases apoiadas em princípios interdisciplinares.

O mundo em que vivemos já é um mundo global, no qual tudo está relacionado, tanto nacional como internacionalmente; um mundo onde as dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais, científicas etc. são interdependentes e onde nenhum de tais aspectos pode ser compreendido de maneira adequada à margem dos demais. (SANTOMÉ, 1998, p.27).

Santomé (1998, p. 37) ainda avisa que muitas instituições de ensino defendem estruturas curriculares fortemente disciplinares apoiadas na psicologia piagetiana, que ao verificar os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, revela que, a partir dos doze anos, os jovens começam a utilizar conceitos abstratos e formas de raciocínio hipotético-dedutivo, passando da fase anterior as operações concretas. Competiria então aos próprios alunos o comprometimento de dar significado as aprendizagens.

Para Schön (2000), a formação profissional tem sido tratada de uma forma insensibilizada, pois a teoria se desvincula da prática e a prática decorre de uma consistente bagagem teórica. Para o autor, esse tipo de formação não proporciona o desenvolvimento de profissionais criativos, que sejam possuidores de competências que lhes permitam dar conta das diferentes demandas que a prática impõe.

Schön tem uma proposta de formação profissional que baseia-se na interação da teoria com a prática, buscando um ensino reflexivo, baseado em um processo de “reflexão-na-ação”, cujo o ensino privilegia o aprender por meio do fazer, um ensino que seja capaz de refletir a importância da interação professor-aluno em diferentes situações práticas, revestindo-se de aspectos inovadores para o processo de compreensão e construção de estruturas mentais.

Para a formulação de propostas curriculares e metodológicas é imprescindível centralizar a formação do sujeito, reforçando seu papel e suas potencialidades. Refere-se a um processo de ensino-aprendizagem comprometido com o futuro, construído no presente, com a participação dos indivíduos, não como “destinatários”, mas como atores da própria educação profissional. O procedimento didático deve impulsionar valores, conhecimentos e habilidades com o objetivo de conceber mudança numa situação problema dentro de um âmbito efetivo, manifestando diversos saberes, numa proposta de base interdisciplinar. A educação profissional voltada à compreensão da realidade, ao estudo do meio, pode ser caracterizada como um espaço de experimentação que estimula o sentido de pertencimento

desencadeado pela busca de alternativas revestidas de atualidade tecnológica e valores éticos, dentro de uma perspectiva emancipatória (PICONEZ, 1994).

A aproximação entre a teoria e prática colocada por Dewey (1979) diz que o conhecimento é desenvolvido a partir de opiniões provenientes de discussões coletivas. Para Dewey, educar é muito mais do que reproduzir conhecimentos, é estimular o desejo de desenvolvimento contínuo, preparar as pessoas para transformar algo é ainda, sobretudo, não ter separação entre vida e educação.

Segundo Dewey, deve existir uma distinção dos valores estéticos e utilitários, intelectuais e práticos, naturalísticos e humanísticos, culturas e profissionais em relação ao valor educativo das diversas disciplinas que integram o currículo. Tanto os valores pedagógicos como as disciplinas são correlacionadas, portanto nenhuma disciplina é exclusiva ou única.

Na visão de Dewey, a educação é uma forma de dar mais significado e preparo para as gerações responderem aos desafios da sociedade, pois, educar é muito mais que transmitir conhecimentos é, sobretudo, estimular o desejo de desenvolvimento contínuo.

Segundo Santomé (1998, p. 55) é importante explicar o conceito de disciplina, como uma forma de organizar e marcar um campo de trabalho, de centralizar o conteúdo, pesquisa e experiências, dentro de determinado ângulo de visão, providenciando uma imagem específica da realidade.

A escolha por um currículo disciplinar ou integrado induz verdadeiramente as posturas expostas pelos professores que trabalham em uma mesma escola, bem como os processos de interação na equipe. Uma escola que implementa projetos curriculares fundamentados na modularização disciplinar acaba por beneficiar o isolamento profissional docente, isto é, cada um dos professores pode escolher por preparar e reorganizar suas propostas de atividades aos alunos sem que seja acordado algum grau de coordenação com os colegas responsáveis por outras disciplinas, com os quais divide inúmeras parcelas temáticas ou objetivos educativos mais transversais.

A hierarquização social provocada por determinadas disciplinas faz com que o modelo da interdisciplinaridade e integração não se institua de forma precisa e clara. A interdisciplinaridade continua no ideário da comunidade escolar, sem que seja realmente praticada pelos indivíduos do processo educacional. Tais indivíduos, embora não esqueçam as capacidades da interdisciplinaridade a patamares mais

imaginários, ainda não assumem como real viabilidade metodológica a ser praticada.

A interdisciplinaridade é determinada na medida em que todos os docentes dos diversos níveis e modalidades de ensino edificaram uma ideia a partir do que experimentaram em sua passagem pelas instituições de ensino do que expressa ser professor em uma “estrutura e tradição dominadas pelo forte peso das disciplinas”. Portanto, a reprodução de modelos disciplinares é decorrência da própria vivência nos bancos escolares (SANTOMÉ, 1998, p. 128).

No que se refere a educação profissional, a questão da interdisciplinaridade declara aspectos bastante específicos, que excedem as relações estipuladas entre as disciplinas que constituem o currículo, o que Zarafian (2001, p. 176) denomina de “articulação entre conhecimentos e competências”. Para o autor, é necessário edificar intervenções entre a situação escolar e a situação de trabalho.

Com base em dois questionamentos, é aceitável entender quais as consequências atuais na relação escola e trabalho. Quando se argumenta como associar, na aprendizagem dos saberes profissionais, atividade em situação escolar e atividade em situação de trabalho, parte-se do princípio de que é capaz de instruir coisas idênticas nas duas situações, mas por vias divergentes e suplementares. Em contrapartida, quando pergunta como se sustentar dentro da relação definida com o mundo do trabalho, que o indivíduo que esteja aprendendo seja realmente auxiliado, não fique excluído, deixado por sua própria conta, parte-se do princípio de que a direção também se faz primordial no processo de aprendizagem dos saberes profissionais (SAVOYANT apud ZARAFIAN, 2001, p. 176).

Para a concepção de mediações entre situação escolar e situação de trabalho é imprescindível conceber que, tanto uma como a outra, são elaboradas pelos mesmos elementos que formam aprendizagens baseadas nas experiências e aprendizagens baseadas na aquisição direta de conceitos.

Uma situação escolar em ação estabelece ligação com uma atividade prática, na medida em que provoca sempre uma alteração, por meio de ações, de um objeto visível, um produto ou, mais frequentemente, de um objeto invisível, uma situação ou um conhecimento. Desse modo, uma atividade, em situação escolar, é prática, no sentido total da palavra, do mesmo jeito que, em contrapeso, a atividade em situação de trabalho – cujo caráter prático não se argumenta – instiga uma orientação intelectual.

Por isso, para Zarafian (2001), a separação entre a teoria e prática não se iguala a uma separação entre situação escolar e situação de trabalho, mas, em vista disso, a separação entre a teoria e prática caracteriza-se em uma distinção intrínseca em cada uma dessas situações.

Na situação escolar, a aprendizagem da competência, desenrola-se por meio de uma reprodução da situação de trabalho, reconhecida pelas propriedades reais e vinculada às intervenções práticas essenciais. Nessa situação, os alunos, serão, portanto, avaliados não somente no que se refere à sua capacidade de apresentar assuntos filosóficos, mas, principalmente, por seu domínio de situações-problema, construídas pedagogicamente.

Zarafian aponta o que ele pessoalmente intitula de lições referentes à aprendizagem de competência:

- Não existe formação escolar profissional de qualidade sem movimentação de verdadeiros saberes profissionais de parâmetro, que serão empregados para guiar as respostas que os alunos deverão dar a distintas categorias de situações-problema, que trazem de maneira adiantada para dentro da escola verdadeiras situações de trabalho.
- O indivíduo que aprende, aprende moderadamente, caso se limite a limitar. Ele só aprende no momento em que entende as causas das escolhas que é levado a fazer, com o auxílio de um professor orientador.
- “Situação escolar e situação de trabalho não se misturam”. No entanto, todo o cuidado dos projetos pedagógicos deve estar no enriquecimento mútuo, em relação às categorias de problemas profissionais que o aluno deve ser competente de solucionar.

Para se ter bons resultados, a educação deve notoriamente responder a demandas inerentes, ampliar habilidades e preparar as pessoas para executarem um papel na economia.

O desenvolvimento de profissionais competentes, conceituados como aqueles que sabem fazer bem o que é indispensável, ambicionado e acessível no campo de sua especialidade, possuindo como meta a transformação da realidade em que atuam, encontra amparo na metodologia baseada na solução de problemas apresentados em situações reais de vida e de trabalho.

Irigoin (2002) informa que a competência na extensão profissional como uma construção social de aprendizagens relevantes e pertinentes para o exercício produtivo, em uma situação real, se atinge não só por meio do conhecimento, mas

também, e em grande medida, por meio da aprendizagem em situações concretas de trabalho.

A competência pode ser caracterizada pela condição de mobilização e articulação dos saberes, habilidades e valores, entendidos como recursos ou insumos, por meio de análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações, transferências, isto é, esquemas mentais adaptados e flexíveis, dentro de um contexto profissional particular, com eficácia e eficiência (BRASIL, 2000 – Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico).

O Quadro 8, a seguir, apresenta os pontos essenciais dessa mudança de paradigma.

#### Quadro 8: Pontos essenciais da mudança de paradigma

PARADIGMA EM SUPERAÇÃO	PARADIGMA EM IMPLANTAÇÃO
Foco nos <b>Conteúdos</b> a serem ensinados.	Foco nas <b>Competências</b> a serem desenvolvidas / nos saberes (saber, saber fazer e saber ser) a serem construídos.
Currículo como FIM, como conjunto regulamentado de DISCIPLINAS.	Currículo como conjunto integrado e articulado de situações-meio, pedagogicamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens profissionais significativas.
Alvo do controle oficial: Cumprimento do Currículo	Alvo do controle oficial: Geração das Competências Profissionais Gerais.

**Fonte:** Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico / 2000

Esse novo modelo de currículo orientado para uma prática pedagógica terá que relacionar-se na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas aprendidas nos locais escolares ou na vida. Por esse motivo, amplia a responsabilidade dos gestores de educação profissional, visto que esse modelo reivindica novas formas de organização curricular, bases tecnológicas ligadas aos avanços do setor produtivo e metodologias apropriadas a cada etapa, tendo sempre o aluno como indivíduo ativo, protagonista do processo de aprendizagem.

De acordo com o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC, p. 22), o currículo de educação profissional técnica de nível médio possui um esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em

componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

É trabalhado o currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica, em que processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que ultrapassa e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico (GFAC, p. 22).

Todo esse conjunto de dados obtidos por meio da análise dos documentos permite considerar, finalmente, que a proposta curricular aqui apresentada está voltada, em seu discurso oficial, para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. É esse o objetivo expresso no conjunto de documentos analisados.

---

E o que dizem os sujeitos entrevistados sobre a utilização da interdisciplinaridade como estratégia didática dentro dessa composição do curso técnico em Administração no âmbito do centro Paula Souza?

Que entendimento expressam sobre interdisciplinaridade?

Existe interdisciplinaridade docente no trato com os conteúdos?

Os professores trabalham com essa condição no desenvolvimento dos conteúdos pertinentes a esse curso?

O que pensam professores e coordenadores sobre a interdisciplinaridade como prática docente?

A Parte 4, apresentada a seguir, reúne os dados que permitem responder a essas questões de pesquisa, coletados por meio das entrevistas realizadas.

## PARTE IV - A INTERDISCIPLINARIDADE NA VISÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados por meio das entrevistas individuais realizadas com 8 professores que lecionam no curso técnico em Administração como também entrevistas individuais com 1 coordenador pedagógico e 1 coordenador de curso da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra da cidade de São José do Rio Pardo – SP.

Para facilitar a análise, os dados relacionados aos documentos foram organizados em Tabelas e Quadros que esclarecem as respostas dos professores e coordenadores referentes às entrevistas.

### 4.1 Quem são e o que dizem o Coordenador pedagógico e o Coordenador de Curso entrevistados

O Quadro 9, a seguir apresentado, reúne os dados extraídos das respostas dos coordenadores à entrevista, revelando o perfil profissional dos mesmos, bem como o posicionamento desses profissionais em relação à interdisciplinaridade e sua prática, o cotidiano da ETEC em que atuam, selecionada para realização desta pesquisa.

**Quadro 9: Perfil e posicionamento dos coordenadores entrevistados**

Aspectos	Coordenador Pedagógico	Coordenador de Curso
Idade Formação Tempo de experiência no Ensino Técnico	Idade: 49 anos Formação: Mestre em História Tempo de Experiência no Ensino Técnico: 12 anos	Idade: 54 anos Formação: Pedagogia e Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Tempo de Experiência no Ensino Técnico: 14 anos
Como define Interdisciplinaridade	No meu entendimento a interdisciplinaridade é quando os componentes curriculares (disciplinas) conversam entre si, há uma convergência de determinados assuntos, por exemplo, você vai trabalhar ética, quais são os componentes que se encaixam dentro do contexto que você vai trabalhar. A interdisciplinaridade é fazer com que todos os componentes (disciplinas) conversem entre si. Quando você cria a interdisciplinaridade, você faz com que	Na minha visão como coordenador do curso técnico em administração, entendo que a interdisciplinaridade é interação entre conhecimento racional e o conhecimento sensível, onde que os saberes diferentes são fundamentais para o sentido da vida aplicáveis no dia a dia. Os profissionais (professores) trabalham de maneira integrada havendo uma mistura entre a teoria e prática.

	o aluno enxergue o todo, quando você trabalha isolado no seu componente, o aluno não consegue ver uma aplicação. É um trabalho em conjunto, onde os componentes são integrados e conversam entre si.	
No seu modo de ver, sua escola trabalha ou procura trabalhar interdisciplinarmente?	Há orientação nos planejamentos que se trabalhem a interdisciplinaridade e depois colocamos os projetos a exposição. Vem uma orientação que todo projeto colocado no PPG (Plano Plurianual de Gestão) tenha a interdisciplinaridade. Atualmente tem um projeto interdisciplinar no ensino médio integrado ao curso técnico em química, que é um viveiro ambiental, envolvendo os seguintes componentes curriculares: química, biologia e geografia. Outro projeto que temos é o de educação financeira feito no ensino médio, onde conversam os componentes de sociologia e matemática e ainda tem um projeto sobre drogas para orientar os alunos, envolvendo os componentes curriculares informática e biologia.	Sim, procura trabalhar a interdisciplinaridade. Tenho algumas experiências quanto a isto e me recorro com prazer, pois foi um trabalho de equipe que deu certo não só entre os professores como também com o Gestor que no caso era eu quem coordenava a classe descentralizada de Caconde do curso técnico em Administração. O que de uma certa forma também acontece aqui na sede nos dias atuais, porém, é algo que precisa ser bem trabalhado e cobrado, pois no âmbito escolar a interdisciplinaridade é a maneira mais fácil de ser observada na prática, o diálogo entre os seres humanos e o conhecimento científico. Um exemplo disto é a semana de Gestão Empresarial e a ExpoEtec que movimentava a escola e todos reproduziam ali os seus talentos que acabavam por ficar escondidos nas atividades em sala de aula.
Como você considera que seja realizado o trabalho interdisciplinar juntos aos demais componentes curriculares do currículo escolar?	É feito um planejamento e através dele é o momento ideal para que os professores conversem, troquem ideias. Só que o que se percebe é que os professores conversam, trocam ideias, criam os projetos, mas não executam no período letivo. Então a realização fica comprometida (a desejar), apesar de terem muitas ideias boas. Os projetos entram no PPG, mas a operacionalização fica para trás. Mas em contrapartida, tem a semana de administração, de informática, de química, mas falta ainda utilizar os projetos. O projeto em si não prejudica o conteúdo a ser passado, porque você pode trabalhar o conteúdo dentro dele. O conteúdo deve ser trabalhado diferente, sair do tradicional. A metodologia ativa cativa e atrai a atenção do aluno. O professor precisa sair do piloto automático.	O trabalho interdisciplinar encontra-se cada vez mais comum em todo o Brasil. Os educadores estão percebendo a importância que ele tem no desenvolvimento e formação de um aluno. Porém, há pessoas que ainda não desenvolvem trabalhos interdisciplinares e não reconhecem a importância dele. É interessante ver que mesmo matérias que não têm relação nenhuma entre elas, conseguem se unir para criar um trabalho significativo. Esse envolvimento da escola é de extrema importância. O trabalho interdisciplinar tem o destaque para um trabalho de equipe com muita qualidade, tudo depende de como se conduz esta situação.
Você considera que seja utilizada alguma metodologia ou procedimento para o desenvolvimento de práticas	Tem os projetos mencionados e agora estamos utilizando a metodologia ativa. A metodologia ativa já está muito presente no ensino médio e ensino médio integrado e pouco utilizada no ensino técnico. A metodologia ativa é fantástica para trabalhar a interdisciplinaridade. A metodologia	Na busca por uma produtividade com qualidade aparente, sempre é bom ter uma metodologia ou procedimento para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, pois temos um norte a ser seguido e, sendo assim, evita-se perder o foco do trabalho apresentado.

interdisciplina- res na escola?	ativa mais usada é sala invertida, kahoot e os próprios projetos como forma de avaliação. O projeto viveiro ambiental é um exemplo de metodologia ativa.	
Em quais componentes curriculares, momentos ou circunstâncias do contexto escolar você identifica práticas interdisciplina- res? Como isto acontece?	Os componentes curriculares são identificados nos projetos. O professor lança o projeto no PPG e tem meu acompanhamento. Basicamente, é muito nítido o desenvolvimento dos projetos no PPG. É muito mais fácil trabalhar a interdisciplinaridade no ensino médio do que no ensino técnico. Porque a impressão é que se tem é que existe uma resistência maior do técnico. Os projetos interdisciplinares acontecem muito mais no ensino médio ou no ensino médio integrado. <u>Talvez</u> , tem também a questão do tempo, mas existe essa diferenciação entre o ensino médio e o ensino técnico. O professor do ensino médio fez sua formação voltada para a docência e muitas vezes o professor do ensino técnico não teve a mesma formação pedagógica que o professor do ensino médio. Pode existir diferença nessa questão, mas isso não significa que o professor do técnico seja inferior, mas enxerga a parte mais técnica e o professor do ensino médio na licenciatura tem uma construção mais pedagógica, talvez isso seja um facilitador.	Para responder esta questão não me vejo à vontade para expor se este ou aquele componente curricular trabalha mais ou menos. O que observo quando um trabalho está sendo exposto é o seguinte: “A interdisciplinaridade trata de um complexo de integração contínuo dos conhecimentos, onde há segmentação das disciplinas e todo o conhecimento é baseado nas relações docentes, discentes e conteúdo aplicado”. Um trabalho exposto com o comprometimento aparente é sempre muito bem-vindo.
Existem orientações do Centro Paula Souza para a prática da interdisciplinari- dade?	Não existe um documento, memorando, ofício ou orientação específica. Mas quando temos avaliações externas como o WEB SAI e o Observatório vem esse questionamento sobre a prática da interdisciplinaridade. Quando temos reunião com a supervisão, eles orientam para que os professores trabalhem a interdisciplinaridade, colocando atividades interdisciplinares dentro do Plano de Trabalho Docente. Dentro do plano de trabalho docente existe um campo específico para essas atividades interdisciplinares. Existe a cobrança, mas nenhum documento em específico. A partir do ano passado que veio uma mudança nas grades curriculares e essas grades vem prontas para a interdisciplinaridade. Elas vêm coloridas, especificando os componentes curriculares que podem se conversar entre si e vem as orientações de algumas resoluções. Agora que está começando a chegar as orientações, mas até então não tinha.	Um dos materiais que usamos é esta que vos apresento, o novo quadro da Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração que pode ser trabalhado verticalmente, horizontalmente, usando as cores ou não. A minha experiência indica que quando usada horizontalmente cor a cor o trabalho de equipe vem ao seu auge com os propósitos aguçados.

## 4.2 Quem são e o que dizem os 8 professores entrevistados do Curso de Administração

Os Quadros 10 e 11, a seguir, concentram, respectivamente, as respostas obtidas nas entrevistas com os professores, relativas ao perfil profissional dos mesmos (Quadro 10) e ao posicionamento que expressam em relação à interdisciplinaridade e sua prática em sala de aula (Quadro 11).

**Quadro 10: Perfil dos professores entrevistados**

Sexo / Idade	Tempo de Atuação	Formação	Componentes Curriculares que leciona
Masculino ..... 06 Feminino ..... 02	Menos de 6 meses ..... 0 1 ano ..... 01 1 a 2 anos ..... 01 Mais de 2 anos ..... 06	Administração.... 05  Licenc.Letras ..... 02  Publicidade e Propaganda..... 01	Gestão Financeira e Econômica.... 03 Gestão de Pessoas..... 04 Contabilidade..... 04 Empreendedorismo.....02 Planejamento e Organização Rotinas Administrativas ..... 01 Planejamento e Organização Rotinas Departamento Pessoal .....01 Logística Empresarial..... 01 Administração em Marketing..... 02 Marketing Institucional.....02 Linguagem, Trabalho, Tecnologia.... 02 Desenvolvimento de TCC ..... 02
Menos de 30 anos .... 03 36 a 40 anos ..... 04 41 a 45 anos ..... 01			
<b>Total: 08</b>	<b>Total: 08</b>	<b>Total: 08</b>	<b>Total: 24*</b>

\* Este total não se refere ao número de professores (08), mas ao número de vezes que o aspecto é mencionado.

O exame dos dados do quadro 10 permite destacar informações relevantes para compreender quem são os professores entrevistados:

- São professores jovens, tendo a maioria um tempo de atuação acima de 2 anos;
- Têm formação universitária;
- Atuam em diversos componentes curriculares do curso técnico em administração.

Com referência a atuação nos diversos componentes curriculares, podemos dizer que temos professores com conhecimentos nos diferentes campos da administração, mas preocupados com o seu desenvolvimento profissional docente. Os professores nesse caso, também expressam preocupações com relação à sua atuação e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos, como declara Marcelo (2009):

O desenvolvimento profissional docente é um campo do conhecimento muito amplo e diverso (...) requer uma análise mais pormenorizada dos diferentes processos e conteúdos que levam os docentes a aprender a ensinar. E não existe apenas uma resposta a esta questão. Mas, seja qual for a orientação que se adote, é necessário que se compreenda que a profissão docente e o

seu desenvolvimento constituem um elemento fundamental e crucial para assegurar a qualidade da aprendizagem dos alunos (p. 19).

Para estimular a aprendizagem, o docente precisa conhecer o perfil dos alunos que estão na sua sala de aula, as características da turma e, indiscutivelmente, o conteúdo a ser ministrado. Refere-se, segundo Roldão (2007), de *ensinar como ação estratégica* – o que corresponde, “na singularidade de cada situação de ensinar”, a:

Nessa singularidade de cada situação, o profissional tem de saber mobilizar todo o tipo de saber prévio que possui, transformando-o em fundamento do agir informado, que é o acto de ensinar enquanto construção de um processo de aprendizagem de outros e por outros (...). Dominar esse saber, que integra e mobiliza, operando a convergência que permite ajustá-lo a cada situação, é sim alguma coisa de específico, que se afasta do mero domínio dos conteúdos como da simples acção relacional e interpessoal (Roldão, 2006b). O professor profissional – como o médico ou o engenheiro nos seus campos específicos – é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar (p. 101).

#### Quadro 11: Posicionamento dos professores entrevistados em relação à interdisciplinaridade e sua prática na ETEC

Profes.	Aspectos			
	O que é Interdisciplinaridade?	Dificuldades encontradas. Como superá-las e se recebeu orientações na sua formação para a prática interdisciplinar.	Metodologias utilizadas na aplicação da interdisciplinaridade em sala de aula.	Existem orientações do Centro Paula Souza ou da Coordenação Pedagógica e de curso para a prática da interdisciplinaridade
<b>Prof. 1</b>	Quando existe um objetivo comum entre as disciplinas e os temas são trabalhados em conjunto proporcionando um aprendizado mais consistente e abrangente para os alunos.	Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as aulas. Tive orientações na pedagogia e na licenciatura, aprendemos que projetos alinhados podem produzir bons conteúdos a partir da interdisciplinaridade, contudo é necessário planejar todas as atividades, nesse sentido acredito que o que falta realmente é o tempo disponível para a realização dessas atividades de planejamento. Como os professores na maioria das vezes trabalha em mais de uma escola fica difícil de participar dessas reuniões, afetando o planejamento e consequentemente a execução dos projetos.	Estudo de caso, artigos científicos, leituras compartilhadas e exemplificadas (com vídeos interativos), jogos de empresas, plano de negócios – Business Plan, 5W2H, Canvas.	Existem orientações, porém, falta a prática de como essas deveriam ser praticadas, como profissionais que já se utilizam de novas tecnologias que auxiliariam permear melhor e fomentar todas as ferramentas que ajudariam os docentes a utilizarem de forma organizada a utilidade da interdisciplinaridade.
<b>Prof. 2</b>	É o trabalho conjunto entre várias disciplinas, que gera um resultado único e	Falta de integração entre as disciplinas (componentes curriculares). Tive orientações que se	Aprendizagem por projetos.	Sim, o Centro Paula Souza oferece alguns cursos neste sentido.

	global.	basearam em fundamentação teórica, e cobranças por um trabalho que envolvesse mais o aluno. Paralelamente, busquei através de cursos essa formação.		
<b>Prof. 3</b>	Para mim, interdisciplinaridade é o diálogo entre as disciplinas (e os professores) de um curso.	Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as aulas. Não tive orientações sobre a prática docente interdisciplinar. Supero essa ausência através de pesquisas na área.	Textos e notícias atuais da área administrativa.	Existe um quadro que identifica quais componentes podem ser trabalhados de maneira interdisciplinar. Apesar disso, não há um planejamento entre os professores de tais componentes para trabalhar de maneira realmente integrada.
<b>Prof. 4</b>	O que é comum a duas ou mais disciplinas, e essa ligação permite que seja aplicado uma atividade em conjunto.	Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as aulas. Não tive orientações, supero essa ausência pesquisando na internet, vídeos, matérias e também conversando com professores que de alguma forma já tenham aplicado algum trabalho interdisciplinar.	Utilização de recursos digitais (jogos, pesquisa na internet, música, filmes, séries e programas).	Sim, já antes de inserirmos o Plano de Trabalho Docente no novo sistema acadêmico (NSA) eles orientam a criação de atividades interdisciplinares nas reuniões.
<b>Prof. 5</b>	Interdisciplinaridade é a "ligação" entre as disciplinas. É o avanço e o aprofundamento de um assunto trabalhado sob mais de uma visão, mais de um aspecto, ou seja, entre disciplinas, entre as áreas.	Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as aulas. Não tive orientações. Essa ausência é superada com o estudo e a pesquisa que o professor deve constantemente fazer. O professor é um "curioso" por natureza. Está sempre atento a todas as novidades que a educação apresenta. Dessa forma, e através de cursos de pós-graduação ou outros de menor tempo, busquei aprender mais para aplicar no meu dia a dia.	Recursos audiovisuais, filmes, vídeos, textos.	Neste ano, fomos orientados a elaborar um projeto interdisciplinar e acrescentá-lo no PTD. Se outras orientações além dessa foram passadas, eu desconheço.
<b>Prof. 6</b>	Um procedimento de ensino-aprendizagem integrando dois ou mais componentes curriculares com intuito de demonstrar ao aluno a comunicação dos elementos de cada matéria na construção do seu conhecimento.	Ausência de um projeto pedagógico articulador das ações didáticas. Não tive orientações, supero essa ausência buscando conhecimentos, participando de cursos, palestras, pesquisas bibliográficas e dicas de colegas que tenham aplicado trabalhos similares.	Pesquisa, preparação e apresentação de projetos envolvendo alunos, escola e professores.	Quanto a orientações do Centro Paula Souza ou da Coordenação Pedagógica relativas aos métodos de se trabalhar utilizando critérios de interdisciplinaridade não vejo nada a respeito, a não ser claro, uma cobrança para que se trabalhe em sala de aula, utilizando o contexto citado. Por outro lado, observo também que andam acontecendo capacitações no Centro Paula Souza para orientar e auxiliar os docentes a melhorarem suas potencialidades relacionadas a interdisciplinaridade.
<b>Prof. 7</b>	Trabalho em conjunto entre duas ou mais	Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as	Canvas e metodologia por projetos.	Sim, recebemos orientações do

	disciplinas, a fim de aumentar de uma forma mais ampla o aprendizado do aluno, tornando as aulas mais dinâmicas e produtivas.	aulas. Tive orientações. O Centro Paula Souza oferece capacitação para os docentes trabalharem a interdisciplinaridade.		coordenador de curso nas reuniões. Os mesmos incentivam e cobram trabalhos interdisciplinares durante o período letivo.
<b>Prof. 8</b>	É uma maneira de conectar assuntos e disciplinas envolvidas ao campo de atuação do curso ou de área correlacionadas a fim de promover o trabalho em conjunto de duas ou mais disciplinas, incentivando o uso em conjunto das competências adquiridas pelas disciplinas e atingir o objetivo da aprendizagem.	Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as aulas. Não tive orientações. Supero essa ausência através da aprendizagem do dia a dia com professores mais experientes. Também busco pesquisar, me capacitar junto a cursos (externos e internos ao Centro Paula Souza) e ler sobre o assunto de forma que encontre melhores formas de adaptar as práticas para as minhas aulas.	Plano de negócios, canvas, projetos externos à sala de aula.	Sim, o Centro Paula Souza na condição de instituição e os coordenadores nela inseridos fazem o uso da promoção da prática da interdisciplinaridade. Projetos de interdisciplinaridade devem ser inseridos junto ao planejamento das atividades do ano letivo.

Para todos os professores e coordenadores participantes dessa pesquisa, eles concordaram que a interdisciplinaridade ocorre entre duas ou mais disciplinas, com o objetivo de integrar, dialogar e tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas.

A interdisciplinaridade é um dos pilares do desenvolvimento na aquisição de conhecimento seja ele técnico e/ou humano.

A interdisciplinaridade deve ser conquistada e trabalhada como pilar de integração, por toda a comunidade escolar. O professor como mediador deve compreender o processo de formação para o trabalho e para a vida, garantindo meios que possibilitem que o aluno possa formar sua opinião, e ser também um agente transformador.

A falta de formação pedagógica impossibilita o docente de entender o que é um processo interdisciplinar, dificultando a busca por integração, que por muitos é considerado como ligação de disciplinas, mas na verdade envolve processos complexos em busca do entendimento globalizado social e que forma o aluno para a vida.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é muito mais que junção de disciplinas, é uma “nova visão sobre as possibilidades de relação entre elas e entre as questões fundamentais do dia a dia, o que permitiria a substituição da verdade de cada disciplina pela verdade do homem enquanto ser no mundo”.

Santomé (apud FAZENDA, *et al.*, 2008, p. 72) afirma que:

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

O professor deve ser um facilitador de desenvolvimento cultural e social, um agente no processo de incentivar a construção do conhecimento.

O trabalho do professor está relacionado no contexto de sua atuação, como ocorrem as interações humanas entre os atores escolares e quais os reflexos do desenvolvimento do professor e do aluno em sala de aula.

Segundo Tardif e Lessard (2014), cinco espécies de motivos, localizados em divergentes níveis de análise, respaldam a abordagem da docência como um trabalho interativo:

(...) a) status crescente que os ofícios e as profissões humanas interativas vêm adquirindo na organização socioeconômica do trabalho, b) a docência nessa organização, c) modelos de trabalho docente impostos pela organização industrial, d) necessidade de vincular a questão da profissionalização do ensino com a da análise do trabalho docente e e) postulados que justificam a abordagem e a importância da interação humana na análise da docência (p.15).

Os autores salientam que o trabalho docente consiste em manter a ordem na classe com a finalidade de *ensinar aos alunos*, mas a manutenção da ordem é, ela própria, uma *tarefa de aprendizagem e de socialização*, enquanto a *aprendizagem dos conhecimentos escolares* é também, coincidentemente, uma *aprendizagem de uma certa ordem cognitiva*.

Tardif e Lessard (2014) declaram que a escola está tradicionalmente ligada ao progresso da sociedade industrial e dos Estados modernos – o que apresenta o ensino como uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo reconhecido pela sociedade. Nesse sentido de sociedade atual, capitalista e empresarial, a docência, na organização atual do trabalho, não pertence à categoria de “trabalhos produtivos”.

Tardif e Lessard (2014) julgam que o trabalho do professor está marcado na atividade de ensinar e mediar o processo de aprendizagem na escola, trabalhando em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, exercendo importância sobre a capacidade de aprender, educando-os e orientando-os, conforme os

recursos disponíveis para desenvolver seu trabalho. Os autores salientam por fim a urgência da profissionalização do ensino e da organização do trabalho do professor por meio do reconhecimento e competência profissional, consolidação do trabalho coletivo, participação eficiente na gestão da educação e variedade nas tarefas que exercem.

Após analisadas as manifestações dos professores e dos coordenadores a respeito do conceito de interdisciplinaridade, visando identificar se os professores trabalham de forma interdisciplinar ou sentem dificuldades em trabalhar interdisciplinarmente, observamos suas respostas:

1. Os que afirmam que já trabalharam interdisciplinarmente: **08 professores**
2. Os que sentem dificuldades em trabalhar interdisciplinarmente: **05 professores**

Dos 8 professores que afirmaram que já trabalharam de forma interdisciplinar, quando questionados sobre como trabalharam a interdisciplinaridade, somente 4 responderam essa questão, os outros no momento não lembraram de um projeto em específico:

1. *“Por meio dos gêneros textuais trabalhados em Linguagem, Trabalho e Tecnologia (LTT). E por meio das pesquisas quantitativas e qualitativas dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), que dialogam com os outros componentes curriculares da Administração”.*

2. *“Com o componente curricular Gestão Empreendedora, na qual os alunos criam uma empresa, e na área de marketing realizam seu planejamento de marketing”.*

3. *“Projeto de Produto Inovador, onde os alunos desenvolveram em Gestão Empreendedora e Inovação um produto ou uma empresa fazendo o uso das habilidades de Canvas e Plano de Negócios, juntando os conceitos com os componentes curriculares Custos e Operações Contábeis e Marketing”.*

4. *“No ano que lecionei Linguagem, Trabalho e Tecnologia (LTT) e Ética e Cidadania Organizacional, busquei um filme muito interessante que apresentava uma mensagem de solidariedade muito bonita. Em LTT, convidei os alunos a fazerem uma análise crítica do filme, trabalhando resumo, resenha crítica e aspectos gramaticais focados na escrita. Em Ética e Cidadania Organizacional, procurei despertar no grupo o desejo de fazer a diferença na comunidade em que viviam, baseado na mensagem do filme. Os alunos foram divididos em grupos e cada um precisou criar e executar uma ação social. Também tiveram que fazer o registro escrito, no formato de um relatório, para ser entregue no componente curricular Linguagem, Trabalho e Tecnologia”.*

Segundo Roldão (2009), a escola além de ser um espaço social é ainda, um espaço de convívio social e cultural, refletindo a sociedade em que vivemos com a

necessidade de promover espaços que permitam a integração, aprendizagem, participação e convívio dos educandos, proporcionando o desenvolvimento das aprendizagens através das habilidades, atitudes e valores.

Roldão (2009) entende o processo de sociabilidade e de ensino na escola e nas suas relações com as circunstâncias no qual se enquadram as instituições de ensino, a formação profissional e a prática cotidiana do professor. Para a autora:

(...) Ensinar consiste, do ponto de vista em que nos colocamos, em desenvolver uma ação especializada, fundada em conhecimentos próprios, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária, isto é de acionar e organizar um conjunto variado de dispositivos que promovem, ativamente, a aprendizagem do outro, embora não possam garantir, em absoluto, já que o sujeito aprendente terá de desenvolver os correspondentes procedimentos de apropriação (ROLDÃO, 2009, p.14-15).

Para a autora, ensinar é decorrência da ação do professor no desempenho do seu cotidiano, é fazer uma reflexão sobre a atuação docente, uma vez que ensinar é sua principal função e não “dar matéria” ou “cumprir o programa curricular”, mas colaborar para o desenvolvimento do aluno, traçado na construção do saber, no incentivo à reflexão, na orientação do processo de aprendizagem, enaltecendo a ação do indivíduo na ação de ensinar.

Nesse âmbito, as estratégias de ensino relacionam-se com o ato de ensinar, com a maneira como se ensina, como as estratégias possibilitam, influenciam e propiciam a aprendizagem do outro.

Outra pergunta direcionada aos professores foram quais as dificuldades são consideradas como um impasse para o uso da interdisciplinaridade em sala de aula e se ao longo de sua formação acadêmica teve orientações para a prática docente interdisciplinar.

Analisados os dados, pudemos perceber que, dos 8 professores participantes dessa pesquisa, 5 relataram que não tiveram orientações na sua formação acadêmica e que buscaram outros meios para contornar essa situação e 6 professores apresentaram a mesma dificuldade para colocarem em prática a interdisciplinaridade em sala de aula, sendo ela, a *falta de tempo* para se reunir com colegas e planejar as aulas.

A interdisciplinaridade apresenta vários benefícios para o processo ensino-aprendizagem, mas apesar disso, há ainda uma certa resistência em sua utilização

pelo fato de que a formação inicial dos professores que estão em sala de aula traz poucas informações a respeito do uso da interdisciplinaridade que pode auxiliar o trabalho docente e o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Veiga Neto (1994, p. 145), dentre as várias contribuições pertinentes ao ensino interdisciplinar, temos:

a) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores etc., de diferentes áreas do conhecimento; b) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão; c) uma Ciência mais responsável, já que seria possível trazer a problematização ética para dentro do conhecimento científico; d) a reversão da tendência crescente de especialização, de modo que se desenvolveria uma visão holística da realidade; e) a criação de novos conhecimentos, graças a fecundação mútua de áreas que até então se mantinham estanques; f) reverter um suposto desequilíbrio ontológico de que padece a Modernidade, isto é, reverter o descompasso entre uma pretensa natureza última das coisas e as ações humanas que tem alterado tal natureza.

Para que ocorra a prática interdisciplinar, se faz necessário o comprometimento e o planejamento adequado entre os professores. É importante que todos estejam engajados para a aplicação da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade exige atitude para superação dessa fragmentação de conhecimentos e visa buscar novos questionamentos para compreender a própria realidade.

Para Bochniak (apud QUELUZ, 2000 p. 67-68), a interdisciplinaridade consiste em:

[...] atitude de superação de todas e quaisquer visões fragmentadas e/ou dicotômicas – sedimentadas pelo modelo de racionalidade científica da Modernidade – que ainda mantemos de nós mesmos, do mundo e da realidade, sem que se desconsidere quaisquer dos segmentos ou pólos indicados (corpo e mente; pensamento, sentido e movimento; trabalho manual e intelectual; objetividade e subjetividade; teoria e prática; idealismo e realismo; obrigação e satisfação; quantidade e qualidade [...]) e sem que se anule a identidade das disciplinas e ou áreas de produção e expressão de conhecimento contempladas (física, matemática, história, sociologia, anatomia [...]; ciências físico-naturais e ciências humanas e sociais; ciência, filosofia, arte e religião).

A interdisciplinaridade não é dispensar a relevância das disciplinas e, sim, integrá-las, elevando progressivamente a parcela de participação na resolução dos problemas do cotidiano.

É importante não só reorganizar as estruturas de ensino, mas que se estabilizem as ações no sentido de causar as mudanças essenciais no modo de ver

e contemplar as disciplinas, expondo questionamentos, que através da pesquisa, planejam relacionar-se com as diferentes áreas do conhecimento, no sentido de produção e construção do conhecimento. Dessa forma, podemos favorecer maior participação dos alunos pleiteando ao professor a função de mediador e orientador no direcionamento do processo ensino-aprendizagem, admitindo que todos os envolvidos têm a mesma parcela de importância.

Outra pergunta feita aos professores foram quais as metodologias são usadas para trabalhar a interdisciplinaridade em seu componente curricular e constatou-se que são várias as metodologias utilizadas para a aplicação da interdisciplinaridade em sala de aula, em seu componente curricular. Os professores citaram muito aprendizagem (metodologia) de projetos, canvas, plano de negócios e utilização de textos.

Os coordenadores (curso e pedagógico) também foram questionados sobre o trabalho interdisciplinar e analisando as respostas do coordenador pedagógico, podemos constatar que foi enfatizado que os professores têm vontade de trabalhar a interdisciplinaridade, pois conversam e criam os projetos, mas fica “engavetado”. Já para o coordenador de curso o que falta para que o trabalho interdisciplinar aconteça é a cobrança institucional.

Como citado anteriormente, os professores apontaram que têm dificuldade em trabalhar interdisciplinarmente, uma vez que durante sua formação não receberam orientações e a falta de tempo também acaba comprometendo o trabalho.

Apesar de existir um consenso entre os professores em relação à necessidade de integrarem as disciplinas escolares, há ainda na escola muitas dificuldades.

Machado (2000) comenta que tais dificuldades auxiliam na explicação de resultados incoerentes nas tentativas de trabalho interdisciplinar, mesmo daqueles professores que se dedicaram para realizarem um trabalho sério.

Para Santomé (1998), as práticas interdisciplinares exigem dos docentes uma postura individualizada:

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular.

Constantemente os professores encontram dificuldades para desenvolverem projetos interdisciplinares em razão da sua formação fundamentada numa visão fragmentada do conhecimento, e por esse motivo sentem-se inseguros na realização de determinada tarefa. Não conseguem pensar interdisciplinarmente, uma vez que toda a sua aprendizagem foi realizada dentro de um currículo compartimentado (KLEIMAN E MORAES,2000 p. 24).

Para Rivarossa de Polop (1999), para a implantação da interdisciplinaridade nas salas de aula é imprescindível vencer os seguintes obstáculos:

- formação muito intrínseca dos professores, que não são capacitados na universidade para trabalhar interdisciplinarmente;
- distanciamento de linguagem, concepções e técnicas entre as disciplinas da área de Ciências Naturais;
- carência de espaços e tempos nas instituições para pensar, analisar e implantar inovações educativas.

Stamberg (2016) percebeu que os maiores obstáculos à prática pedagógica interdisciplinar na escola são: a falta de um local para diálogos entre os professores, a resistência de alguns docentes para o trabalho coletivo e sua falta de preparo para apresentar propostas interdisciplinares.

Conforme Stamberg (2016), são necessários mais movimentos de valorização, reconhecimento e apoio aos professores, para que as práticas interdisciplinares possam ser concretizadas. Para a autora, sem não tiver tempo disponível para o planejamento, para as políticas de formação contínua e estruturação de grupos de estudos e pesquisa é dificultoso que o modelo educativo atual seja alterado.

Para Carminatti e Del Piño (2015), a ausência de planejamento coletivo nas ações interdisciplinares se institui num imenso problema, dado que os saberes da experiência vivenciados nesse tipo de encontro dão apoio ao florescimento das atividades interdisciplinares, além de impulsionar a atitude interdisciplinar.

Frente às dificuldades de se planejar em grupo por falta de coordenação e de tempo escolar, frequentemente há falta de vontade do docente em envolver-se nas propostas interdisciplinares: “O tempo é fato importante a ser considerado, mas o ‘querer fazer’ deve prevalecer” (STAMBERG, 2016, p. 134).

A interdisciplinaridade deve ser criada com cuidado e prudência, pois a inserção nos currículos implica mudanças profundas no seu desenvolvimento e ela deve ser compreendida como uma atividade que promove atitude frente a um problema do conhecimento.

Para Poloni (2011) uma atitude compreensível é solicitada para construir a interdisciplinaridade, apoiada na opinião crítica do outro é que se fundamenta a opinião particular, supondo assim, uma postura ética una, empenhada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica que tenha como valor a interdisciplinaridade. Para buscar a interdisciplinaridade é necessário que ocorra mudanças perceptíveis e que todos os professores e alunos estejam envolvidos no processo.

Segundo Amélia Hamze a metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método, envolvendo integração de conteúdos; passando de uma percepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superando a dicotomia entre ensino e pesquisa, ponderando sobre o estudo e a pesquisa, a partir do apoio das diversas ciências. Além disso, o ensino-aprendizagem é centrado no olhar de que aprendemos ao longo de toda a vida (educação continuada). Articular saber, informação, experiência, meio ambiente, escola, comunidade etc., tornou-se, atualmente, o objetivo da interdisciplinaridade que se manifesta, por um fazer coletivo e solidário na organização da escola (BRASIL ESCOLA, 2020).

Mesmo que sua formação tenha sido fracionada, o docente efetiva o processo de um trabalho interdisciplinar através da interação professor/aluno e professor/professor.

Segundo Hernandez e Ventura (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Essa nova proposta de utilização de projetos sugere que o professor abandone o papel de simples transmissor de conteúdos e tenha uma postura de pesquisador, de organizador do processo ensino-aprendizagem.

Para Martins (2007, p. 39):

O essencial para o professor é identificar que há necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e busca de novos procedimentos didáticos. Tudo isso provoca por optar por um novo estilo docente – ou, melhor dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ -, adaptar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã reivindicará dos nossos alunos.

Apesar de exigir várias habilidades e competências do docente, o projeto interdisciplinar viabiliza muitos benefícios para o aluno e para o professor. O aluno porque tem condições de mostrar o seu conhecimento prévio sobre aquele assunto, desenvolve sua capacidade de socialização, a criatividade, aumenta sua confiança e autoestima. E o professor porque busca novas técnicas de ensino, o uso de novas tecnologias, mantêm uma relação positiva e satisfatória com o aluno, estimula a curiosidade, promove o debate e aprimora a aprendizagem.

Dando continuidade à pesquisa, foi questionado ao coordenador pedagógico e de curso se acreditam que seja utilizada alguma metodologia ou procedimento para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares na escola e em quais componentes curriculares, momentos ou circunstâncias do contexto escolar identificam práticas interdisciplinares e como isto acontece.

Por meio das respostas do coordenador pedagógico podemos verificar que a metodologia utilizada para as práticas interdisciplinares é a metodologia ativa, sendo a mesma ainda pouco aplicada no ensino técnico. Segundo a fala do coordenador pedagógico, ele acredita que um dos motivos que leva o ensino técnico a ter dificuldade na aplicação da metodologia ativa é a formação dos professores e a falta de tempo. Os componentes curriculares são identificados nos projetos que posteriormente são lançados no PPG e tem o acompanhamento pedagógico.

Quando analisadas as respostas do coordenador de curso para essas questões, podemos notar uma certa “insegurança” em relação aos componentes curriculares. O coordenador não identifica claramente a interdisciplinaridade, nem qual a metodologia ou procedimentos são utilizados para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, uma vez que, ficaram vagas as suas respostas.

Moran (2015) afirma que as escolas estão modificando as suas formas de trabalhar os conhecimentos, os modelos adotados estão centralizados nos alunos e na aprendizagem ativa, usando pesquisas de campo, jogos, entre outros. Ainda para o autor, as metodologias indicam que é importante acompanhar os objetivos que o

docente procura obter como um estudante proativo, crítico e cooperador, destacando a aplicação de práticas cada vez mais desafiantes e problemáticas para que tenha decisões rápidas e avaliação de resultados.

A aprendizagem com a metodologia ativa possibilita que o aluno se torne o originador da construção do seu conhecimento. E é através da interatividade com os outros que ele desenvolve empatia e compartilha seus saberes de acordo com o contexto da sua realidade, resolvendo problemas apresentados no seu dia a dia (VYGOTSKY, 2000; FREIRE, 1992).

Conforme Moran (2015), as metodologias ativas devem propiciar inúmeras interações e interpretações, para que os alunos descubram por si só as respostas, encontrem resultados e assumam os riscos, edificando sua própria aprendizagem.

Nesse mesmo sentido Freire (2009) destaca a importância da superação da educação bancária, tradicionalista e salienta que a aprendizagem do aluno deve ser realizada através do diálogo, com motivação, desafios, atividades, dinâmicas e jogos para que possa assim construir e fortalecer as competências necessárias para ser um cidadão ativo.

A metodologia ativa proporciona aos alunos o trabalho interdisciplinar e o híbrido, pois a partir de um problema de pesquisa os alunos conseguem desenvolver as competências necessárias para chegar na resolução correta dos problemas.

Segundo Pereira (2012, p.6):

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

A execução de um trabalho com metodologias ativas beneficia a interação entre os alunos e o professor, levando o aluno a refletir sobre determinadas situações, emitindo e argumentando se é a favor ou contra aquele contexto.

Marcelo (2009) concebe o desenvolvimento profissional dos docentes como um processo privativo e público que deve ser instituído nos cursos de formação e efetivado em exercício nas escolas. Segundo o autor, é esse processo que requer a construção da identidade e dos conhecimentos e competências profissionais através de experiências sociais e essenciais.

O desenvolvimento profissional docente tem sido conceituado pela busca da identidade profissional, onde o docente deve construir seu “eu” profissional e deve evoluir no decorrer da sua carreira, podendo sofrer influências da instituição escolar, como também das reformas e dos contextos políticos no qual está inserido.

Segundo o autor nota-se o quanto a escola resvala na formação dos professores e não o formou para a sua profissionalização.

De uma maneira geral, nota-se uma grande insatisfação, tanto por parte das instâncias políticas como da classe docente em exercício, acerca da capacidade de resposta das atuais instituições de formação às necessidades da profissão docente. As críticas que as consideram como tendo uma organização burocratizada, em que se assiste a um divórcio entre teoria e prática, uma excessiva fragmentação do conhecimento ensinado, um vínculo tênue com as escolas, estão a fazer com que algumas vezes proponham a redução temporal da formação inicial e o incremento da atenção dada ao período de inserção profissional dos professores. (MARCELO, VAILLANT, 2009, p. 13)

A sociedade do século XXI apresenta hoje vários desafios e cabe a instituição escolar desempenhar novos papéis neste campo de constante mudanças. Por essa razão o professor passa por transformações emergenciais, sendo responsável pela formação de alunos, que devem estar preparados para refletir sobre si e sobre suas ações, para intercederem na realidade que está inserida.

Os professores precisam estar qualificados para criarem novos caminhos para a construção dos saberes, uma vez que os alunos fazem parte de uma nova geração e estão constantemente ligados com as novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento.

Nóvoa, (1992) afirma que a

Formação do professor deve estimular o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva, que lhes forneça os meios de aprimoramento do pensamento e das práticas autônomas e facilite a dinâmica do investimento na auto formação participada, isto é, em formação construída não somente em processos solitários, mas com base na participação colegiada. (NÓVOA, 1992, p. 23)

É importante formar professores que ampliem a sua capacidade de reflexão sobre a prática em sala de aula, presenciem as práticas de seus pares, reconheçam o trabalho colaborativo como um trajeto possível para mudanças em suas práticas

com o propósito de construir uma educação de qualidade e possuam como meta a busca pela profissionalização docente.

A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos. Sua finalidade é contribuir para o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar deles com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. (PIMENTA, 1998, p.174).

O coordenador pedagógico trabalhando em conjunto com o coordenador de curso tem um papel em destaque. Os mesmos precisam implementar ações voltadas para a qualificação permanente dos professores, disponibilizando materiais de apoio para o planejamento e a condução de práticas interdisciplinares que mobilizem a integração dos professores na implantação de um projeto interdisciplinar.

A escola deve se propor como objetivo prioritário o cultivo, em estudantes e docentes, da capacidade de pensar criticamente sobre a ordem social. O professor/a é considerado como um intelectual transformador, com o claro compromisso político de provocar a formação da consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da comunidade em que vivem. (GÓMEZ, 1998, p.374).

A escola com o objetivo transformador de mobilizar a interação de saberes e fazeres, também deve propiciar a formação adequada do professor. O coordenador pedagógico tem o compromisso de articular esse processo formativo, tendo o apoio e o empenho do coordenador de curso.

Entende, também, que a formação é, na verdade, auto formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que o professor vai constituindo seus saberes como praticum, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (PIMENTA, 1998, p.168).

O professor deve buscar a reflexão sobre sua prática docente, sendo capaz de construir sua própria história, fazendo suas próprias escolhas em relação ao seu trabalho docente. Para Gómez: “A formação do professor/a se baseará prioritariamente na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática” (GÓMEZ, 1998. p.363).

A mudança na prática docente não deve surgir de forma autoritária para o professor, nem para o aluno. Borges e Alencar (2014) fazem essa importante

observação, por julgar que a animação de ensinar não pode ser removida do professor.

Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos (Oliveira, 2010, p. 29).

Dessa forma, o coordenador pedagógico e de curso com o apoio e empenho de todos professores, buscando desenvolver o trabalho coletivo, são de extrema importância para possibilitar o rompimento e superar as práticas fragmentadas.

Nessa perspectiva, revela-se a importância da participação efetiva, do trabalho coletivo e acordado de todos aqueles que compõem a estrutura da organização escolar.

O comprometimento dos profissionais da escola nas atividades coletivas ocorre, também, quando se desenvolve um planejamento de modo interativo e participativo. Nesse processo, todos os coordenadores e professores desfrutam da oportunidade de debater sobre a rotina da escola, ou seja, as reuniões, planejamentos, eventos, palestras e demais atividades, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

Cabe aos coordenadores (pedagógico e de curso), construir um planejamento formativo, no sentido de levantarem um diagnóstico real dos professores que possuem projetos interdisciplinares, para que, assim, possam estabelecer estratégias orientadoras e ações necessárias para a construção coletiva do trabalho pretendido.

Segundo Canário (2012, p.138):

Trata-se de, por intermédio de um percurso formativo, aprender e interiorizar atitudes de pesquisa (equacionar, diagnosticar e solucionar problemas). Aprender a agir como um “profissional reflexivo” significa ser capaz de “analisar o seu trabalho profissional”, “melhorar as suas próprias estratégias e práticas de ensino”, assumir a responsabilidade de “produzir novos conhecimentos acerca da educação e da formação”.

Assim sendo, através do estudo e das experiências dos outros docentes é que os coordenadores poderão elaborar um projeto formativo que seja capaz de estimular a reflexão e a busca por respostas aos desafios educacionais que se manifestam diariamente.

A construção de uma oferta formativa que possa acompanhar e servir um processo dinâmico de mudança organizacional implica uma formação concebida por medida, em relação a um contexto e a um público precisos. Desenvolver uma dinâmica formativa significa, então, instituir modalidades de intervenção social facilitadoras da produção de mudanças individuais e coletivas. (CANARIO, 2012, p.13).

Compete à escola confrontar diversas formas de pensar, oportunizar a experiência e a participação de todos. Pérez Gómez (1998) faz a seguinte afirmação:

Apenas vivendo de forma democrática na escola pode se aprender a viver e sentir democraticamente na sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade. (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.26).

O coordenador pedagógico e de curso dando assistência necessária aos professores, isso possibilitará vencer as práticas tradicionais de formação que estão baseados em modelos teóricos e transmissivos. É imprescindível utilizar estratégias formativas com o objetivo de buscar interação entre os pares para que ocorra compartilhamento de ideias e experiências como fonte orientadora da prática.

É indispensável nesse momento a autonomia da escola, pois dessa forma, permite-se elaborar mudanças que conduzem a comunidade escolar aos seus problemas, atentando a uma nova atitude da equipe gestora, que motive a uma melhor resposta aos desafios da mudança.

A autonomia é imprescindível as necessidades da escola porque busca democratizar a prática pedagógica e os projetos a serem elaborados pelos professores.

A instituição de ensino, ao orientar e revigorar suas práticas sobre sua própria autonomia, pode construir o seu conceito de qualidade de ensino e adaptar melhor o seu trabalho às necessidades da comunidade.

A última questão levantada tanto para os coordenadores como para os professores foi se existem orientações do Centro Paula Souza sobre a prática da interdisciplinaridade.

Analisadas as respostas dos professores podemos constatar que as instruções que eles receberam foram por parte da coordenação ou dos cursos que o Centro Paula Souza oferece esporadicamente. Complementam ainda, que as

atividades interdisciplinares devem ser lançadas no sistema acadêmico em um campo específico.

Esses cursos oferecidos pelo Centro Paula Souza ficam disponíveis no site, mas os professores somente conseguem realizar com a autorização da direção da escola. O professor é autorizado a fazer o curso desde que não venha prejudicar o andamento das aulas, caso contrário, tem seu pedido indeferido.

Esses cursos podem ser oferecidos de duas formas: presencial ou on line ou misto (uma parte da carga horária presencial e a outra a distância).

Os professores tomam conhecimento desses cursos através dos e-mails enviados pela direção/coordenação.

Na visão do coordenador pedagógico e de curso não existe nenhuma orientação oficial sobre a prática da interdisciplinaridade no âmbito escolar. O único documento que eles possuem é novo, é um quadro representativo da grade curricular, onde os componentes foram destacados por cores e elas conversam entre si. Veja as figuras 18 e 19 a seguir:

**Figura 18: Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração – 1º semestre/2020**

MATRIZ CURRICULAR – 1º SEMESTRE DE 2020										SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)		3306183 / 2019	
Unidade Escolar		Etec Professor Rodolfo José Del Guerra				Código		150		Município		São José do Rio Pardo	
Eixo Tecnológico		GESTÃO E NEGÓCIOS				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO (2,5)				Plano de Curso		421	
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB 6, de 20-9-2012; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 39/2004; Parecer 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1792, de 16-9-2019, publicada no Diário Oficial de 17-9-2019 – Poder Executivo – Seção I – página 37.													
MÓDULO I – 1º semestre de 2020				MÓDULO II – 2º semestre de 2020				MÓDULO III – 3º semestre de 2021					
Componentes Curriculares		Carga Horária (Hora-aula)		Componentes Curriculares		Carga Horária (Hora-aula)		Componentes Curriculares		Carga Horária (Hora-aula)		Tema	
		Teoria Prática Total				Teoria Prática Total				Teoria Prática Total			
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		50 00 50		II.1 – Planejamento de Marketing Institucional		50 00 50		III.1 – Administração Financeira e Orçamentária		100 00 100		1	
I.2 – Planejamento Empresarial		50 00 50		II.2 – Legislação Empresarial		50 00 50		III.2 – Processos Logísticos Empresariais		100 00 100		2	
I.3 – Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas		00 50 50		II.3 – Administração de Recursos Humanos		100 00 100		III.3 – Administração da Produção e Serviços		50 00 50		3	
I.4 – Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing		50 00 50		II.4 – Custos, Processos e Operações Contábeis		100 00 100		III.4 – Tecnologia da Informação Aplicada a Administração		00 50 50		4	
I.5 – Cálculos Financeiros e Estatísticos		100 00 100		II.5 – Planejamento dos Processos Comerciais		00 50 50		III.5 – Estudos da Administração Pública		50 00 50		5	
I.6 – Ética e Cidadania Organizacional		50 00 50		II.6 – Desenvolvimento de Modelos de Negócios		00 100 100		III.6 – Estudos de Comércio Internacional		50 00 50		6	
I.7 – Aplicativos Informatizados		00 50 50		II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração		50 00 50		III.7 – Inglês Instrumental		50 00 50		7	
I.8 – Estudos de Economia e Mercado		50 00 50						III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração		00 50 50		8	
I.9 – Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal		00 50 50											
TOTAL		350 150 500		TOTAL		350 150 500		TOTAL		400 100 500			
MÓDULO I Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO					
LEGENDA DOS TEMAS E SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES (DESCRIÇÃO NO VERSO)													
TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS (Planejamento e Execução)				TEMA 4 – DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS (Execução e Controle)				TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA (Planejamento)					
TEMA 2 – CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO (Execução e Controle)													
TEMA 3 – CONCEPÇÃO DE PROCESSOS GERENCIAIS (Planejamento e Execução)													
Data: 16/11/2019				Homologação: 13/12/2019				SUPERVISOR EDUCACIONAL					
Carlos Onofre de Paula Diretor de Escola				Mário Aparecida de Azevedo Martins Gestora de Supervisão Educacional				Centro Paula Souza					

**Figura 19: Verso da Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração – 1º semestre de 2020**

 		CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – 01208-000 – São Paulo – SP (11) 3324-3300 – <a href="http://www.cps.sp.gov.br">http://www.cps.sp.gov.br</a>	
TEMA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DOS TEMAS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO NOS COMPONENTES CURRICULARES	
TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados ao planejamento e desenvolvimento de projetos para estruturação de negócios mediante análise de viabilidade da proposta resultante de estudos do cenário local.	
TEMA 2 – CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados ao planejamento financeiro; aos cálculos e controles para apuração de gastos; para realização de previsão orçamentária.	
TEMA 3 – CONCEPÇÃO DE PROCESSOS GERENCIAIS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados ao planejamento, implementação e gerenciamento de ações que envolvam a abertura e manutenção de negócios; gestão dos recursos materiais e humanos; e uso de ferramentas gerenciais para organização da rotina administrativa.	
TEMA 4 – DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados ao estudo dos sistemas de produção, processos logísticos e de comercialização de bens e serviços no mercado internacional.	
TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA	Planejamento	Componentes curriculares voltados para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar e desenvolver projetos.	
OBSERVAÇÕES			
Total da Carga Horária Teórica	1100 horas-aula	Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Total da Carga Horária Prática	400 horas-aula	Estágio Supervisionado	Este curso não requer Estágio Supervisionado
Definição de carga horária prática	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o Item 4.8 do Plano de Curso.		
Definição de função	Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. São as grandes funções: planejamento, execução e controle. Fonte: ARAÚJO, Almério M., DEMAI, Fernanda M., PRATA, Marcio. <i>Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac): Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza</i> . Disponível em: < <a href="http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/arquivos/2014/missao.pdf">http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/arquivos/2014/missao.pdf</a> >. Acesso em: 13 mar. 2018.		
Observações sobre os temas	<ol style="list-style-type: none"> <li>Um tema pode estar relacionado a uma ou mais funções.</li> <li>Considera-se a função predominante, em relação às atribuições, atividades, competências habilidades e bases tecnológicas, sistematizadas em forma de componente curricular.</li> <li>Os temas afins perpassam os módulos e podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos no interior de um módulo ao longo do curso/certificação intermediária.</li> </ol>		
FONTES PARA CONSULTA DAS CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS			
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): 4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos 4110-05 – Auxiliar de escritório: Auxiliar administrativo, Auxiliar de compras, Escriturário		
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): 4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos 4110-10 – Assistente administrativo: Agente administrativo, Assistente administrativo sindical, Assistente de compras, Assistente de escritório, Assistente técnico - no serviço público		

Analisando as figuras 18 e 19, podemos verificar que temos 5 cores diferentes para destacar os componentes curriculares que podem estar conversando entre si e posteriormente desenvolver uma atividade interdisciplinar. Cada cor tem a sua própria função.

A **cor vermelha** é representada pelos seguintes componentes curriculares:

- Planejamento Empresarial (1º módulo);
- Planejamento de Marketing Institucional (2º módulo);
- Desenvolvimento de Modelos de Negócios (2º módulo);
- Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração (2º módulo); e
- Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração (3º módulo).

A **cor vermelha** tem como tema a concepção de projetos e sua função é planejar e executar projetos para visualizar uma proposta de estudo do cenário atual. Podemos dizer que nesses componentes há uma probabilidade maior de desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

A **cor verde** tem como tema o controle e planejamento financeiro e sua função é executar e controlar projetos voltados para o planejamento financeiro, cálculos e previsão orçamentária. Os componentes curriculares correspondentes nessa cor são:

- Cálculos Financeiros e Estatísticos (1º módulo);
- Custos, Processos e Operações Contábeis (2º módulo); e
- Administração Financeira e Orçamentária (3º módulo).

A **cor amarela** possui como tema concepções de processos gerenciais e sua função é planejar e executar, bem como utilizar ferramentas gerenciais para organização da rotina administrativa. Para o desenvolvimento dessas ferramentas seria muito importante o curso ter um laboratório para a realização dessas práticas. A cor amarela é representada pelos seguintes componentes curriculares:

- Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas (1º módulo);
- Estudo e Desenvolvimento das Ações de Marketing (1º módulo);
- Estudos de Economia e Mercado (1º módulo);
- Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal (1º módulo);

- Legislação Empresarial (2º módulo);
- Administração de Recursos Humanos (2º módulo);
- Planejamento dos Processos Comerciais (2º módulo);
- Estudos da Administração Pública (3º módulo); e
- Estudos de Comércio Internacional (3º módulo);

A **cor azul** claro tem como tema o desenvolvimento de processos e procedimentos operacionais, tendo como função a execução e controle. Os componentes curriculares estão direcionados aos estudos dos sistemas de produção, processos logísticos e de comercialização de bens e serviços no mercado internacional. Os componentes que se enquadram nessa categoria são:

- Processos logísticos empresariais (3º módulo);
- Administração da produção e serviços (3º módulo); e
- Tecnologia da informação aplicada a administração (3º módulo).

A **cor azul marinho** apresenta temas transversais para o desenvolvimento do profissional e instrumental da área, tem como função o planejamento. Através desses temas procuram desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo do trabalho, trabalho em equipe e empreendedora, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional. Os componentes que fazem parte desse processo são:

- Ética e Cidadania Organizacional (1º módulo);
- Aplicativos Informatizados (1º módulo); e
- Inglês Instrumental (3º módulo).

Diante dessa situação, podemos notar que a escola, até ano passado, conforme mencionado pelo coordenador pedagógico, não possuía nenhuma orientação sobre as práticas interdisciplinares. Como uma instituição pode exigir cobranças através de avaliações externas sem dar o apoio necessário? Como trabalhar interdisciplinarmente sem proporcionar aos professores a sua devida formação?

Sugiro que a escola promova uma capacitação aos professores sobre a importância das práticas interdisciplinares em sala de aula. Essa capacitação pode ser realizada nas reuniões que temos de planejamento. Poderá ser dividida em dois momentos: sendo a primeira parte teórica e dando mais importância na segunda,

cujo professores poderão conversar e montar seus projetos. Nessas reuniões, com o apoio da direção de escola, coordenação pedagógica e coordenação de curso, poderiam ser redigidas orientações sobre práticas específicas para aplicação da interdisciplinaridade, tendo como foco destacar as principais dificuldades das práticas docentes e como superá-las.

Sugiro também que, ao longo da execução dos projetos, o professor tenha apoio de uma comissão especializada que o ajude nas suas dificuldades. Essa comissão seria o elemento de ligação entre o professor e a coordenação. Na comissão, poderíamos ter professores de diversas áreas da escola, que tenham mais praticidade e facilidade em aplicar a interdisciplinaridade. Essa comissão poderia ajudar, tanto na questão dos recursos necessários para a aplicação, quanto no direcionamento das atividades propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma preocupação constante em relação à formação dos futuros profissionais do mercado de trabalho. É necessário refletir sobre a inclusão de mudanças no contexto acadêmico e nos currículos dos cursos, tornando-os capazes de suprir as necessidades atuais. O que se pretende desta maneira é a formação de profissionais que possam, não apenas executar suas tarefas, mas também escolher quais as melhores possibilidades para a sua execução. Compreender que seu trabalho não é individual e sim coletivo, buscando cada vez mais a sua evolução.

Além disso, esse novo profissional deve ser capaz de se adequar às recorrentes mudanças da sociedade. A interdisciplinaridade no ensino pode trabalhar com esta questão, dando alternativas e compreensões sobre essas mudanças.

Desta maneira, é necessário compreender como a escola, sua organização e seu currículo podem ajudar nessa direção, bem como quais práticas docentes são as mais adequadas. Para atuar profissionalmente com sucesso é preciso investigar, refletir sobre, compreender e levar em consideração as possíveis mudanças nos cenários político, econômico e educacional. Essa adaptabilidade crítica e consciente do profissional torna-se, assim, uma importante característica dos profissionais docentes e técnicos na escola e dos futuros profissionais técnicos em formação na escola.

Segundo os professores e coordenadores, sujeitos deste estudo, a interdisciplinaridade pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico. Todos parecem concordar que os alunos desenvolvem competências que lhes permitem a análise futura de suas vivências, permitindo aos mesmos a capacidade de encontrar soluções em variados ramos do conhecimento.

Mas para isso, os professores dos cursos técnicos precisam possuir conhecimentos e habilidades que lhes permitam inserir a interdisciplinaridade em suas aulas. Infelizmente, segundo Oliveira (2006), não existe formação específica para os professores dessa modalidade. Estes possuem formação em suas áreas, podendo ou não, conforme a exigência das escolas onde lecionam, possuir formação na área de pedagogia.

Os projetos educacionais são a oportunidade de uma abertura em assumir a interdisciplinaridade, que o plano de curso ou plano de aula talvez não permitam ao

professor e aluno. Nos projetos, os professores poderão escolher teorias e métodos de variadas áreas do conhecimento, tendo como objetivo a capacitação do aluno e podendo incluir a interdisciplinaridade com muita liberdade e autonomia. A experiência que o projeto irá proporcionar será capaz de criar a capacidade de adequações de leitura do mundo, permitindo que os alunos sejam profissionais não apenas “adaptáveis” à vida moderna, mas capazes de compreender suas características, exigências e riscos, bem como de desenvolver possibilidades de enfrentamento.

Apesar das dificuldades que expressam, os professores e coordenadores aqui pesquisados consideram que a interdisciplinaridade é um recurso didático para o processo ensino-aprendizagem. Consideram que, por meio dela é possível capacitar os futuros profissionais técnicos para uma análise de mundo, que permita tanto o desenvolvimento de competências que levam ao sucesso profissional, quanto a possibilidade de desenvolvimento do próprio indivíduo, no seu lado pessoal e social.

Por ser tratar de uma escola técnica, com a necessária relação com o mercado de trabalho, professores e coordenadores pressupõem a necessidade de um currículo definido, previamente, para atender ao mercado de trabalho. No entanto, nesse contexto, esses mesmos profissionais, que vivem a experiência de projetos interdisciplinares, passam a ver como o trabalho interdisciplinar tende a possibilitar maior interação entre os alunos, destes com os professores, experiência e convívio grupal – ou seja, passam a perceber que a função das práticas interdisciplinares seria apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar para um mesmo fato, situação ou realidade, profissional, pessoal ou social.

Assim, em que pesem as dificuldades apresentadas, a interdisciplinaridade pode ser compreendida pelos professores e profissionais técnicos da escola, como uma forma de entender a ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para propor algo inovador, para resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado, possibilitando práticas calcadas no processo de reflexão e investigação do real.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. de. DEMAI, F.M. PRATA, M. **Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC):** Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Governo do Estado de São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

BARBOSA, D. (1997). "**O sentido interdisciplinar da dialética - Sob a ótica do vivo**". Tese de doutoramento. São Paulo, PUC, mimeo.

BRASIL ESCOLA. **Postura interdisciplinar no ofício de professor.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/postura-interdisciplinar-no-oficio-professor.htm>. Acesso em: 28 de abril de 2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 24 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 27 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Resolução RDC nº 3, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf). Acesso em: 29 de janeiro de 2020.

BRASIL, MEC/SEMTEC, **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.** Brasília, MEC, 2000.

BRASIL, MEC. Legislação e atos normativos federais da educação profissional e tecnológica. **Ministério da Educação,** Brasília – DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/legislacao> Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

BRASIL, MEC. **Resolução CNE/CEB N.º 04/99,** Brasília, 7 de outubro de 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_res\\_0499.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_res_0499.pdf) Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

BRASIL, MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ministério da Educação (CNTC)**, 2016, 290p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file> . Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.

BRASIL, MEC. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento-Interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.

BORGES, A. P. N. D. S. **O Currículo do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: Desafios e Perspectivas**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional – Políticas Públicas) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

BORGES, T. S.; ALENCAR G.. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista. Ano 03, n. 04, p. 119-143, Jul/Ago 2014.

CARMINATTI, B.; DEL PINO, J. C. Concepções dos professores da área das Ciências da Natureza acerca da construção da interdisciplinaridade no Ensino Médio Politécnico: a contribuição dos saberes docentes na realidade de duas escolas do norte gaúcho. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 103-125, 2015.

CANÁRIO, R. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores**. Universidade de Lisboa, p. 133-148. Disponível em <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/formdesenvolprofisprofes.pdf>. Data de acesso: 01 de maio de 2020

CARNEIRO, S. M. M. Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento?. **Educ. rev.**, Dez 1994, no.10, p.99-109. ISSN 0104-4060. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601994000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100013) Acesso em: 28 de abril de 2019.

DEWEY, John. **Democracia e Educação – Introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. Contribuciones metodológicas de la interdisciplinariedad a la transdisciplinariedad em la formación del profesor investigador. In: LA TORRE, Saturnino de et al. Transdisciplinariedad y ecoformación: una nueva mirada sobre la educación. Barcelona: Editorial Universitat S. A., 2007.

\_\_\_\_\_. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola** – 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). **Revista Interdisciplinaridade**. Vol. 10. Periodicidade semestral: abril e outubro, 2017. Disponível em: [https://www.pucsp.br/gepi/revista\\_interdisciplinaridade.html](https://www.pucsp.br/gepi/revista_interdisciplinaridade.html) Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

\_\_\_\_\_. (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**, Campinas, SP: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**, São Paulo, Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

FREITAG, Michel. 1995, **O naufrágio da universidade e outros ensaios de epistemologia política**, Quebec e Paris, Nuit blanche éditeur e Éditions La Découverte, 299p., Bibliográfico.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (Orgs). 9.ed. atualizada e ampliada. **Interdisciplinaridade para Além da Filosofia do Sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

GADOTTI, Moacir. **Comunicação docente**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

GIOVANNI, Luciana Maria. Sobre procedimentos para organização e análise de dados. In: **Relatório Parcial de Pesquisa (Fapesp e CNPq): Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola**. Araraquara: UNESP-FCLAr, 1998.

GIOVANNI, Luciana Maria. **Análise documental nas pesquisas em educação**. Araraquara-SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – FCL/UNESP, 1999

GÓMEZ, A. I. Pérez. **Ensino para a compreensão**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUSDORF, G. **Interdisciplinaire (connaissance)** in *Enciclopedia Universalis*, p. 1086 a 1090.

HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IRIGOIN, Madgi; VARGAS, F. **Competência laboral: manual de conceptos, métodos y aplicaciones em el sector salud**. Montevideo: Cinterfor, 2002.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1976.

KLEIMAN, A. B.; MORAES; S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

KLEIN, J.T. (1985). "**The interdisciplinary concept: Past, present and future**". Em: Levin, L. e Lind, I. (orgs.). *Interdisciplinarity revisited: Re-assessing the concept in the light of institutional experience*. Estocolmo: OECD/Ceri/Swedish National Board of Universities and Colleges/Linköping University, pp. 104-136.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

LUDWING, A. C. W. **A pesquisa em educação**, Vol. 4, Nº 2, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1215>. Data de acesso: 07/08/2019.

MACHADO, Lucília. A institucionalização da lógica das competências no Brasil. **Proposições**, v. 13, n. 1, p. 92-110, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643971>> Acesso em 03 abr. 2020

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2000. 158p. (Ensaio Transversais).

MARCELO, C. 2009. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Disponível em: [http://www.unitau.br/files/arquivos/category\\_1/MARCELO\\_Desenvolvimento\\_Profissional\\_Docente\\_passado\\_e\\_futuro\\_1386180263.pdf](http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf) Data de acesso: 01 de maio de 2020

MARCELO, C.; VAILLANT, D. 2009. **Desarrollo profesional docente. Cómo se aprende a enseñar?** Madrid-Es: Narcea Ediciones.

MANGINI, F. N. R. e MIOTO, R. C. T. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. katálysis**, Dez 2009, vol.12, no.2, p.207-215. ISSN 1414-4980. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141449802009000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802009000200010&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 02 de maio de 2019.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran). Acesso em: 07 de maio de 2020.

MORIN, Edgar. (Org.). **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NEVES, C. C. **Interdisciplinaridade e Currículo da Educação Profissional: Sentido e Autoconhecimento**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias de sua vida**. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educação e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/363/378>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características; **Travessias**, Vol.02, Nº 3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Data de acesso: 07/08/2019.

OLIVEIRA, E.B e SANTOS, F.N. Pressupostos e Definições em Interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores. **Revista Interdisciplinaridade**. Vol. 11, Nº 11, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/34709>. Data de acesso: 07/ 08/ 2019.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

PIAGET, J. **Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs**. In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard, 1981.

PICONEZ, S. **A re-construção dos conhecimentos no desenvolvimento do trabalho pedagógico com educação de jovens e adultos**. Série Relatos. Brasília: MEC/INEP, nº 29, 1994.

Pimenta, S. G. (1998). **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. In: Fazenda, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. (pp. 161-178). Campinas-SP: Editora Papirus.

POLONI, Delacir Ap. Ramos. (2011). **Integração e interdisciplinaridade: uma ação pedagógica**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/50454524/INTEGRACAO-E-INTERDISCIPLINARIDADE-UMA-ACAO-PEDAGOGICA>. Data de acesso: 30 de abril de 2020.

QUELUZ, Ana Gracinda (Org.). et al. **Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação**. São Paulo: Pioneira, 2000.

RIVAROSSA DE POLOP, Alcira. **El área de ciencias naturales: concepciones epistemológicas y diálogo pedagógico**. Cuartas jornadas nacionales de enseñanza de la biología- Memorias. Córdoba: Asociación de Docentes de Ciencias Biológicas de la Argentina, 1999, p.46- 59.

ROLDÃO, M. do C. 2007. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: UFRJ/ANPEd, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>

ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor**. 2ª ed. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO (SP). **História da Etec Professor Rodolpho José Del Guerra**. Disponível em: <http://www.etcriopardo.com.br/home/pag/instituicao/historia.php>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2020.

SÃO PAULO. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Perfis dos Cursos 2017 – Etec/Fatec**. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/publicacoes/perfis-de-cursos-etecs-fatecs/2017/2017-perfil-cursos-cps.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.

SÃO PAULO. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Sobre o Centro Paula Souza**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 03 de março de 2020.

SÃO PAULO. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Valores, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Acesso em: 03 de março de 2020.

SÃO PAULO. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e**

**Análises Curriculares (GFAC) – Uma síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza**, 2018, 70p. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf> Acesso em: 03 de março de 2020.

SÃO PAULO. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Plano de Curso nº 421 do Curso Técnico em Administração**, 2019, 198p. Disponível em: [http://etecpadreleonio.com.br/site/wp-content/uploads/2019/12/Plano-de-Curso-Administra%C3%A7%C3%A3o-421-2019-a2020\\_1.pdf](http://etecpadreleonio.com.br/site/wp-content/uploads/2019/12/Plano-de-Curso-Administra%C3%A7%C3%A3o-421-2019-a2020_1.pdf). Acesso em 26 de novembro de 2019

SÃO PAULO, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC). **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Documento base Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIMARD, C. (1993). "**Prolégomènes à la didactique**", Revue de l'ACLA 15(1), pp. 59-73.

STAMBERG, C. da S. A interdisciplinaridade e o ensino de ciências na prática de professores do ensino fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.11, n. 3, 2016.

SZYMANSKI, Heloisa. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.

TARDIF, M. LESSARD, C. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

TORDINO, C. A. **Formação em Administração: Interdisciplinaridade e Institucionalismo**. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas – a problemática da interdisciplinaridade. In: **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia-60, 5 a 9 de junho de 1994, Vol. 2.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

ZARAFIAN, Philippe. **Objetivo Competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001

ZEICHNER, Kenneth. (1993). **Formação reflexiva de professores**. Lisboa: Educa.

## ANEXO 1: Formação e qualificação para a função docente / Titulações docentes por componente curricular

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Engenharia da(de) Produção</li> <li>• Engenharia de Produção Mecânica</li> <li>• Engenharia em Processos de Produção</li> <li>• Tecnologia em Gestão da Produção</li> <li>• Tecnologia em Gestão da Produção Industrial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística Aeroportuária</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Logística para o Agronegócio</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Produção (da/de Produção)</li> <li>• Tecnologia em Produção - Ênfase Industrial</li> <li>• Tecnologia em Produção de Materiais Plásticos</li> <li>• Tecnologia em Produção Industrial</li> </ul>
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração de(em) Recursos Humanos</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Direito</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Relações Humanas</li> </ul>
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Administração Rural</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Economia</li> <li>• Gestão de Políticas Públicas</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Planejamento de Marketing e Venda</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Informática - Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais</li> </ul>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Logística para o Agronegócio</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Programação Econômica</li> </ul>
<p>APLICATIVOS INFORMATIZADOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Sistemas de Informação</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Sistemas de Informação</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Análise de Sistemas</li> <li>• Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados</li> <li>• Análise de Sistemas de Informação</li> <li>• Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação</li> <li>• Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação - Habilitação em Gerenciamento de Sistemas e Tecnologias</li> <li>• Ciência e Tecnologia</li> <li>• Ciência(s) da(de) Computação</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Computação</li> <li>• Computação (LP)</li> <li>• Computação Científica</li> <li>• Economia</li> <li>• Engenharia da(de) Computação</li> <li>• Física - Opção Informática</li> <li>• Física Computacional</li> <li>• Informática</li> <li>• Informática ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Informática (LP)</li> <li>• Informática - Sistemas de Informação</li> <li>• Matemática Aplicada às Ciências da Computação</li> <li>• Matemática Aplicada e Computação Científica</li> <li>• Matemática Aplicada e Computacional</li> <li>• Matemática com Informática</li> <li>• Matemática Computacional</li> <li>• Processamento de Dados</li> <li>• Processamento de Dados ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Programação de Sistemas ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Sistemas de Informação</li> <li>• Sistemas de Informação - Habilitação Planejamento Estratégico</li> <li>• Sistemas Informatizados - Internet e Rede</li> <li>• Tecnologia da(de) Informação e Comunicação</li> <li>• Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia(s) da Informação</li> <li>• Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</li> <li>• Tecnologia em Análise e Projeto de Sistemas</li> <li>• Tecnologia em Banco de Dados</li> <li>• Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Desenvolvimento para Web</li> <li>• Tecnologia em Desenvolvimento Web</li> <li>• Tecnologia em Gerenciamento de Redes de Computadores</li> <li>• Tecnologia em Gestão da(de) Tecnologia da Informação</li> <li>• Tecnologia em Informática</li> <li>• Tecnologia em Informática - Banco de Dados</li> <li>• Tecnologia em Informática - Ênfase em Gestão de Negócios</li> <li>• Tecnologia em Informática - Modalidade (de) Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Informática - Modalidade Gestão da Produção Industrial</li> <li>• Tecnologia em Informática com Ênfase em Banco de Dados</li> <li>• Tecnologia em Informática para (a) Gestão de Negócios</li> <li>• Tecnologia em Informática para Negócios</li> <li>• Tecnologia em Processamento de Dados</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Projeto(s) de Sistemas de Informações</li> <li>• Tecnologia em Redes de Computadores</li> <li>• Tecnologia em Sistema(s) de(da) Informação</li> <li>• Tecnologia em Sistema(s) para Internet</li> <li>• Tecnologia em Web Design</li> <li>• Tecnologia em Web Design e E-Commerce</li> </ul>
CÁLCULOS FINANCEIROS E ESTATÍSTICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Administração Rural</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências com Habilitação em Matemática</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Ciências Exatas com Habilitação em Matemática</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Comércio Exterior e Negócios Internacionais</li> <li>• Economia</li> <li>• Estatística</li> <li>• Matemática</li> <li>• Matemática Aplicada a Negócios</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística Aeroportuária</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Logística para o Agronegócio</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Programação Econômica</li> </ul>
CUSTOS, PROCESSOS E OPERAÇÕES CONTÁBEIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Rural</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Comércio Exterior e Negócios Internacionais</li> <li>• Contabilidade ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Economia</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Informática - Modalidade (de) Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> </ul>
DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE NEGÓCIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração de(em) Recursos Humanos</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Administração Rural</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Comércio Exterior e Negócios Internacionais</li> <li>• Economia</li> <li>• Marketing</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão da(de) Tecnologia da Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Recursos Humanos</li> </ul>
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• 610 Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> </ul>

<p>CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ADMINISTRAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda</li> <li>• Contabilidade ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Economia</li> <li>• Engenharia com Habilitação em Engenharia de Produção Mecânica</li> <li>• Engenharia da(de) Produção</li> <li>• Engenharia de Produção Mecânica</li> <li>• Engenharia em Processos de Produção</li> <li>• Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Logística para o Agronegócio</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> </ul>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Produção (da/de Produção)</li> <li>• Tecnologia em Produção Industrial</li> </ul>
ESTUDOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Jurídicas</li> <li>• Ciências Jurídicas e Sociais</li> <li>• Direito</li> <li>• Gestão de Políticas Públicas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Pública</li> </ul>
ESTUDOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Comércio Exterior e Negócios Internacionais</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> </ul>
ESTUDOS DE ECONOMIA E MERCADO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Economia</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> </ul>
ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE MARKETING	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Rural</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Comunicação Mercadológica</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Produção Editorial</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e Marketing</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas</li> <li>• Marketing</li> <li>• Propaganda e Marketing</li> <li>• Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade</li> <li>• Publicidade</li> <li>• Publicidade e Propaganda</li> <li>• Publicidade, Propaganda e Criação</li> <li>• Publicidade, Propaganda, Criação e Produção</li> <li>• Tecnologia em Administração de Marketing no Varejo</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Criação e Produção Publicitária</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Mercadológica</li> <li>• Tecnologia em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Marketing de Varejo</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Produção Publicitária</li> <li>• Tecnologia em Propaganda e Marketing</li> <li>• Tecnologia em Publicidade e Marketing</li> <li>• Tecnologia em Publicidade e Propaganda</li> <li>• Tecnologia em Publicidade, Propaganda e Marketing</li> </ul>
--	---

<p>ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Ciências Jurídicas</li> <li>• Ciências Jurídicas e Sociais</li> <li>• Ciências Sociais</li> <li>• Ciências Sociais (LP)</li> <li>• Direito</li> <li>• Economia</li> <li>• Estudos Sociais com Habilitação em Geografia (LP)</li> <li>• Estudos Sociais com Habilitação em História (LP)</li> <li>• Filosofia</li> <li>• Filosofia (LP)</li> <li>• Gestão de Políticas Públicas</li> <li>• História</li> <li>• História (LP)</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Pedagogia (LP)</li> <li>• Psicologia</li> <li>• Psicologia (LP)</li> <li>• Relações Internacionais</li> <li>• Sociologia</li> <li>• Sociologia (LP)</li> <li>• Sociologia e Política</li> <li>• Sociologia e Política (LP)</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Negócios Imobiliários</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Produção (da/de Produção)</li> <li>• Tecnologia em Produção Industrial</li> </ul>
<p>INGLÊS INSTRUMENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inglês (LP)</li> <li>• Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP)</li> <li>• Letras - Tradutor e Intérprete</li> <li>• Letras com Habilitação de Tradutor/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Língua e Literatura Inglesa (LP)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letras com Habilitação em Português e Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português/ Inglês e Respectivas Literaturas (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado Bilingue/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingue/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação Tradutor/ Inglês</li> <li>• Secretariado - Habilitação em Inglês</li> <li>• Secretariado Bilingue</li> <li>• Secretariado Bilingue - Habilitação Português/ Inglês</li> <li>• Secretariado Bilingue - Habilitação Português/ Inglês (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue - Habilitação Português/ Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue - Habilitação Português/ Inglês (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo Trilingue</li> <li>• Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês (LP)</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado/ Inglês</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado/ Inglês (LP)</li> <li>• Tecnologia em Automação em Secretariado Executivo Bilingue/ Inglês</li> <li>• Tecnologia em Formação de Secretariado/ Inglês</li> <li>• Tecnologia em Formação de Secretário/ Inglês</li> <li>• Tecnologia em Formação de Secretário/ Inglês (LP)</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingue/ Inglês</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingue/ Inglês (LP)</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês (LP)</li> <li>• Tradutor e Intérprete</li> <li>• Tradutor e Intérprete com Habilitação em Inglês</li> <li>• Tradutor e Intérprete com Habilitação em Inglês (LP)</li> </ul>
LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Jurídicas</li> <li>• Ciências Jurídicas e Sociais</li> <li>• Direito</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> </ul>
LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letras</li> <li>• Letras (LP)</li> <li>• Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP)</li> <li>• Letras - Neolatinas (LP)</li> <li>• Letras - Tradutor e Intérprete</li> <li>• Letras com Habilitação de Tradutor/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Espanhol</li> <li>• Letras com Habilitação em Espanhol (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Língua Portuguesa (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas</li> <li>• Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Linguística</li> <li>• Letras com Habilitação em Linguística (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português</li> <li>• Letras com Habilitação em Português (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Alemão</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Alemão (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Espanhol (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Francês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Italiano (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português, Inglês e Literaturas (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português/ Inglês e Respectivas Literaturas (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Português/ Literaturas da Língua Portuguesa com suas respectivas Literaturas (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado Bilingue/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingue/ Espanhol</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingue/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretariado Trilingue/ Português (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Bilingue</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/ Espanhol</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/ Espanhol (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/ Português</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/ Português (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Português</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Espanhol</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Espanhol (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português</li> <li>• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português (LP)</li> <li>• Letras com Habilitação Tradutor/ Inglês</li> <li>• Letras: Língua Espanhola e Língua Portuguesa (LP)</li> <li>• Língua Portuguesa (LP)</li> <li>• Linguística (G/LP)</li> <li>• Secretariado</li> <li>• Secretariado - Habilitação em Inglês</li> <li>• Secretariado Bilingue</li> <li>• Secretariado Bilingue - Habilitação Português/ Inglês</li> <li>• Secretariado Bilingue - Habilitação Português/ Inglês (LP)</li> <li>• Secretariado com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingue</li> <li>• Secretariado Executivo</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue - Habilitação Português/ Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue - Habilitação Português/ Inglês (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo com Habilitação em Português</li> <li>• Secretariado Executivo Trilíngue</li> <li>• Secretariado Executivo Trilíngue - Português / Inglês / Espanhol</li> <li>• Secretariado Executivo Trilíngue/ Espanhol</li> <li>• Secretariado Executivo Trilíngue/ Espanhol (LP)</li> <li>• Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês (LP)</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Formação de Secretário</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo Bilíngue</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo Trilíngue</li> <li>• Tradutor e Intérprete com Habilitação em Português</li> </ul>
<p>PLANEJAMENTO DE MARKETING INSTITUCIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Comunicação Mercadológica</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Produção Editorial</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e Marketing</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas</li> <li>• Marketing</li> <li>• Propaganda e Marketing</li> <li>• Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade</li> <li>• Publicidade</li> <li>• Publicidade e Propaganda</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicidade, Propaganda, Criação e Produção</li> <li>• Tecnologia em Administração de Marketing no Varejo</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Criação e Produção Publicitária</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Planejamento de Marketing e Vendas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Mercadológica</li> <li>• Tecnologia em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Marketing de Varejo</li> <li>• Tecnologia em Marketing Gerencial</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Produção Publicitária</li> <li>• Tecnologia em Publicidade, Propaganda e Marketing</li> </ul>
<p>PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ADMINISTRAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda</li> <li>• Contabilidade ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica)</li> <li>• Economia</li> <li>• Engenharia com Habilitação em Engenharia de Produção Mecânica</li> <li>• Engenharia da(de) Produção</li> <li>• Engenharia de Produção Mecânica</li> <li>• Engenharia em Processos de Produção</li> <li>• Propaganda, Publicidade e Criação – Habilit. Marketing, Propaganda e Publicidade</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Logística para o Agronegócio</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Produção (da/de Produção)</li> <li>• Tecnologia em Produção Industrial</li> </ul>
<p>PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS COMERCIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Planejamento de Marketing e Vendas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Mercadológica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> </ul>
<p>PLANEJAMENTO EMPRESARIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração de(em) Recursos Humanos</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional</li> <li>• Ciências Econômicas e Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentárias</li> <li>• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis</li> <li>• Comércio Exterior e Negócios Internacionais</li> <li>• Economia</li> <li>• Marketing</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Recursos Humanos</li> </ul>
--	--

<p>PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS ADMINISTRATIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração de(em) Recursos Humanos</li> <li>• Administração em Agronegócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Gerenciais</li> <li>• Comércio Exterior e Negócios Internacionais</li> <li>• Marketing</li> <li>• Secretariado Executivo</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue</li> <li>• Secretariado Executivo Bilingue - Habilitação Português/ Inglês</li> <li>• Secretariado Executivo Trilingue</li> <li>• Secretariado Executivo Trilingue - Português / Inglês / Espanhol</li> <li>• Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado</li> <li>• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Comércio Internacional</li> <li>• Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> </ul>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Gestão Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Secretariado</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo</li> <li>• Tecnologia em Secretariado Executivo Trilíngue</li> </ul>
<p>PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Pública</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Rural</li> <li>• Administração - Habilitação em Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Recursos Humanos</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração de Negócios</li> <li>• Administração de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Administração de(em) Recursos Humanos</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Contábeis e Atuariais</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo</li> <li>• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> <li>• Tecnologia em Recursos Humanos</li> <li>• Tecnologia em Relações Humanas</li> </ul>
PROCESSOS LOGÍSTICOS EMPRESARIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Hoteleira</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Comércio Internacional</li> <li>• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças</li> <li>• Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão Turística e Hotelaria</li> <li>• Administração - Habilitação em Marketing</li> <li>• Administração - Habilitação em Mercados Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Negócios Internacionais</li> <li>• Administração - Habilitação em Transporte e Logística</li> <li>• Administração de Empresas</li> <li>• Administração de Empresas e Agronegócios</li> <li>• Administração de Empresas e Negócios</li> <li>• Administração Geral</li> <li>• Administração Geral - Ênfase em Marketing</li> <li>• Ciências Administrativas</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior</li> <li>• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação</li> <li>• Tecnologia em Gestão Mercadológica</li> <li>• Tecnologia em Logística</li> <li>• Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição</li> <li>• Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes</li> <li>• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal</li> <li>• Tecnologia em Logística Empresarial</li> <li>• Tecnologia em Logística para o Agronegócio</li> <li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li> </ul>
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração da Informação</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Empresas</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração de Transportes</li> <li>• Administração - Habilitação em Administração Geral</li> <li>• Administração - Habilitação em Análise de Sistemas</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Informática</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa</li> <li>• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica</li><li>• Administração de Empresas</li><li>• Administração de Empresas e Negócios</li><li>• Administração de Negócios</li><li>• Administração de Sistemas de Informação</li><li>• Administração Geral</li><li>• Análise de Sistemas</li><li>• Análise de Sistemas de Informação</li><li>• Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação</li><li>• Ciências Administrativas</li><li>• Tecnologia em Gestão Empresarial</li><li>• Tecnologia em Informática - Ênfase em Gestão de Negócios</li><li>• Tecnologia em Processos Gerenciais</li></ul>
--	---

**Fonte:** Plano de Curso de Técnico em Administração – nº 421, de 29/07/2019

## **APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – professores e coordenadores**

### **Dados de identificação**

**Título do Projeto:** Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em Curso Técnico em Administração.

**Pesquisador Responsável:** Keila Maria Ramazotti

**Nome do participante:** \_\_\_\_\_

**Data de nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **R.G.:** \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “ Interdisciplinaridade: fatores que influenciam as práticas docentes em Curso Técnico em Administração”, de responsabilidade da pesquisadora Keila Maria Ramazotti.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra a pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

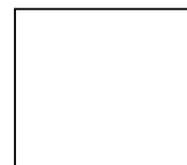
### **Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. O trabalho tem como objetivo conhecer o impacto da utilização de estratégia pedagógica diferenciada: Interdisciplinaridade no Curso Técnico em Administração, bem como engajar os alunos no processo de construção dos conhecimentos, trabalhando os aspectos conceituais e procedimentais relativos ao uso da mesma em sala de aula.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista sobre conceito de interdisciplinaridade e a sua importância na formação discente como um profissional qualificado para o mercado de trabalho. Toda a pesquisa será realizada no ambiente escolar, sempre com a presença da pesquisadora, com duração média de cinquenta minutos, sem registro de áudio, vídeo ou imagem.
3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos emocionais aos participantes. Para minimizar algum possível desconforto, a pesquisadora esclarecerá sobre a importância dessa colaboração para melhorar a prática pedagógica do Curso Técnico em Administração, permitindo que as aulas sejam mais dinâmicas e facilitem o processo de ensino aprendizagem. Também esclarecerá as dúvidas que eventualmente apresentem para que não haja quaisquer mal-entendidos, além de informar que poderão interromper a participação a qualquer momento sem que sejam prejudicados moral ou financeiramente. Caso o apoio desta pesquisadora não seja o bastante, será providenciado encaminhamento para orientadora educacional pedagógica.
4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para uma relevante reflexão sobre a aplicação da interdisciplinaridade no curso técnico em administração, contribuindo para a melhoria do ensino técnico.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de cinquenta minutos, em um único encontro, tempo necessário para responder a referida entrevista.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.
8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.
11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Keila Maria Ramazotti, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (19) 98120-8716, e-mail: [keilaramazotti@yahoo.com.br](mailto:keilaramazotti@yahoo.com.br) ou [keila.ramazotti@etec.sp.gov.br](mailto:keila.ramazotti@etec.sp.gov.br), e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: [comitedeetica@uniara.com.br](mailto:comitedeetica@uniara.com.br), atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. – 13h00min. - 14h00min – 17h00min.

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em  
participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.



\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Keila Maria Ramazotti

## APÊNDICE 2 - Entrevista a ser aplicada aos professores

Prezado(a) Professor (a),

Por meio desta entrevista, tenho a intenção de investigar a utilização da estratégia pedagógica diferenciada: Interdisciplinaridade no curso técnico em Administração, visando refletir sobre a técnica utilizada na construção dos conhecimentos e aprendizado dos estudantes.

Muito obrigada por respondê-lo!

Nome: \_\_\_\_\_ (essa informação será mantida em sigilo)

Idade: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo você leciona no ensino técnico no Centro Paula Souza?

( ) Menos de 6 meses

( ) 1 ano

( ) 1 a 2 anos

( ) Mais de 2 anos

Qual a sua formação acadêmica? \_\_\_\_\_

Leciona qual (is) disciplina (s)? \_\_\_\_\_

2. O que é Interdisciplinaridade para você?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Você já trabalhou de forma interdisciplinar?

( ) Sim ( ) Não

Você sente dificuldade em trabalhar interdisciplinarmente?

( ) Sim ( ) Não

3. Das dificuldades citadas abaixo, qual ou quais você considera como um impasse para o uso da interdisciplinaridade em sala de aula?

( ) Falta de tempo para se reunir com colegas e planejar as aulas.

( ) Falta de integração entre as disciplinas.

( ) Alunos com defasagem nos conteúdos.

( ) Dificuldade em relacionar conteúdos.

( ) Ausência de um projeto pedagógico articulador das ações didáticas.

( ) Dificuldades em pesquisar devido à falta de tempo e de acesso a fontes de pesquisas para atualização.

( ) Não se sente preparado(a). Por que?

- 
- 
4. Segundo Rivarossa de Polop (1999), uma das dificuldades em trabalhar a interdisciplinaridade está ao longo da formação do docente, que trabalha conteúdos de forma específica, ou seja, desassociados de outras ciências não adentrando, por exemplo, em outras áreas de conhecimentos, faltando orientações para um trabalho interdisciplinar. Dessa forma, ao longo de sua formação acadêmica você teve orientações para a prática docente interdisciplinar?

(  ) Sim      (  ) Não

Se sim, escreva qual (is).

---

---

Se não, escreva como você supera essa ausência.

---

---

5. Quais metodologias você usa para trabalhar a interdisciplinaridade em sua disciplina?

---

---

---

6. Existem orientações do Centro Paula Souza ou da Coordenação Pedagógica e de Curso sobre a prática da interdisciplinaridade? Comente.

---

---

---

## APÊNDICE 3 - Entrevista a ser aplicada ao coordenador pedagógico e ao coordenador de curso

Prezado(a) Coordenador Pedagógico (a) e Prezado (a) Coordenador de Curso

Por meio desta entrevista, tenho a intenção de investigar a utilização da estratégia pedagógica diferenciada: Interdisciplinaridade no curso técnico em Administração, visando refletir sobre a técnica utilizada na construção dos conhecimentos e aprendizado dos estudantes.

Muito obrigada por respondê-lo!

Nome: \_\_\_\_\_ (essa informação será mantida em sigilo)

Idade: \_\_\_\_\_

1. O que é interdisciplinaridade para você?

---

---

---

2. No seu modo de ver, sua escola trabalha ou procura trabalhar interdisciplinarmente? Por favor, comente a este respeito.

---

---

---

3. Em quais disciplinas, momentos ou circunstâncias do contexto escolar você identifica práticas interdisciplinares? Como isso acontece? Por favor, comente a respeito.

---

---

---

4. Você considera que seja utilizada alguma metodologia ou procedimento para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares na escola?

---

---

---

5. Você poderia comentar um pouco a respeito sobre como você considera que seja realizado o trabalho interdisciplinar junto às demais disciplinas do currículo escolar?

---

---

---

6. Existem orientações do Centro Paula Souza sobre a aplicação da interdisciplinaridade? Como elas são repassadas?

---

---

---